



LOVELY LOSER

MINE

“UMA PAIXÃO AVASSALADORA,
A RELIGIÃO ENTRE ELES”



Índice

[MINE](#)

[Copyright © 2019 by Lovely Loser](#)

[nota do autor](#)

[dedicatória](#)

[1.](#)

[2.](#)

[3.](#)

[4.](#)

[5.](#)

[6.](#)

[7.](#)

[8.](#)

[9.](#)

[10.](#)

[11.](#)

[12.](#)

[13.](#)

[14.](#)

[15.](#)

PERIGOSAS NACIONAIS

[16.](#)

[17.](#)

[18.](#)

[19.](#)

[epílogo.](#)

[bônus.](#)

[agradecimentos](#)

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

MINE

livro 1 da série

LOVELY LOSER

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2019 by
Lovely Loser

É **proibida** a distribuição de
qualquer ou toda parte desta
história. Todos os direitos do autor
foram reservados.

Plágio é crime.

nota do autor

Todos costumes e métodos do colégio deste livro foram ***exagerados***. O livro pode conter gatilhos, abordando sobre assuntos sérios como: *violência, estupro e suicídio.*

dedicatória

Para aqueles que vão se apaixonar pelo Collin
Ryder e se lamentar porque ele não é real. Acredite
em mim, vocês não estão sozinhos.

1.

— Agradeça por estar aqui, Mia — a monitora disse, num tom de voz seco.

— Agradeça por respirar e por estar embaixo deste teto, pois você certamente não o merece.

Eu cerrei um dos meus punhos atrás de minhas costas enquanto a observava. Eu queria gritar, mandá-la calar a boca ou acertar um tapa em seu rosto. Sra. Graham era desagradável em todas as oportunidades que tinha de ficar sozinha comigo.

Eu a *odiava*.

Eu odiava este lugar, em geral.

Ela continuou me encarando, olhos frios e distantes. O coque vermelho no topo de sua cabeça perfeitamente feito e os óculos pretos empoleirados na ponta de seu nariz.

— Por fim, reze antes de descer até a igreja. Peça perdão por seus pecados. Deus não foi generoso com você na hora de a dar esta aparência. — Ela acenou em direção ao meu rosto, os lábios se torcendo em desgosto. — Mas, te recompensou te enviando para o St. Eden's. Onde você tem comida, abrigo e roupas limpas. Lembre-se de que muitas outras pessoas queriam estar em seu lugar.

Eu assenti lentamente, contra minha vontade. Eu só queria que ela fosse embora o mais rápido possível.

Então ela se retirou e fechou a porta de meu dormitório, o baque alto pairou no cômodo vazio e espaçoso e eu voltei a me sentar no parapeito da janela. O dia estava bonito hoje, o sol brilhava fortemente entre as nuvens e o vento passava dançando pelas frestas da janela e empurrava as cortinas para os lados, me dando uma bela visão do parque que ficava a poucos metros de distância do colégio.

St. Eden's era um colégio interno católico, a construção era antiga e fazia com que ele se

parecesse com um castelo construído com pedras em um tempo medieval. Junto da enorme instituição que só permitia alunas, havia a igreja. Nós íamos todos os domingos e quarta-feiras. Eu costumava gostar de admirar os enormes vitrais coloridos e os instrumentos elegantes, mas conforme o tempo tudo se tornou feio. Conforme mais eu conhecia o Deus que a Sra. Graham me apresentava, tudo perdia a beleza, as estátuas de anjos no jardim, a cruz detalhada e deslumbrante na entrada da igreja. Absolutamente tudo ficou sem graça.

Ela dizia que ele gostava de me castigar. Primeiro, a aparência. Segundo, o fato de eu não ter pais. Depois, a prisão que este lugar era, e as surras que eu ganhava por pedir um pedaço de bolo a mais depois do jantar ou desejar pintar as unhas. Gula era um dos pecados capitais, a monitora de cabelos vermelhos não se cansava de me lembrar disso enquanto me batia com uma cinta, ou de como eu queria me transformar em uma prostituta em querer passar esmalte cor de rosa.

A porta do quarto se abriu e eu continuei com

meus olhos sobre a janela. As vozes de Robin e Jessy se misturavam em murmúrios irritantes e risadinhas. Elas ficaram em silêncio por alguns momentos e depois começaram a sussurrar. Pelo menos era para ser um sussurro, já que eu conseguia ouvir absolutamente tudo que elas diziam. Eu me perguntava se era proposital.

— Ela não sai do quarto.

— É claro que não. Ela não tem amigas.

Risadas abafadas. Eu as ignorei.

Eu já havia me acostumado com os insultos. Com o tempo, eles se tornaram tão insignificantes quanto as moedas que eu jogava na fonte que havia no jardim.

— Ela devia cortar o cabelo. Parece uma mulher das cavernas com ess...

— Vocês podem parar de fingir que não estou aqui? — cortei Jessy, que se calou imediatamente.

Elas me lançaram olhares surpresos, eram
PERIGOSAS ACHERON

poucas vezes que eu revidei ou intervim. Logo seus olhares foram substituídos por um brilho perverso de malícia. Elas adoravam jogar. Eu era sozinha, não falava muito. Eu era a presa perfeita.

— Só se você parar de agir feito uma sociopata, *pequena órfã M.*

Eu fechei um de meus punhos. Eu odiava ser chamada assim, esse apelido era demais para que eu simplesmente o ignorasse. Então antes que pudesse pensar demais nas consequências, me levantei e peguei o jarro de flores com água sobre a cômoda e o virei sobre a cabeça de Jessy. Ela soltou um grito em surpresa enquanto eu observava seu uniforme branco ficar transparente. Robin estava boquiaberta, completamente incrédula.

— Meu cabelo — ela choramingou, passando a mão pelo rosto. — Vou acabar com você, sua...

Antes que ela pudesse terminar sua frase, a porta foi aberta bruscamente. Sra. Graham estava com uma expressão furiosa.

— O que está acontecendo aqui? Os gritos

PERIGOSAS ACHERON

deram para ser ouvidos do salão principal — ela repreendeu, os olhos azuis eram como duas pedras de gelo. Frios, inexpressivos e distantes.

Jessy apontou em minha direção.

— Ela me atacou, essa garota é completamente louca, ela... — antes que ela pudesse continuar balbuciando, a monitora ergueu a mão em um gesto desprezível e fatal.

O silêncio preencheu o quarto.

— Siga-me, senhorita Kirsten.

Jessy e Robin trocaram olhares satisfeitos e eu mantive meu rosto sério e inabalável enquanto caminhava para fora do quarto. Quando chegamos no corredor, Sra. Graham fechou a porta.

O tapa veio tão inesperado que só senti minha cabeça se virando bruscamente para o lado. Depois de alguns momentos encarando o quadro no final do corredor, voltei meu rosto para o da senhora à minha frente.

Ela esquadrinhou meu rosto à procura de qualquer sinal de tristeza ou lágrimas, mas eu sabia que eu deveria estar completamente inexpressiva neste momento. Eu não chorava, não chorava porque já estava morta por dentro. Eu era uma casca. Vazia, sutil e feia.

— Para a corte. Sabe que agressão é um ato imperdoável por aqui. — Ela tocou os ombros e depois beijou os dedos, os levantando em direção aos céus em uma oração silenciosa. — Deus a perdoe por ser tão maligna.

— Repita — ela ordenou, o tom de voz duro, como sempre.

Eu imitei seus gestos e esperei.

— A frase. Faltou a frase.

Eu levei minha mão até meus ombros, depois até o coração, a boca, e hesitante, ergui os dedos até os céus.

— Deus, me perdoe por ser tão maligna — as palavras saíram depois de alguns momentos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Satisfeita, ela me guiou até um dos salões que eram usados para montarmos uma corte. Depois de trinta minutos, o tribunal estava montado e uma das freiras ocupava o lugar do juiz. Sra. Graham estava como promotora de Jessy e Robin, e eu estava em pé de frente para algumas garotas que serviam como júri. Éramos mais de centenas na sala ampla repleta de cadeiras.

Eu só conseguia encarar uma das garotas que havia se oferecido para me defender. Eu não entendia o porquê de ela estar fazendo aquilo por mim, uma palavra errada, sobreposição sobre as autoridades e ela era punida juntamente comigo. Ela me lançou um pequeno sorriso, em sua mesa de madeira estava um crachá escrito com letras legíveis o nome *LANA*.

Nós nunca tínhamos trocado uma palavra sequer, e ela se ofereceu para me ajudar. Mais tarde eu a agradeceria, porém eu me achava um caso perdido. Eu não tinha testemunhas ao meu favor, eram três contra uma, Lana também não teria muitos argumentos para usar porque não estava presente, mas poderia tentar anular a minha pena.

PERIGOSAS ACHERON

Se eu tivesse sorte, me expulsariam.

Depois de algumas palavras da freira, o julgamento se iniciou.

Jessy e Robin usaram a vitimização ao seu favor sem pudor algum. Elas falavam da forma como eu havia as atacado, quando eu somente tinha jogado água sobre uma delas, não tinha chegado nem a ser agressão, mas é claro que Sra. Graham não facilitaria para mim, elas tinham algo em comum; as três me odiavam. Eu só não entendia o porquê.

— Ela jogou água sobre mim, logo após acertou o rosto de Robin numa força incrível — a voz patética de Jessy soou e eu quase rolei os olhos.

Eu queria rir.

— Protesto — disse Lana.

A freira ficou em silêncio, dando a entender a permissão.

— Se Jessy diz que Mia realmente acertou

PERIGOSAS ACHERON

Robin com ferocidade, ela teria contusões, certo? No entanto, seu rosto continua limpo. Ela está claramente mentindo,

Os murmúrios preencheram o ambiente inteiro e os rostos de Robin e Jessy ficaram em chamas. Jessy gaguejou algumas vezes e foi Sra. Graham que a interrompeu.

— Basta. Isso é ridículo. Mia agrediu Jessy, de qualquer forma. Ela está nervosa e pode acabar alterando os fatos. E isso não muda a fúria maligna que Mia despejou sobre ela, jogando água em suas roupas. Ela a agrediu. Mas foi psicologicamente. Ela a humilhou.

— Protesto — Lana disse novamente, parecia indignada.

— Protesto negado.

— Mia continua impune. Agindo da forma que quer, quando quiser. Ela já as agrediu verbalmente outras vezes, Robin e Jessy me contaram minutos antes do julgamento. — Outra mentira. — Mas elas sempre ignoraram, como boas almas fariam e a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

deixaram falar sozinha. Hoje as coisas passaram dos limites, as agressões verbais explodiram como uma bomba, resultando nisto que vocês estão vendo. — Sra. Graham girou o dedo, indicando o nosso redor. — Como podem observar o rosto da culpada...

— Protesto — Lana interview.

— Negado.

— Ela está indiferente, distante. Ela não sente remorso algum...

Não mesmo.

Diversos pares de olhos se voltaram para meu rosto. Não me importei em parecer inocente, continuei séria e relaxada.

— Protesto! — Lana espalmou as mãos sobre a mesa, parecia alarmada.

— Protesto negado. — a juíza dispensou com um aceno frio.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabem por quê? Mia Kirsten é definitivamente e infinitamente culpada! Ela merece ser punida pelos seus comportamentos indevidos.

Todas ficaram em silêncio.

Depois de alguns minutos, o júri me declarou culpada. E depois disso me levaram para fora do instituto.

Eu iria pagar por meus pecados.

PERIGOSAS ACHERON

2.

— Três meses. Você vai cuidar do armazém durante três meses. Após as aulas, você pode pegar seu almoço e comer diretamente aqui. Seu horário de serviço é das uma e meia às cinco horas da tarde. Você tem uma ordem de restrição contra Robin e Jessy, então, fique sempre a cinco metros de distância ou irá sofrer as consequências — a voz da freira era calma, ela me encarava com algum tipo de compaixão que eu nunca havia recebido.

Já Sra. Graham parecia prestes a sufoca-lá com as próprias mãos, o olhar em seu rosto não era nenhum pouco amigável. Ela discordava sobre minha penalidade, achava que eu merecia ser punida com o chicote, no altar. Mas era demais, na opinião de Amelie, a freira que decidiu a minha penalidade. Ao menos ela não parecia me odiar tanto quanto as outras faziam. Ela sentia pena de mim, eu via isso em seu olhar. Eu preferia o ódio. Eu sabia lidar com ele.

— Bem, você pode começar agora mesmo. —
A freira abriu a garagem do armazém, a loja era mais uma espécie de brechó desorganizado, todo o dinheiro arrecadado era doado para instituições de crianças com câncer.

O cheiro de mofo e pó invadiu meu nariz. Eu quase fiz uma careta em desgosto, mas era melhor do que ficar dentro da instituição. O armazém ficava fora dos muros, fora do campo restrito do colégio. Eu teria que andar alguns minutos para chegar até a loja, mas não seria muita coisa. Eu já conseguia me imaginar livre, era a primeira vez, em dezessete anos, que eu pisava do lado de fora dos portões, era libertador. Os ares pareciam completamente diferentes.

— Você vai ter que limpar as coisas. Nós não abrimos faz dois anos.

Eu assenti, a limpeza era o de menos. Eu gostava da organização, isso me ajudava a passar o tempo. Eu não tinha muito o que fazer no St. Eden's. Minhas notas eram boas, eu conseguia usar a biblioteca na maior parte do tempo e ler todos os

tipos de livros, eu já havia lido mais de três estantes e estava prestes a terminar a quarta, eu planejava ler *Hamlet* de *Shakespeare* nesta semana, mas com minha punição, eu havia sido privada de quase tudo que eu gostava, até mesmo de acessar ao jardim.

— Os produtos ficam no armário. Você sabe o que deve fazer. Volto daqui três horas. Vamos, Rory, Young quer decidir detalhes do baile de primavera, as garotas estão loucas para isso.

Rory Graham sorriu maldosamente em minha direção, antes de se virar e começar a caminhar ao lado da freira. Eu entrei na loja, sem me importar muito e acendi as luzes. Pelo menos as lâmpadas funcionavam. Havia roupas, livros e objetos em caixas e estantes e cabides para eu usar para organiza-los melhor. Eu me perguntava se as pessoas realmente viriam aqui. Bem, em breve eu descobriria.

Depois de encontrar os produtos, comecei pela frente, limpei as janelas da vitrine e coloquei a placa de fechado sobre a porta. Depois de ajeitar o sino que tilintaria sobre a porta me avisando sobre

PERIGOSAS NACIONAIS

os clientes, chequei se ele realmente funcionava. Meus pés bateram contra uma caixa no chão que estava rotulada como MÚSICAS. Eu a abri e encontrei um rádio com diversos Cd's. Eu não sabia se as pessoas ainda usavam estas coisas, atualmente haviam os smartphones que tinham grande utilidade.

Depois de duas horas, eu tinha toda a loja livre de pó e os livros organizados sobre as estantes. Eu estava gostando daqui, a cada bisbilhotada em uma caixa ou outra, eu descobria objetos novos. Eu havia achado um par de brincos que pareciam ser de cristais e um enorme espelho atrás de um lençol sujo. Ele era imenso e quadrado, suas bordas eram douradas e pareciam vitorianas. Eu me observei através dele. Meus cabelos estavam soltos, caindo em forma de cascatas pouco mais além do final de minhas costas. Se tinha algo que eu gostava em minha aparência, era o meu cabelo. Ele era grande e espesso. Era uma promessa.

Depois de colocar um dos brincos eu inclinei minha cabeça para o lado e observei-me. Olhos castanhos escuros e vazios me encaravam de volta.

PERIGOSAS ACHERON

Eu era sem graça, de fato. As palavras da Sra. Graham ecoaram em minha mente.

Feia. Deus a castigou com tamanha feiura. Esse é o preço que você paga, a aparência.

Cobri o espelho novamente com o pano, eu não gostava da imagem que via, então não adiantava me encarar. Eu não suportava saber que Deus me odiava tanto a ponto de me fazer feia e solitária. Eu não entendia sua justiça. Não realmente.

Quando a Sra. Williams apareceu por aqui, como o prometido, ela me elogiou. Disse que eu estava indo bem, que já poderia abrir a loja, haviam poucas coisas para se organizar agora. Ela havia achado que levaria dias, mas as coisas só estavam acumuladas, fazendo com que tudo parecesse uma situação pior.

Quando faltavam apenas quinze minutos para eu poder fechar a loja e voltar para o colégio, uma movimentação do lado de fora fez com que eu parasse de rodopiar com a cadeira giratória que ficava atrás do caixa e encarasse a vitrine. Dois

garotos estavam jogando futebol a poucos metros de distância, eles estavam sobre o ar livre, arremessando a bola para lá e para cá.

Um deles era loiro, tinha olhos castanhos e um sorriso de menino estampado no rosto. Já o outro tinha a pele bronzeada, cabelos escuros e curtos e olhos de uma cor que eu não conseguia identificar. Pareciam prata líquida quando encontravam os raios solares, mas então viravam ônix quando ele se misturava entre as sombras das árvores.

Eu saltei em minha cadeira quando a bola se chocou contra o vidro da porta. O loiro não havia conseguido segurar a jogada de seu amigo. Ele se abaixou para pegar a bola e quando se ergueu, seus olhos encontraram os meus. Eu tinha certeza que meu olhar no momento era puro gelo, se eles tivessem quebrado o vidro eu pagaria pelas consequências.

Um sorriso se espalhou por seus lábios. Ele esperou que eu retribuísse o gesto mas eu só continuei o encarando. Seus olhos foram tomados por surpresa e ele acenou para o cara que havia

PERIGOSAS NACIONAIS

arremessado a bola, quando ele parou ao seu lado e me encarou através do vidro eu senti algo estranho. Foi como um choque. Um choque através de um olhar? Eu não entendia o que estava acontecendo. Na verdade, eu tinha lido diversos romances para saber que esse era o típico momento em que eu me apaixonaria pelo garoto problema.

Ele não sorriu como seu amigo, Ele só ficou me observando, assim como eu fazia o mesmo com ele. Ele estava usando uma camiseta azul de mangas longas e jeans surradas. Ele era alto, tinha ombros largos e era muito bonito. Ele era quase como uma miragem, eu nunca havia visto uma beleza como a dele, completamente de tirar o *fôlego*.

Ele disse algumas coisas para seu amigo, que eu não consegui escutar. Eles trocaram algumas palavras e então o loiro se virou e foi embora, esperei que ele o seguisse, mas ao invés disso, ele empurrou a porta. O sino tilintou. Ele andou até mim e parou em frente ao balcão, ele analisou o pote de gorjetas vazio e depois voltou a me encarar.

— *Desculpa.*

PERIGOSAS ACHERON

Foi tudo o que ele disse. Eu fiquei em silêncio.

Ele colocou as mãos dentro dos bolsos de sua calça jeans.

— Foi sem querer. Mesmo. O vidro rachou um pouco, mas...

— O vidro *o quê?* — eu o cortei.

Ele deu de ombros, parecendo constrangido.

— Foi um acidente.

— Que vai me render muitas consequências — completei.

— Vou pagar por outro. Não se preocupe. Mas vai demorar um pouco. — Ele se virou, andando lentamente até uma das estantes que eu havia organizado. Ele puxou um dos livros, fazendo com que a fileira se desequilibrasse e todos os outros caíssem no chão.

— *Inferno* — ele murmurou, evitando o contato visual comigo. Depois de organizar os livros

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente ele notou meu olhar nem um pouco amigável sobre ele e ergueu as mãos em rendição.

— Outro acidente.

É claro que sim.

Um dos cantos de minha boca quase se ergueram para cima mas consegui manter a expressão séria. Ele pegou um cachecol vermelho em um dos cabides e passou ao redor do pescoço.

— Você acha que a cor combina comigo?

Eu fiquei em silêncio e ele riu, observando minha expressão de desgosto.

— Eu me chamo Collin. — Ele sorriu, uma fileira de dentes brancos e alinhados. — E você se chama...? — Ele gesticulou com as mãos, esperando que eu me apresentasse.

— Não posso falar com estranhos — disparei.

Ele bufou.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos lá. Me diz seu nome. — Ele andou até mim, se debruçando sobre o balcão. Agora nossos rostos estavam separados por apenas alguns centímetros de distância e eu conseguia enxergar uma cicatriz que corria embaixo de seu maxilar.

O cheiro de uma colônia simples invadiu meu nariz e eu recuei com a cadeira para trás, tentando conseguir um pouco de espaço novamente. Mas não funcionou porque ele retirou o cachecol e o enlaçou agilmente em meus ombros. Ele puxou, meus pés estavam presos na cadeira, as rodinhas obedeceram e foram para frente, agora nós definitivamente estávamos perto. A respiração de Collin batia contra meu rosto, seus olhos escureceram algumas tonalidades e ele me encarou profundamente.

Ele ergueu o braço, tocando em uma das mechas de meu cabelo. O contato fez com que eu congelasse e prendesse a respiração.

— Cacete, isso é tipo... — Ele observou cada centímetro dos meus fios longos. — O cabelo da Rapunzel. — Ele os levou até seu nariz e inspirou

PERIGOSAS NACIONAIS

profundamente, sem quebrar o contato visual. — E eles cheiram a frutas frescas.

Os olhos cinzas perfuravam os meus. Eu puxei meu cabelo de sua mão e me afastei novamente. Collin analisou minha blusa branca de botões, levando tempo demais na área dos meus seios.

— Nenhum crachá ou algo assim? — Seus olhos vasculharam sobre o balcão e minhas roupas, quando ele não encontrou nada, pareceu levemente decepcionado — Você não pode dizer seu nome a um cliente? — ele indagou, erguendo as sobrancelhas.

— Você não é um cliente. Você é o cara que quebrou o vidro da vitrine e entrou aqui para se desculpar pateticamente.

Ele desenrolou o cachecol de seu pescoço e o colocou sobre o balcão. Um sorriso lento e irritante se espalhou por seus lábios enquanto ele me encarava,

— Vou comprar. Quanto é?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu quase revirei os olhos.

— Três dólares.

— Então, atendente...

— Mia — respondi entredentes.

Seu sorriso cresceu e seus olhos praticamente brilharam.

— *Atendente, Mia.* Você tem troco para dez dólares? — Ele retirou a nota do bolso, a batendo sobre o balcão.

— Não. Você é meu primeiro cliente.

Seus olhos foram tomados por surpresa, mas ele assentiu.

— Tudo bem, então. Você pode ficar com o troco.

— Quanta generosidade — murmurei, sarcástica.

PERIGOSAS ACHERON

Ele me ignorou.

— Então... Você pode me passar seu número ou algo assim? — ele começou a batucar o pote de gorjetas com um lápis que havia encontrado por aí. O tilintar do vidro se chocando contra o grafite fez com que meu humor piorasse.

Eu coloquei o pote longe de seu alcance e o encarei. Ele franziu as sobrancelhas, um sorrisinho idiota brincando em seus lábios.

— Nossa, você é bem chatinha, Rapunzel. — Eu o fulminei com o olhar pelo apelido. — O que eu tenho que fazer para conseguir seu número?

— Eu não tenho um celular.

— Como assim? Você vive no século passado?

No colégio, eles não permitiam celulares. Só tínhamos trinta minutos por dia de acesso à internet, através dos computadores lentos que ficavam na biblioteca. Só para ligá-los, levavam dez longos e torturantes minutos. Então eu simplesmente os evitava.

— Mais ou menos isso — respondi, indiferente.

— Vou passar aqui amanhã — ele declarou casualmente.

Eu fiquei completamente surpresa.

— Como você sabe se irei estar aqui amanhã?

— Eu não sei, Rapunzel. Mas eu vou descobrir. Até amanhã.

Então ele se virou e saiu pela porta, com o cachecol horroroso enrolado ao redor de seu pescoço.

No dia seguinte o sol não estava tão forte e brilhante, ele só era um lembrete de que ainda era dia. As nuvens estavam cinzentas. Eu segurava uma revista sobre construções góticas de um dos séculos passados enquanto observava o jardim.

As garotas estavam almoçando entre as flores hoje, Robin e Jessy estavam sentadas em uma mesa

de pedra com suas bandejas enquanto conversavam animadamente. Algumas riam e outras cochichavam enquanto mastigavam.

Minhas pernas se balançaram para frente algumas vezes. Eu estava sentada sobre o parapeito da varanda, meus pés não tocavam nada. Era perigoso, mas eu não me importava. Eu não tinha familiares para chorar no enterro de uma jovem adolescente que havia caído tragicamente de cinco andares abaixo de seu colégio.

Eu não tinha ninguém para orgulhar ou decepcionar.

— Meu Deus, Mia... — uma voz soou atrás de mim. Logo dedos quentes se fecharam ao redor de meu braço e eu me virei.

Lana me encarava como se eu fosse louca.

— Você não ia...

— Não. Eu não estava pensando em me matar.

Eu não tinha pensamentos suicidas. Se eu não

PERIGOSAS ACHERON

tivesse a sorte de algum carro me atropelar na rua enquanto ia à loja, eu continuaria respirando. Eu continuaria *sobrevivendo*.

Ela suspirou, aliviada, Então abriu um sorriso sutil e colocou uma bomba de chocolate em minha mão que estava aberta pousada sobre meu colo. Eu a encarei confusa e completamente surpresa.

— Eu consegui enrolar uma das cozinheiras e pegar mais uma. Vi que você não desceu para o almoço então te trouxe a sobremesa, você sabe que acabam num piscar de olhos.

— Obrigada, Lana. Não só por isso... Mas por me defender no tribunal.

Ela deu de ombros, ainda sorrindo.

— Não precisa agradecer. — Ela jogou os fios curtos por cima do ombro. Sua expressão vacilou por um momento. — Eu não consegui te ajudar, de qualquer forma... Mas eu tentei.

— Novamente, agradeço, você não precisava ter feito aquilo por mim.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela ajeitou a saia do uniforme abaixo de seus joelhos e me fitou novamente, seus olhos escuros pareciam surpresos quando ela os desviou para longe, com as sobrancelhas franzidas.

Pelo canto do olho, pude notar a movimentação repentina no jardim. Eu me virei completamente no parapeito, um dos pés tocando o chão e o outro suspenso no ar.

As garotas estavam todas aglomeradas em frente às grades que dividiam o jardim da rua. Eu sabia exatamente o porquê. Há alguns metros de distância, jogando futebol sem camiseta, estava Collin, exibindo seu corpo definido com toda glória possível. Eu franzi as sobrancelhas, meus olhos seguiam cada movimento que ele fazia. Suas jogadas eram todas calculadas e precisas, não foi em vão que ele havia quebrado o vidro da vitrine, ele definitivamente sabia jogar futebol americano.

Todas nós observamos quando um cachorro correu em sua direção e quando ele se abaixou e esfregou seus pelos avidamente. Mesmo daqui de cima, fui capaz de escutar o coro de suspiros

PERIGOSAS ACHERON

femininos que vieram do jardim.

— Ele é tentador, não? — Lana se debruçou sobre o parapeito, para o observar melhor. Até mesmo ela tinha uma queda por ele.

Eu fiquei em silêncio, sem conseguir desviar meus olhos dele.

A morena ao meu lado suspirou.

— Collin Ryder — seu nome saiu como se fosse uma maldição. — Tem sua ficha suja na polícia, provavelmente já dormiu com mais garotas do que temos aqui no instituto, é lindo, joga futebol muito bem e provavelmente vai se casar com alguma modelo famosa, depois que ele virar famoso jogando futebol, claro.

Eu me forcei a desviar meus olhos do cara a metros de distância para encarar Lana.

— Como você sabe disso tudo?

— Todo mundo sabe. Inclusive as garotas que estão secando ele no jardim. Os rumores também

PERIGOSAS ACHERON

entraram aqui no instituto, fora que ele sempre está por aqui, treinando com seus amigos.

Eu estava confusa. Ele sempre esteve por perto, mas eu nunca havia o notado. Talvez porque eu passasse tempo demais na biblioteca ou trancada dentro de meu quarto.

— Ah — foi tudo que escapou por meus lábios.

Então pelos próximos três minutos, nós ficamos completamente em silêncio. Apenas observando Collin jogando com um de seus amigos.

— Você vai na loja mais tarde, não vai? — ela me perguntou, quebrando o silêncio.

— Sim, todos os dias durante três meses. É a minha punição. Mas eu tenho os sábados e os domingos livres, ao menos. — Eu desviei meus olhos dos ombros largos bronzeados e me virei para Lana. Ela estava folheando a revista que eu estava lendo há pouco tempo atrás.

— Tem muitas coisas lá? Eu achei que sua punição seria pior. A Sra. Graham é bem difícil

PERIGOSAS ACHERON

quando quer.

— Nem me fala — murmurei. Minha mente voltou-se para memórias do armazém e os objetos que haviam lá, era de fato, no mínimo interessante. — Bem, eu achei pares de brincos, um pouco de maquiagem e até mesmo aquelas tiaras que as garotas costumam usar em festas.

Seus olhos brilharam em surpresa.

— Sêrio? Será que você não poderia trazer algo para cá? Escondida, sabe? Quando eu saio nos feriados e vou para minha casa, eu costumo usar um par de brincos de pérolas. — Ela afastou os cabelos, me dando a visão de sua orelha furada. — E nós usamos tiaras no natal... Minha avó costuma fazer biscoitos em formato de bonecos e...

Ela parou abruptamente de falar de repente e me lançou um olhar estranho, sua boca se fechou rapidamente e ela congelou.

— Está tudo bem? — indaguei, confusa.

Ela balançou a cabeça, o rosto foi tomado por
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

um leve rubor vermelho e ela parecia constrangida.

— Me desculpa, eu não deveria falar de casa assim. — Ela mordeu o lábio inferior, parecendo nervosa. — Eu sei que... — sua voz era quase um sussurro. — *...sei que você não sai nos feriados.*

Eu sorri tristemente.

— Não se preocupe. Eu já estou acostumada.

— É, mas deve ser meio solitário. A instituição é enorme, todas garotas vão embora para casa e você fica aqui com algumas empregadas, no máximo.

Eu dei de ombros, indiferente. Nos feriados o colégio realmente ficava vazio, principalmente no natal, éramos só eu, o velho porteiro, que não tinha família, e alguns seguranças que alternavam o turno conforme as horas se passavam para poderem ver seus familiares.

— Sim, mas eu gosto — menti. — Eu posso tocar a noite toda.

PERIGOSAS ACHERON

— Elas te proibiram de tocar violino também?

— Jesus, não.

Ela suspirou aliviada, abrindo um sorriso.

— Ótimo, adoro quando você toca solos no coral da igreja. É tão bonito, você praticamente parece levitar enquanto seus dedos seguram o arco e se movem agilmente.

Pela primeira vez em muitas semanas, eu sorri sinceramente. A música era algo que me mantinha ocupada.

— Obrigada. É inevitável ser ruim em algo que se faz há mais de dez anos.

Antes que ela pudesse me responder, o alarme do colégio soou indicando o final do almoço. Já era para eu estar na loja, mas Lana havia me distraído. Ao menos ela foi uma distração boa.

— Preciso ir. Até mais tarde, Lana. — Eu pulei do parapeito, minhas sapatilhas pretas e lustradas bateram contra o assoalho. Eu fiz uma rápida

PERIGOSAS ACHERON

corrida até a loja, enquanto ajeitava minha gravata azul do uniforme.

Quando eu estava prestes a abrir a porta, uma voz grave e profunda atrás de mim fez com que eu congelasse.

— Rapunzel, você já assistiu aquele filme? *Enrolados*? Eu estava pensando e tipo, você tem um *cabelão*. As pessoas costumam dizer que eu sou um jovem problemático e um criminoso perante a lei. Eu me chamo Collin *Ryder*. Quais são as chances de você se apaixonar por mim?

3.

Eu girei a chave dentro da fechadura, ignorando a presença de Collin.

Depois de entrar e acender as luzes, me dirigi até o caixa, ouvindo os passos atrás de mim que indicavam que ele me seguia. Me sentei sobre a cadeira giratória e finalmente o encarei. Ele estava exatamente como eu tinha o visto no parque, só que agora ele usava uma camiseta cinza.

Sua expressão era relaxada, seus olhos cinzas pareciam agitados. Ele sorriu torto em minha direção e deu uma olhada na loja que estava vazia, exceto por nós dois.

— Nunca assisti Enrolados — admiti, quebrando o silêncio.

Ele franziu as sobrancelhas e passou a mão distraidamente pelos cabelos curtos. Ele parecia genuinamente confuso, e me encarava como se eu

viesse de outro planeta.

— Caralho — ele murmurou. — Agora eu realmente acho que você veio de outra época.

Eu dei de ombros. Eu raramente via filmes, e se eu assistia, era o mesmo de sempre. Titanic.

— Você já viu o...

Antes que ele pudesse completar sua frase, o sino soou e risadas atravessaram o ambiente. Collin se virou e seu maxilar fez um movimento tenso, ele cobria a minha visão de quem havia acabado de entrar na loja, aparentemente esse alguém o deixava desconfortável.

Eu me ergui em minha cadeira, dois policiais estavam conversando enquanto adentravam mais fundo na loja, eles ainda não haviam olhado para frente, mas assim que fizeram, eles pararam abruptamente de andar e colocaram as mãos sobre os revólveres em suas cinturas.

— Coloque suas mãos em um lugar que eu possa vê-las — o que parecia mais velho deles, PERIGOSAS ACHERON

disse.

Collin tinha a expressão séria e não parecia em choque como qualquer outra pessoa faria, seu olhar era puro ódio e não surpresa ou espanto, ele parecia quase acostumado com tudo isso.

— Ah, *qual é*, eu...

O policial o interrompeu.

— Mãos para o alto e se mantenha longe da mocinha.

Collin cerrou um dos punhos, e depois de longos segundos, levou as mãos até sua cabeça, hesitação em cada movimento seu. O policial sorriu quase arrogante e acenou com a cabeça.

— Para trás — ele avisou, conforme avançava lentamente.

Collin se distanciou de mim e continuou com as mãos erguidas. Eu estava confusa com toda a situação, mas não surpresa. Lana tinha me alertado sobre Collin, até mesmo o próprio Collin disse que

PERIGOSAS ACHERON

tinha problemas com a polícia, mas esse movimento todo havia sido inusitado.

— Você está bem? — ele indagou quando parou em minha frente, seu colega de trabalho parecia aterrorizado, por seu rosto jovem eu diria que ele era novato e estava na casa dos vinte e um.

Eu assenti.

— O que está acontecendo? — perguntei finalmente, Collin abriu a boca para responder, mas o policial o cortou com um simples gesto. Se possível, ele pareceu ficar com mais raiva ainda. A expressão fria e completamente sombria. Esse com certeza não era o cara descontraído que estava flertando comigo ontem. Mas eu não sei absolutamente nada sobre Collin, então não posso julgar quem ele realmente é.

— Ryder não é nenhum pouco inofensivo. Ele é perigoso, foi preso aos quinze anos por tráfico de drogas. Saiu do reformatório recentemente porque acabou de completar os miseráveis dezoito anos — ele debochou, encarando Collin com um sorrisinho

zombeteiro. Mas então seus olhos se voltaram para mim e ele analisou minhas roupas lentamente, por alguma razão, eu quis estar enrolada em uma cortina ou tapete, o olhar deste policial me transmitiu outras intenções.

— Ele te machucou? — A mão do policial virou meu rosto para os lados, eu não o afastei porque fiquei com medo de soar rude e ele resolver me prender por desacato à autoridade. Seus olhos inspecionaram meu rosto por tempo demais, depois ele me soltou.

— É claro que eu não a machuquei — disse Collin entredentes. — Eu nunca machucaria uma garota — sua voz estava pingando raiva.

— De você eu espero tudo — retrucou o policial, sem o encarar.

— Collin não me fez mal algum, ele só veio aqui procurar por algo de que ele precisava — eu me pronunciei. O homem a minha frente não pareceu acreditar completamente em minhas palavras, ele estava em dúvida. Depois de alguns

momentos, procurando sinais de mentiras em minha expressão, ele pareceu quase decepcionado por não poder prender Collin.

Ele deu de ombros.

— Prenda-o, Jeremy — ordenou para o cara que estava atrás dele, Collin resmungou um palavrão e lançou um olhar mortal para o policial novato que estava tremendo. Collin era bruto, alto, tinha o porte físico impressionante. Jeremy era magro, tinha o rosto limpo e era no mínimo, cinco centímetros mais baixo que Collin.

Eu franzi as sobrancelhas, ficando completamente confusa.

— *O quê...* — eu murmurei, sem entender.

— Quero revistá-lo — ele declarou tranquilamente, havia uma diversão perversa brilhando em seu olhar. Collin ficou em silêncio enquanto Jeremy o prendia com as algemas, seus olhos perfuravam os meus a cada segundo. Ele murmurou um pedido de desculpas silencioso e eu acenei com a cabeça.

— Eu me chamo Terrence. Este é meu número, caso você precise dele — o oficial disse enquanto deixava um cartão em cima do balcão, então eu observei enquanto ele escoltava Collin para fora, em direção à uma viatura estacionada do outro lado da rua.

— É, não foi exatamente um encontro romântico — disse Lana, enquanto analisava seu cabelo através do espelho em meu dormitório.

— Não — concordei. — E nem era para ser de qualquer forma, meu interesse por Collin é zero.

Era mentira.

Eu tinha interesse nele. Mas não o tipo que as outras garotas sentiam, eu tinha interesse por suas íris cinzentas e misteriosas. Collin era quebrado, eu reconhecia o olhar vazio em seu rosto, o conhecia tão bem porque era o mesmo olhar que eu via em meu rosto toda vez que passava em frente a alguma coisa que refletisse minha imagem.

Ele era bonito, de fato. Mas ele não era o que eu esperava para uma paixão. Eu gostava dos mocinhos bons, gentis e bravos que eu via nos livros que eu lia. Verdadeiros príncipes encantados.

Collin não era o príncipe, ele era o ***vilão***.

— Mas me conta isso direito, o policial o prendeu sem bons motivos? — Ela parecia levemente confusa. Até mesmo indignada. — Collin não havia feito nada para você.

Eu assenti.

— Não mesmo. — Eu encarei meus tênis . — As aulas de educação física deveriam ser opcionais — eu murmurei, mudando de assunto. Eu não queria falar sobre ontem.

— Nossa, nem me fala. Ainda bem que são apenas duas por semana, esse é o lado bom da coisa.

Depois de vestirmos a calça legging e o top esportivo, fizemos um rabo de cavalo e apostamos uma corrida até a quadra descoberta, a perdedora

PERIGOSAS ACHERON

daria sua sobremesa de hoje para a vencedora, Lana estava na frente enquanto descíamos as escadas, mas quando meus pés tocaram a superfície ampla e lisa do salão, eu saí em disparada e a ultrapassei. Depois de alguns minutos, finalmente chegamos na aula de educação física.

— Injusto — disse Lana enquanto tentava recuperar o fôlego da corrida. — Não vou te dar minha sobremesa.

Eu dei risada, sentindo meus pulmões protestarem.

— Tudo bem, eu não iria pegar de qualquer jeito.

— Por que não? Eu com certeza pegaria a sua se eu tivesse ganhado.

O apito da treinadora soou a poucos metros de distância, fazendo com que eu e Lana olhássemos em sua direção. Sra. Lane estava sobre uma cadeira, rodeada de outras garotas que estavam se aquecendo, seu olhar fulminante era direcionado somente em nossa direção.

— *Mexam-se!* — ela ordenou.

Sem protestar, nós andamos até ela.

— Não podemos usar a quadra hoje, como vocês sabem o baile de primavera está próximo...
— Murmúrios animados preencheram o ar na citação do baile. A treinadora apitou novamente, cessando as conversas. — Ele irá ocorrer na quadra este ano. Daqui dez minutos, vão começar a organizá-lo com os devidos preparativos. Então nós vamos organizadamente, nos retirar e usar uma das quadras públicas do parque.

Mais uma onda de murmúrios atravessaram o ar. Desta vez, a treinadora nem se preocupou em nos interromper.

— Não acredito que vão deixar a gente sair. — Lana disse me encarando com uma expressão surpresa. — Isso é incrível, mal posso acreditar que as freiras permitiram.

Era realmente algo inesperado, nunca fomos permitidas de fazer algo assim, mesmo na presença

PERIGOSAS ACHERON

de responsáveis.

Quando finalmente chegamos ao parque, todas nós nos sentamos sobre a grama e ficamos esperando com que uma das quadras ficassem livres. Minha atenção estava voltada para um grupo de garotos que jogava futebol, mas não o americano. Futebol com os pés. Nós jogávamos algumas vezes no St. Eden's. Eu costumava jogar, por pura obrigação, mas já havia sido capitã algumas vezes.

Sra. Lane parecia impaciente enquanto andava de um lado para o outro, nosso tempo estava acabando. Já se faziam quinze minutos que nós estávamos esperando um espaço para praticarmos. Se bem que eu preferia ficar sentada como estávamos. Os raios solares beijavam minha pele descoberta e o vento balançava meu rabo de cavalo, fazendo com que os fios roçassem em minhas costas a todo momento.

— Quer saber? Vou resolver isso — a treinadora declarou, atraindo a maioria dos olhares para si. Ela começou a andar em direção a uma das

quadras, a qual eu observava há alguns momentos atrás. Depois de chamar atenção dos garotos que jogavam, eles conversaram por alguns momentos e depois eles se afastaram e trocaram palavras entre si.

Depois de longos minutos, a treinadora voltou até nós.

— Competição em dois minutos. Se ganharmos eles liberam a quadra, se perdermos vamos embora. Preciso de quatro garotas. — Ela bateu palmas em estímulo. — Sarah, Judy, Kylie e... — Seus olhos varreram os rostos até pararem sobre mim. Senti meu corpo se congelar. — Mia, você é a capitã.

Lana me deu uma cotovelada.

— Sinto muito, parceira. Parece que você se deu mal.

Eu tentei parecer indiferente e me levantei, limpando os fios de grama que haviam ficado grudados em minha calça. Sarah sorriu sutilmente para mim, nós já tínhamos jogado juntas em um campeonato. Ela era boa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu me juntei às três garotas que me encaravam com expectativa. Afinal, eu era a capitã do time.

— E aí, qual vai ser a tática? — Judy perguntou a mim, o olhar repleto de determinação.

— Só deixem eles pensarem que não temos experiência alguma.

Kylie franziu as sobrancelhas claras.

— Então nós vamos basicamente nos fingir de burras e inexperientes? — ela indagou enquanto tirava mechas loiras que cobriam sua visão.

— Sim. — Dei de ombros.

Elas três sorriram ao mesmo tempo, quase automaticamente.

— *Adorei.*

— *Estou dentro.*

— *Genial.*

PERIGOSAS ACHERON

— Quando eles derem mole demais, nós atacamos — eu declarei, sentindo um sorrisinho se espalhar por meus lábios.

Esse jogo era nosso.

Quando nós pisamos dentro da quadra, as garotas que estavam do lado de fora nos assistindo soltaram gritos em apoio e bateram palmas, como boas torcedoras fariam.

Sarah era a nossa goleira, o resto de nós estava espalhada pela quadra. Nossos oponentes eram somente três garotos, eles disseram que não precisavam de mais um para completar o time. Eles queriam jogar com um a menos.

— Cara ou coroa? — um garoto moreno me encarava com um sorrisinho debochado e estúpido. Ele passava distraidamente uma moeda entre os dedos, ele era o capitão de seu time.

— Coroa.

Ele assentiu, lançando a moeda no ar, quando ela pousou nas costas de sua mão, ele a firmou com

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a outra livre e depois a encarou.

— Coroa, sorte de principiante. Aliás, eu me chamo Nate. — Ele sorriu. — Este é o Kyle — apontou para o cara mais afastado. E depois para o goleiro. — Seth.

Antes que eu pudesse respondê-lo, meus olhos se voltaram para o cara que encarava tudo a alguns metros de distância apoiado contra as grades e as palavras foram roubadas de mim. Collin tinha as sobrancelhas franzidas e um olhar confuso. Seus olhos pousaram sobre mim e ele me deu um sorriso sutil.

— Ryder, cara, joga com a gente — Seth disse quando o notou. — Precisamos de mais um.

— Verdade, vem jogar Collin. Faz tempo que você não joga com a gente. — Nate o convidou, os olhos cinzas ainda perfuravam os meus e ele continuou em silêncio.

— Qual é, Ryder — Nate voltou a provocar. — Tá com medo de jogar contra garotas?

PERIGOSAS ACHERON

Eu quis rir mas continuei séria. Eles não viam potencial em nós. Era uma verdadeira pena, isso só me deixou mais ansiosa ainda para massacrá-los.

— Tudo bem — ele finalmente declarou depois de longos e torturantes segundos, desviando os olhos para longe. Ele entrou na quadra tranquilamente, ele andava como se fosse dono do lugar, completamente confiante.

— Então, damas primeiro? — Collin perguntou me encarando, uma das sobrancelhas erguidas.

— *Por favor* — eu sinalizei para eles em uma espécie de reverência. Risadas abafadas ecoaram atrás de mim.

O sorriso de Nate quase vacilou, mas então o apito da treinadora soou e ele tocou a bola para Collin que passou para Kyle. Depois de mais uma sequência entediante de passes, eles resolveram começar o jogo oficialmente.

Nate avançou com a bola em minha direção e eu a tomei dele em um movimento rápido. Por cima do ombro dele, Judy me lançou um olhar confuso.

PERIGOSAS ACHERON

Eu mexi meus lábios silenciosamente em uma mensagem clara. Mudança de planos.

Acaba com eles.

Ela assentiu, um sorriso perverso brincando em seus lábios.

Eu driblei Kyle com facilidade porque ele estava boquiaberto e congelado. Collin foi tão fácil quanto ele, seu olhar estava parado sobre mim e ele parecia confuso e admirado. Seth se adiantou para defender minha investida, eu aproveitei e chutei a bola de forma que ela passou por cima da cabeça loira do goleiro e entrou diretamente no gol.

A torcida das meninas explodiu em gritos. Eu mordi meu lábio inferior para não sorrir feito uma idiota. Collin bateu palmas e assobiou tão alto quanto o apito da treinadora.

Quando o jogo se iniciou novamente, as coisas ficaram meio tensas. Os garotos estavam jogando sério desta vez e nós estávamos mais espertas também. Depois de Nate tocar a bola para Collin que estava em minha frente com um sorriso

PERIGOSAS ACHERON

convencido estampado no rosto, ele nem precisou avançar mais para chutar, foi rápido demais. Ele chutou, eu me surpreendi pela intensidade, a bola fez uma curva impressionante, Sarah não conseguiu defender e assim, ficamos empatados.

Um sorriso arrogante e pretensioso deslizou nos lábios de Collin enquanto ele me encarava.

— *Idiotas* — Judy comentou ao meu lado, entredentes. Por sua expressão, ela odiava perder.

Quando me posicionei frente a frente com Collin, ele me analisou com os olhos semicerrados.

— Posso deixar vocês ganharem — ele disse de repente, me encarando com um sorriso que provavelmente faria garotas idiotas desmaiarem.

— Qual é o seu preço? — perguntei, desconfiada.

Ele franziu a testa, parecendo levemente ofendido.

— O que te fez pensar que eu quero algo em

PERIGOSAS ACHERON

troca? Eu não sou o cara que aqueles policiais fizeram que eu parecesse ser ontem. — Ele parecia tenso. — Eu fiz coisas que não me orgulho. Mas eu não sou mais isso. Eu mudei, Mia. — Sua expressão era completamente séria e suas palavras pareciam ser honestas. — Eu só estou tentando ser legal com uma atendente de uma loja que eu achei bonita e estou a fim. Pode ser? — ele perguntou, os olhos cinzas mais intensos do que nunca.

Eu apenas assenti porque não sabia exatamente como deveria reagir.

Então nos próximos momentos, Collin me ajudou a ganhar e marcar gols, ele esbarrava propositalmente em seu próprio time e fazia passes errados enquanto eu tentava não rir muito. Nate e Kyle estavam furiosos com ele, mas ele os ignorou.

O jogo acabou e nós ganhamos de cinco a dois.

Um dos gols foi do Collin e o outro Nate havia feito porque Sarah permitiu. Na opinião dela, era por pura caridade e compaixão. Judy ficou furiosa com a decisão, Kylie só deu de ombros e achou

engraçado e eu continuei indiferente.

Depois de ouvirmos muitos palavrões e resmungos da parte de três garotos, Collin andou até mim e apenas ficou me encarando sem dizer absolutamente nada. Ele olhou por cima do meu ombro e depois voltou a me fitar.

— O que é isso? Por que você tem uma torcida toda?

— Elas são do meu colégio. — Dei de ombros.

Ele assentiu.

— Onde você estuda? São muitas garotas.

— No St. Eden's, acho que você já ouviu falar.

— Ah — ele soltou, sua expressão confusa passou a ser quase radiante. — Caralho, eu devia ter desconfiado. Agora tudo faz sentido, seu cabelo... — Ele ergueu a mão, enrolando algumas mechas no punho e depois deu uma puxadinha. — Eles servem como uma corda ou... — Seus olhos cinzas faiscaram em minha direção. — *Uma cole...*

PERIGOSAS NACIONAIS

Esquece. — Ele balançou a cabeça, como se quisesse limpá-la.

— Uma coleira. — Kylie surgiu ao nosso lado, parecia ofegante. Ela analisou Collin dos pés à cabeça, como se não estivesse acreditando no que estava na sua frente. Ela sorriu.

— Como você sabe? Vocês são de um colégio católico. — Ele parecia confuso, mas não constrangido.

— O que é essa coisa de coleira? — eu os interrompi, confusa.

— Nada. — Collin disse na mesma hora que Kylie respondeu:

— Uma coisa que caras fazem com as garotas na hora do sexo.

Collin passou a mão pela boca, tentando esconder o sorriso idiota e incriminador. Kylie sorriu mais ainda, ela parecia quase... fascinada.

Eu franzi as sobrancelhas.

PERIGOSAS ACHERON

— O quê... — murmurei.

Kylie deu dois tapinhas em meu ombro.

— Você tem muito o que aprender, irmã. É por isso que você deveria acessar mais a internet, tem informações úteis por lá. Tipo o lance da coleira.

— Eu vou indo nessa. — Collin disse, me encarando novamente. Ele tinha um meio sorriso nos lábios. Eu observei enquanto ele se distanciava, até que me puxaram e eu fui obrigada a me mover.

— Collin Ryder. — Kylie suspirou exageradamente, enquanto me encarava com um olhar completamente sonhador. — Você acha que eu faço o tipo dele?

— É claro — respondi, indiferente.

— Então... Vi que vocês estão meio próximos. Você pode me ajudar com ele?

— Sim — a palavra saiu automaticamente.

Eu sabia que eu provavelmente estava ferrada.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

4.

— O baile de primavera é tão sem graça. Não temos bebidas, sabe, não bebidas de verdade com álcool e o mais chato de tudo, não temos pares.

Eu ergo meus olhos da minha sobremesa intocada e encaro Lana.

— É verdade — concordo. — É tudo muito bonito, mas não tem diversão.

— Queria que meus pais me colocassem em um colégio normal. Isso aqui parece uma prisão — ela murmurou, enquanto levava uma garfada de sua torta de limão até a boca.

Observei quando uma das freiras que fazia parte da presidência cruzou o salão, ela tinha uma expressão séria em seu rosto e parou em frente à todas nós. Depois de chamar atenção de todas com um sino, ela cruzou os braços em frente ao peito e sorriu minimamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como sabem, o baile de primavera se aproxima e falta apenas uma semana para nossa festa. E como um ato de generosidade, nós permitimos que vocês usem as roupas que quiserem, e te damos livre expressão. Só que este ano, vai ser diferente...— Murmúrios preencheram o salão e ouvi até mesmo garotas bufando. — Este ano...— a freira retomou, num tom de voz elevado. Silêncio novamente. — Nós daremos mais a vocês, permitiremos a entrada de qualquer acompanhante que quiserem trazer, sendo amigos, e até mesmo... namorados, que estejam dispostos a serem seus pares este ano.

As garotas praticamente explodiram de animação, eu continuei indiferente. Este ano eu provavelmente ficaria em meu quarto, eu costumava ir as festas para somente ouvir música pop, já que nós passávamos a maior parte do tempo ouvindo os corais, mas eu não sobraria no salão novamente.

— Quer minha sobremesa? — perguntei para Lana.

PERIGOSAS ACHERON

— Claro.

Me levantei e respirei fundo, ajeitando meu uniforme que estava todo amassado.

— Eu nem posso almoçar aqui, acho que vou começar a comer diretamente na loja, como a Sra. Williams instruiu. Não sei se ela vai ficar feliz em saber que estou indo contra o que ela disse.

Lana franziu as sobrancelhas.

— Isso é um absurdo em tantos níveis. E é por isso que eu queria ir embora. Se algum dia meus pais resolverem me tirar daqui, vou jogar um balde de água gelada sobre as víboras da Jessy e da Robin, e claro, vou te sequestrar porque não posso te abandonar aqui.

— É um ótimo plano de fuga. — Eu sorri.

— Não é? — ela concordou, com um sorriso nos lábios.

Vinte minutos depois, estava sentada sobre a cadeira giratória, virada de costas para o caixa.

Ouvi o sino tilintar e os passos sobre o carpete. Não me virei, em parte porque eu sabia quem era, mas também porque não tinha certeza se estava a fim de encará-lo hoje.

Antes que eu pudesse entender o que estava acontecendo, eu girei rapidamente. Collin estava muito perto, uma das mãos segurando a borda da cadeira ao lado do meu rosto e a outra apoiada contra o balcão.

— E aí, Mia.

Eu coloquei meus dedos ao redor de seu antebraço e o afastei. Eu odiei a forma como meus dedos queimaram pelo contato, era ridículo porque ele estava usando uma camiseta de mangas longas.

Ele me encarou com um sorriso estúpido nos lábios.

— Espaço, por favor — eu resmunguei, Collin se afastou um segundo depois, e eu agradeci mentalmente por ele não insistir.

— Sabe, queria poder te ver mais vezes — ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

comentou de repente, me surpreendendo. —
Quantos anos você tem?

— Dezesete.

— Bem, você já deve saber minha idade. — ele se referia ao dia em que o policial entrou na loja. — Então acho que não preciso dizê-la novamente. Mas pra refrescar sua memória, o número é dezoito.

Fiquei em silêncio, o observando. Ele passou a mão pelos fios curtos e sorriu, provavelmente esperando que eu fizesse o mesmo.

— Você não sorri, não é? — ele indagou. — E nem fala. Você está me complicando muito, Rapunzel. Eu queria saber mais sobre você. Você parece ser alguém que vale a pena conhecer.

— Eu não sou interessante. Provavelmente não tenho um coração e meu humor é horrível. Não sou bonita, nem vou flertar de volta com você, então qualquer pessoa ou cara que me ache intrigante deve ser no mínimo louco — eu disse, indiferente.

PERIGOSAS ACHERON

Collin franziu as sobrancelhas, ele parecia terrivelmente confuso.

— É claro que você é bonita. Você é muito linda, Mia. E você não liga para as minhas cantadas. Sem querer me gabar, mas sabe quantas garotas não me corresponderam? Nenhuma. Então sim, você é a garota mais interessante do mundo para mim, não só porque me deu um fora, mas porque você é verdadeira, você não finge expressões e sempre diz o que quer. E você ser linda é só um bônus.

Eu o encarei surpresa, completamente sem palavras. Ele estava me encarando com uma expressão diferente, então eu desviei meus olhos dos seus para longe.

— Como você pode me achar... bonita? — meu tom de voz era baixo, quase um sussurro. Os dedos de Collin roçaram em meu queixo, virando minha cabeça em sua direção e me forçando a encará-lo novamente.

— Você tem olhos castanhos muito bonitos. O

PERIGOSAS NACIONAIS

cabelo mais longo e espesso que eu já vi em toda minha vida — Seus olhos caíram para meus lábios. — Sua boca tem um formato bonito, parece um coração. — Nós estávamos tão perto que eu podia sentir sua respiração batendo contra meu rosto. Seus olhos perfuraram os meus novamente e eu engoli em seco. Ele sorriu e suspirou, seus olhos ganharam um brilho sonhador. — Você é maravilhosa, Mia.

— Obrigada — eu consegui dizer, após longos segundos.

Ele deu dois passos para trás, se afastando e colocou as mãos dentro dos bolsos da sua calça jeans. Para nossa surpresa, o sino tilintou e uma mulher entrou na loja. Ela andou até uma das prateleiras. Collin sorriu.

— Sua segunda cliente.

— Como você sabe? — perguntei, confusa. Ele deu de ombros.

— Te vejo amanhã? — ele mudou de assunto.

PERIGOSAS ACHERON

— Te vejo amanhã.

Ele piscou em minha direção antes de se virar e sair pela porta.

— Vai usar qual vestido? Já sabe quem vai ser seu par? Você pode ir com o Collin. Seria um sonho! — Lana sorriu enquanto segurava um vestido preto longo e um azul marinho de saia rodada que batia nos joelhos que ela havia trazido de sua casa.

— O preto, é sutil e eu não quero chamar atenção. — Eu parei de balançar os brincos de prata em minhas mãos e os coloquei sobre a cômoda ao meu lado.

— Boa escolha. Então vai ser esse. — Ela entregou o vestido para mim e eu o segurei contra o peito. — Sobre o par, você não vai fugir da conversa.

Eu suspirei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei que não. Não quero ir com o Collin, eu mal o conheço, e também não irei pedir.

— É a chance de vocês serem rei e rainha do baile. Você tem que aproveitar.

— E você, vai com quem?

Ela deu de ombros.

— Sei lá, provavelmente vou pedir para algum primo. Eu ainda sonho com um garoto que eu vi numa festa. Se ele fosse meu par, seria o máximo. Você tinha que ter visto, ele era tão bonito e tinha um sorriso... perfeito. E adivinha? — Ela rolou os olhos, parecendo levemente desapontada. — A minha tia chegou e estragou tudo.

— Sinto muito, Lana.

Eu realmente sentia.

— Deixa pra lá. Minha mãe trouxe minha maleta de maquiagem e isso quer dizer que eu irei te maquiar — ela cantarolou a última palavra, parecia animada.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olha, não acho que seja uma boa ideia... — eu comecei, relutante. — Eu realmente gostaria de passar despercebida. Eu nem quero ir para este baile.

— Tudo bem, sem maquiagem então. — Ela deu de ombros

— Elas vão mesmo nos dar aulas de dança? — perguntei, nervosa e encarando Lana com o semblante sério.

— Sim, que horror. Você pode ser meu par nas aulas de treinamento, eu geralmente fico muito nervosa quando tenho que me expor dessa forma em público.

— Então seremos par uma da outra — confirmei, vendo ela relaxar imediatamente. — Posso ser o cara, se você quiser. — Dei de ombros e ela riu, se levantando.

— A gente reveza porque no baile, nós duas seremos garotas. — Ela encarou o relógio no pulso. — Sete minutos pra aula começar, quem chegar por último, provavelmente, é a mulher do padre.

PERIGOSAS ACHERON

Antes que eu pudesse me levantar, Lana já havia saído correndo pela porta do dormitório, é óbvio que ela tinha uma vantagem então quando eu cheguei na sala ampla em que faríamos as aulas não fiquei surpresa ao ver ela conversando com uma das monitoras.

Eu estava tão distraída encarando as garotas se alongando que mal percebi quando a sala ficou completamente silenciosa e todas olharam para algo atrás de mim. Me virei, deparando-me com dezenas de garotos. Eram garotos. Garotos de verdade. E eles estavam na mesma sala que nós.

— Ai, meu Deus. — Lana puxou a bainha da minha camiseta e eu a encarei, ela estava tão surpresa e confusa quanto eu. — São garotos, dá pra acreditar que eles estão aqui no nosso colégio?

— Não, ainda acho que estou vendo alguma miragem.

Sra. Graham bateu sua caneca sobre uma mesa intencionalmente forte demais, atraindo nossa atenção. Ela estava inexpressiva, *como sempre*.

— Estes jovens rapazes fazem parte de uma academia de dança e nós conseguimos com que eles viessem aqui especialmente para treinarem com vocês para o baile — ela declarou calmamente, enquanto andava até nossa frente. — Quero uma fila indiana. — Quando nenhuma de nós fez menção de se mover porque estava confusa demais ela ordenou com bravura:

— *Agora!*

Pés começaram a se arrastar pelo assoalho e eu me posicionei ao lado da fileira de garotas, os dançarinos fizeram uma fila a nossa frente e nós ficamos um olhando para os outros. Eu desviei meus olhos para longe e encarei um quadro na parede. Eu estava tão distraída que só despertei quando uma mão bateu sobre meu ombro.

Eu encarei Sra. Graham por cima de meu ombro, confusa. Eu fiquei preocupada porque ela estava com um daqueles sorrisinhos que só me lançava quando coisas ruins aconteciam comigo. Ou quando ela mesma fazia com que elas

acontecessem.

— Você não ouviu? Saia, Mia.

Eu a lanço mais um olhar confuso. Ela suspira, meio irritada por ter que me dar uma explicação.

— Você está sem par. Falta um garoto para você. Então basta sair e observar enquanto eles treinam, quem sabe você não aprende alguns passos de longe.

Eu podia sentir os diversos pares de olhos sobre mim.

Eu engoli em seco e assenti, recuando para trás completamente envergonhada até que minhas costas bateram contra uma parede. Eu deslizei contra ela até que encontrei o chão abaixo de mim.

— Eu posso treinar com ela.

Um silêncio absoluto caiu sobre o salão e eu me virei em direção ao dono da voz. Quando meus olhos se encontraram com o azul cristalino me encarando de volta, eu quis me esconder. Esse era PERIGOSAS ACHERON

apenas Brent, o filho da diretora do colégio. Ele costumava vir muito para cá, todos os dias. Mas ele havia sumido e depois de alguns meses, surpreendentemente, estava de volta.

Toda garota que tem olhos tem uma queda por este cara. Bem, até mesmo eu o achava lindo e agradável. Brent tinha cabelos dourados que corriam um pouco abaixo de suas orelhas, sorriso de menino e covinhas adoráveis.

Ele era de fato encantador.

Os olhos da monitora de cabelos vermelhos se voltaram para mim e ela meio bufou, meio sorriu forçadamente.

— Levante-se, Kirsten. Parece que você tem um par.

Eu encarei Brent novamente, confusa e levemente envergonhada. Eu sabia que estava usando minha máscara de indiferença mas eu quase poderia me sentir corando.

Eu me levantei e nós nos posicionamos no salão

PERIGOSAS ACHERON

como a maioria dos casais estavam posicionados. A música lenta começou e ele sorriu antes de colocar uma das mãos em minha cintura e com a outra, entrelaçar nossos dedos.

— Então, você sabe dançar? — ele indagou.

Eu levei meus braços até seus ombros, meio hesitante e então eu ergui as sobrancelhas.

— Se eu soubesse dançar, certamente não estaria nessas aulas estúpidas. — Eu assisti seu rosto corar adoravelmente e quis me dar um soco.

— Desculpe-me, não quis soar rude — pedi, me sentindo constrangida.

— Está tudo bem. — Ele riu. — Jesus, você tem razão. Foi uma pergunta idiota para uma resposta que faz sentido.

— Para sua sorte, eu sou um ótimo dançarino. — Ele começou a se movimentar lentamente. Um passo para a esquerda e depois um à direita. Depois de algumas tentativas, encontrei um ritmo que funcionasse para meus pés e, de repente, estávamos

PERIGOSAS ACHERON

dançando.

Bem, ao menos era isso que eu estava pensando antes de pisar em seu pé.

— *Ai* — ele soltou, me encarando divertido. — Você precisa prestar atenção no...

Outro pisão. Eu encolhi os ombros e me concentrei em meus sapatos.

— Ok, você não precisa ficar encarando nossos pés a todo momento — ele me instruiu, calmamente. — Você só tem que estabelecer um espaço entre nossos pés e sempre se movimentar na mesma medida e intensidade.

— Agora... — Seus dedos ergueram meu queixo delicadamente, eu congelei e meus pés pararam de funcionar com o contato íntimo demais. — Você pode me encarar, sabe. A não ser que você me ache feio e esteja assustada ou com medo, então você pode voltar a encarar seus sapatos novamente, se te faz confortável.

Eu balancei a cabeça.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você não é feio — as palavras saíram automaticamente. — Hum... Você entendeu? Você é... bem, você deve ter um espelho em casa. — Eu me calei imediatamente assim que percebi que estava balbuciando sem parar.

Devia ser porque Brent não me deixava nervosa, não como Collin fazia. Eu só sentia uma pequena ansiedade na boca do estômago.

Mas com Collin era completamente diferente, meu corpo parecia ficar desajustado perto dele, minhas mãos soavam demais, meu estômago se revirava e havia o boom-boom do meu coração bombeando sangue três vezes mais rápido. E eu ficava silenciosa demais.

Ele riu. Sua risada profunda e alegre fez com que meus pensamentos sobre Collin desaparecessem imediatamente. Eu encarei suas covinhas e o brilho em seus olhos não passou despercebido por mim.

Então eu sorri de volta, porque Brent era todo sorrisos e era realmente contagiante.

PERIGOSAS ACHERON

Sra. Graham ergueu seus olhos através dos óculos e me encarou inexpressiva. O sorriso em meus lábios morreu imediatamente.

— Não é para flertar. Mas para dançar. Qualquer comportamento impróprio será vetado e a responsável sofrerá as consequências — ela disse em alto som para que todos e todas ouvissem através da música.

Eu olhei ao redor e observei as garotas que tinham sorrisos bobos e apaixonados no rosto ficarem sérias imediatamente ou corarem. Eu voltei meus olhos para Brent e o encarei, ele estava tentando conter um sorriso.

— Nós estávamos flertando? — eu perguntei, confusa.

— Provavelmente. — Ele deu de ombros.

— Não estávamos. Eu não sei flertar. Não tenho nenhuma experiência neste departamento.

Um passo para a direita. Desviar do pé de Brent e continuar a se movimentar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Então de repente, nós paramos de dançar e eu tirei os olhos de meus sapatos e o encarei. Sua expressão era pura confusão.

— Você nunca flertou? — Suas sobrancelhas loiras se franziram enquanto ele parecia refletir sobre as palavras. — Sei que você estuda em um colégio católico, mas quando você vai para casa, os garotos não te chamam para ir ao cinema ou te dizem o quanto você é bonita?

— Não.

Era verdade e mentira. Verdade porque eu realmente não havia sido convidada por nenhum garoto para ir até o cinema ou havia sido elogiada por um. Bem, eu havia tido meu primeiro elogio de um garoto hoje, de Collin. Mas eu não sabia se ele contava. Mentira porque eu não neguei sobre ir para casa ou o contei que não tenho pais, eu não queria despejar isso sobre ele no meio de uma dança, após o conhecer a apenas dez minutos.

— Jesus, me pergunto que tipo de idiota são os garotos da sua cidade. Você é muito bonita, Mia —

PERIGOSAS ACHERON

ele me elogiou, parecendo sincero. — E eu te levaria ao cinema.

Eu apenas o encarei, surpresa com toda a honestidade que ele transmitia em seu tom de voz. De repente, era até mesmo difícil respirar. Eu estava congelada que só me movi quando algo se chocou bruscamente contra minhas costas.

Nós havíamos colidido com outro casal, eu murmurei um pedido de desculpas e me virei para Brent.

— Como você sabe meu nome? — foi a única coisa que se passou por minha cabeça.

— É uma longa história. Eu estava passando pelo corredor do colégio que minha mãe dirige e uma movimentação em uma das salas me chamou atenção. Eu parei para observar e meus olhos foram atraídos para essa garota que não tinha um par. Então a monitora disse a ela: "Saia, Mia" e foi assim que eu descobri que seu nome era tão bonito quanto a dona dele.

Ele estava flertando comigo?
PERIGOSAS ACHERON

Eu o encarei por mais alguns segundos, piscando lentamente.

— *Ah.*

Foi tudo que eu fui capaz de dizer.

— E você, sabe como eu me chamo? — ele perguntou.

— Sim. É impossível não saber o seu nome quando todas garotas deste colégio falavam sobre você sem parar em toda a parte do tempo.

— Falavam? Então elas não dizem mais sobre mim? — Ele fingiu estar decepcionado.

— Não. Não depois de você desaparecer completamente.

Ele ri.

— Entendi.

Nós voltamos a dançar e eu piso em seus pés

pela milésima vez antes da monitora anunciar que o ensaio oficialmente acabou. Eu me afastei de Brent e o encarei.

— Obrigada por me ajudar. Mesmo eu sendo um caso perdido, realmente agradeço.

Ele piscou em minha direção e eu olhei para os lados, sem saber como devia agir, ou o que devia dizer em seguida.

— Bem, preciso ir para outras aulas agora. Te vejo por aí?

Ele assentiu.

Quando me virei para ir em direção a porta, senti uma das mechas de meu cabelo serem puxadas e me virei. Brent me encarava profundamente e parecia subitamente nervoso.

— Eu, hum, queria saber se você precisa de um par para o baile. — Ele pigarreou, dando de ombros. Falsa confiança no rosto. — Eu realmente não me importaria em ter meus pés pisados mais centenas de vezes. Bem, não me importo desde que

PERIGOSAS ACHERON

seja você que esteja fazendo isso.

Eu fiquei completamente sem palavras. Após longos segundos, finalmente consegui dizer:

— Me desculpe, Brent. Preciso pensar por alguns momentos, não sei se vou até o baile. Mas se eu for, te procurarei. — Eu sorri forçadamente, antes de me virar e sair pela porta, o deixando parado e sozinho para trás.

5.

— *Passo. Passo. Desviar dos pés.* Prestar atenção no... — eu parei de falar e me movimentar pela loja quando percebi o par de olhos queimando sobre mim através da vitrine.

Collin me encarava com um meio sorriso nos lábios e as sobrancelhas erguidas. *Ótimo*, agora ele pensaria que eu era louca. E eu realmente não o culpava, eu estava dançando sozinha quando devia estar sentada atrás do caixa, fazendo meu trabalho.

Ele bateu o punho fechado contra a vitrine duas vezes, me fazendo andar até a porta e a abrir. Ele passou por mim e entrou na estabelecimento, eu estava ouvindo uma música romântica num rádio que encontrei perdido.

— Por que você estava dançando sozinha? — ele perguntou, divertido.

— Eu preciso treinar — respondi vagamente,

PERIGOSAS NACIONAIS

cruzando os braços sobre o peito. Ele ergueu as sobrancelhas e então eu completei:

— Para o baile que vai acontecer na minha escola.

Ele assentiu.

— Posso te ajudar, se você quiser.

— Não, obrigada mas...

Ele me interrompeu.

— Rapunzel, você estava rodopiando sozinha. Eu sei que seria melhor se você treinasse com alguém, e eu estou me oferecendo para ser esse alguém. Só relaxe e deixe que eu seja útil para você.

Eu fiquei em silêncio, pensando. Depois de alguns momentos, conclui que por mais que eu odiasse a ideia, ele estava terrivelmente certo. Eu precisava de alguém para ensaiar, Collin estava se oferecendo, então... *por que não?*

PERIGOSAS ACHERON

Eu respirei fundo e andei até que eu estivesse parada em sua frente. Collin era intimidante, nossa diferença de altura era ridícula, eu tinha que inclinar a cabeça levemente para trás se quisesse encará-lo no rosto.

Brent não era tão alto quanto ele, mas era mais alto que eu, talvez...

— Essa é a música que nós usaremos?— ele perguntou, me arrancando de meus pensamentos. Eu não reconhecia a música que soava ao fundo, mas ela era lenta e parecia adequada para a situação.

— Sim. — Eu segurei minhas mãos juntas, esperando que eu pudesse me acalmar. Minhas palmas estavam suadas e meu coração palpitava, isso só porque eu havia me aproximado de Collin. Eu podia sentir seu cheiro e enxergar sua cicatriz.

Ele se aproximou ainda mais, agora a distância entre nós era de apenas alguns centímetros, eu encarei sua camiseta preta e observei enquanto ele desfazia meu aperto em minhas próprias mãos com

as suas. Depois disso, ele levou minhas mãos até seus ombros.

Eu o encarei. Seu rosto era completamente sério e sua respiração lenta e profunda.

— Você pode deixá-las nos meus ombros. Ou você pode deixar uma delas assim e a outra... — Ele retirou minha mão direita e entrelaçou nossos dedos. Senti uma eletricidade percorrer por meu braço. — Desta forma. — Ele sorriu. — Acho que prefiro assim.

— Agora nós nos balançamos minimamente enquanto acompanhamos o ritmo da música. Que no entanto, é lento. — Collin estava fazendo basicamente o que eu havia feito com Brent, era tudo exatamente igual, mas parecia completamente diferente.

Nós estávamos indo bem, até eu olhar para os olhos de Collin e encontrar prata líquida e tropeçar em seus pés. Ele riu e nós continuamos. Pelos próximos minutos, eu havia evitado o encarar e fixava meus olhos nos nossos passos. Sempre que

eu olhava para seu rosto, perdia o ritmo e acabava confundindo a esquerda com a direita. Ou a direita com a esquerda.

— Espera — ele disse no meio da música. — Nós não estamos funcionando assim. Você tem dificuldade em estabelecer uma distância entre nossos pés, tenho outro método para te ensinar.

Eu ergui uma das sobrancelhas, esperando.

— Coloque seus pés sobre os meus — ele disse, me fazendo ficar completamente confusa. Um dos cantos de sua boca se ergueram e ele me puxou, fazendo nossos corpos se colidirem. — Anda logo, Mia — sussurrou perto do meu rosto.

Relutante, eu subi sobre seus sapatos, eu havia ficado alguns centímetros mais alta, agora eu podia até mesmo ouvir seu coração. Minha bochecha estava pressionada contra seu peitoral.

— Agora nós podemos dançar — ele anunciou.

Então nós começamos a nos mover, Collin guiava todos os nossos movimentos, uma de suas

PERIGOSAS ACHERON

mãos estavam pressionando contra o final de minhas costas e a outra estava entrelaçando nossos dedos suavemente. Agora eu não podia pisar em seus pés, por mais que eu estivesse literalmente fazendo isso. Mas eu não poderia confundir as direções dos passos, eu estava sendo guiada por ele, eu não queria admitir isso, mas estava funcionando desta maneira.

— Você está indo bem, Mia — a voz de Collin entrou dançando por meus ouvidos.

— Estou indo bem porque estou pisando sobre seus pés.

Ele riu, a palma de sua mão deslizou um pouco mais para baixo.

— Você querendo ou não, sempre estará pisando sobre meus pés — sua voz era puro sarcasmo. Eu bufei e virei meu rosto para frente e inclinei a cabeça para trás para que pudéssemos fazer contato visual.

— Você não pode tirar sarro de mim só porque eu não fui feita para ser uma dançarina, no entanto

PERIGOSAS ACHERON

isso é compensado pelo fato de que eu sou uma ótima musicista.

Um dos cantos de seus lábios se curvaram para cima.

— Você toca? Qual instrumento?

— Violino.

— Quero ouvir você tocar algum dia, tenta trazer seu violino para loja essa semana — ele declarou, me fazendo ficar completamente surpresa. A mão de Collin deslizou um pouco mais abaixo e eu acabei indo para trás por reflexo.

Eu havia tropeçado em seus pés e antes que eu pudesse cair ou algo assim, os braços de Collin enlaçaram minha cintura e me puxaram para perto novamente.

— O que foi? — ele perguntou, confuso, o rosto incrivelmente perto.

— Sua mão, hum, você pode mantê-la em uma altura confiável? — minha voz saiu patética, baixa

PERIGOSAS ACHERON

demaís. Ele sorriu e balançou a cabeça.

— Me desculpe. Eu não estava tentando tocá-la. É que o tecido da sua blusa não me ajuda e as palmas das minhas mãos estão suadas. Não entendo por que elas ficaram assim. — Ele me lançou um olhar interrogatório, como se me culpasse por isso.

— Acho que preciso abrir a loja agora. — Eu dei um passo para trás, saindo de cima de seus sapatos e encontrando o assoalho. Collin assentiu, me dando passagem para ir até o caixa, ele me seguiu até lá, como sempre fazia e eu me sentei sobre a cadeira.

— Então... Você pode mudar a placa da porta de fechado para aberto, por favor? — pedi quando percebi que havia me esquecido deste detalhe. Collin apenas se virou sem protestar e andou até a vitrine.

Um grupo de caras estavam atravessando a calçada em frente a vitrine no mesmo instante em que Collin virava a placa, percebi quando um deles parou no meio do caminho e encarou Collin, que

PERIGOSAS NACIONAIS

ainda não tinha os notado. Eu apenas encarei confusa enquanto ele fazia seu caminho de volta até mim enquanto os garotos davam risadas e começavam a bater os punhos fechados no vidro.

Collin me encarou.

— Parece que você está cheia de clientes hoje.
— Ele sorriu, sem se dar ao trabalho de olhar para os caras que agora estavam entrando pela porta. Eles estavam sujos, usavam roupas rasgadas e eram dois deles.

— Não sei se eu quero esse tipo de clientes — resmunguei baixo o suficiente apenas para que Collin pudesse me ouvir. Ele franziu as sobrancelhas e finalmente se virou para dar uma espiada.

O garoto que usava um gorro em sua cabeça sorriu quando seus olhos encontraram os de Collin. Não era bem um sorriso amigável, era o tipo de sorriso sujo que guardava segredos sombrios.

— Ryder — ele disse, acenando com a cabeça.

PERIGOSAS ACHERON

Collin estava completamente sério enquanto os encarava. Os olhos eram puro alerta. Seu punho se fechou e eu fiquei mais confusa ainda.

O garoto riu.

— Então é assim que você recebe seus amigos?
— Ele cuspiu no chão, quase aos pés de Collin. — Quem é essa garota? — Seu olhar se travou no meu e eu senti um arrepio ruim subindo por minha espinha. — Sua nova cadela? Se é que você as tem, você apenas as fode e depois chuta suas belas bundas.

— Cala a porra da boca, Lawson. Só some da minha frente antes que eu chute você e o Turner para fora — a voz de Collin era controlada, falsa calma estampada em seu rosto. Seu corpo estava completamente rígido e ele formava uma espécie de barreira entre eu e quem quer que fosse esses caras.

— Então ela é importante — Lawson afirmou, agora ele me encarava com algo diferente em seu olhar.

— Eu não a conheço. Se você quiser fazer algo

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com ela, vá em frente, desgraçado. Só não se meta na porra do meu caminho. Se eu estiver andando em uma calçada, você atravessa a rua. Se eu estiver em uma loja resolvendo negócios e você me encontrar, você recua e finge que nunca me viu. Se eu te ver na porra da minha frente novamente e a poucos metros de distância, eu vou te machucar — a frieza na voz de Collin fez meu estômago se revirar completamente.

E ele insinuar que eu não era significativa quase me deixou doente. A ideia das mãos desses garotos sobre mim me fez querer gritar.

Hesitação se passou no rosto de Lawson, ele deu um tapa no peito de seu amigo e apontou para a porta por cima do ombro.

— Vamos embora. — Antes de se virar, ele deu um sorriso torto em nossa direção e seguiu para fora. Quando o sino tilintou e eles sumiram completamente do nosso campo de visão, Collin ficou alguns momentos encarando a porta, para se certificar de que eles não voltariam e depois se virou para mim novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os olhos cinzas que pareciam uma tempestade, se suavizaram imediatamente assim que encontraram meu rosto.

— Me desculpe por isso, Mia. Eu não queria...

— O que foi isso? — eu perguntei, meu tom de voz pura indignação. — Você disse para ele fazer... *coisas comigo*? Como você pôde me expor desta forma, Collin?

Ele respirou fundo, frustração estampada em seu rosto.

— Rapunzel, eu não quis dizer o que eu disse. Se eles souberem que eu me importo com você... — ele parou abruptamente e reformulou a frase. — Se eles souberem que eu me importo *muito* com você, você automaticamente se torna um alvo. Eles são perigosos, mais do que você imagina. Aquela fala foi apenas uma jogada de truque para que eu não a colocasse em riscos. — Ele passou as mãos pela cabeça, os olhos estavam em uma clara batalha interna. — É por isso que eu evito me aproximar das pessoas. Elas sempre acabam se machucando

PERIGOSAS ACHERON

apenas pelo fato de me darem um simples "oi". Não quero te machucar também, Mia.

Ele começou a andar pela loja, de um lado para o outro e com as mãos entrelaçadas atrás do pescoço. Fiquei em silêncio o encarando enquanto ele parecia pensar. Quando eu achei que ele iria abrir um buraco no assoalho, ele finalmente parou.

Collin me lançou um olhar... diferente. Antes que eu pudesse processar o que estava acontecendo, ele andou até mim e me puxou até que eu estivesse em pé. Eu o encarei confusa.

— Collin o que você está fazen... — antes que eu pudesse completar minha fala, seus lábios se fecharam sobre os meus. Eu senti meu corpo se congelar e meu coração quase explodir dentro do meu peito. Nós ficamos parados por alguns segundos, então ele se distanciou e me encarou profundamente. O cinza de seus olhos estava algumas tonalidades mais escuras.

Seus dedos se afundaram em meus cabelos e sua outra mão foi até minha cintura, Collin me

PERIGOSAS NACIONAIS

empurrou contra a mesa até que eu estivesse sentada em cima dela e um de seus joelhos estivesse entre minhas pernas.

— Você é tão bonita, Mia — ele disse as palavras na minha pele, seu nariz estava praticamente conectado com meu pescoço. Ele puxou meus cabelos levemente para trás, fazendo com que minha cabeça se inclinasse em direção ao seu rosto.

— Quero muito te beijar agora. Mas não sei se eu a mereço. Eu provavelmente vou te magoar, Mia. Então, por favor, me interrompa, me afaste, peça para eu parar... — ele disse as palavras enquanto me encarava profundamente, eu torci minhas mãos em sua camiseta e suspirei pesadamente.

Eu queria muito que ele me beijasse agora. Eu queria muito que ele fosse meu primeiro beijo. Eu estava sentindo algo que eu nunca havia sentido antes, era como se meu corpo estivesse completamente em chamas e tudo que eu enxergava era somente ele.

PERIGOSAS ACHERON

— Não sei se quero que você se afaste — eu disse, ele resmungou um palavrão e praticamente rosnou.

— Inferno, *foda-se*. Eu provavelmente vou foder tudo, mas sou muito egoísta para te deixar ir, você deveria fazer isso por conta própria, mas você não fez. Então eu vou fazer isso, porque eu queria ter feito desde a primeira vez em que te vi.

No próximo segundo, seus lábios se chocaram contra os meus. Eu fechei meus olhos e deixei que ele me tomasse completamente, sua língua forçou passagem e eu deixei que ele me beijasse com tudo de si. Collin era espetacular no que quer que estivesse fazendo, não que eu fosse experiente nesta área, afinal, eu nunca havia beijado antes.

Ele se inclinou ainda mais para perto de mim, como se nunca tivesse o suficiente e aprofundou o beijo. Era lento, necessitado. Mas então foi ganhando um ritmo mais agitado, até que eu estivesse quase deitada sobre a mesa, Collin se afastou e eu me apoiei em meus braços, que estavam moles a este ponto, na verdade, todo meu

corpo estava.

Ele passou o polegar pelo lábio inferior que estava inchado e me encarou. Eu desci da mesa, tentando não me sentir muito envergonhada depois do que nós dois havíamos feito, pelos livros que eu lia, nós definitivamente quase havíamos cruzado a linha.

— Jesus, Mia. Eu quase ultrapassei todos seus limites, sinto muito se eu pareci meio...

Eu o interrompi.

— Foi perfeito, Collin — eu disse sinceramente, mordendo o canto dos meus lábios.
— Você não precisa se desculpar. Eu gostei.

Ele pareceu relaxar imediatamente e sorriu em minha direção.

— Que bom, eu não sabia se eu iria cumprir suas expectativas. Aposto que garotas como você tem beijos lentos, provavelmente chocolates e rosas em um encontro e mãos restritas em algumas áreas.

Eu fiquei em silêncio. Era engraçado como Collin e Brent haviam deduzido que eu tinha esse tipo de coisa. Eu queria rir porque eu nem sequer havia beijado antes.

— Collin você... — eu comecei, relutante e desviei meus olhos para longe. — Você foi meu primeiro beijo — eu murmurei, sentindo o rubor se espalhar sobre minhas bochechas.

Eu não gostava de como meu corpo reagia na presença de Collin, eu costumava não sentir nada, eu ficava basicamente desligada. Mas então era apenas olhar para Collin e milhares de emoções resolviam aparecer e dominar cada célula de meu corpo.

— Porra, Mia — ele disse, fazendo com que eu o encarasse novamente, confusa. — Você devia ter me dito que nunca tinha beijado antes. — Ele balançou a cabeça negativamente, parecia quase decepcionado. — Eu jamais teria tirado isso de você se eu soubesse. Eu jamais teria te beijado.

Eu franzi as sobrancelhas, estranhando sua

reação. Ele parecia subitamente ter ficado com raiva de mim ou algo assim.

— Por que isso é importante para você, Collin?

— Porque eu sou um merda, Mia. Essa é a verdade. Eu sou completamente fodido, não sei como você ainda não correu de mim por saber que eu já fui preso. Você deveria me evitar, porque eu provavelmente vou colocá-la em perigo pelo simples fato de você estar próxima de mim. Eu sou ruim para você e você é boa demais para mim. Eu não mereço nada de você, e você me deu a porra do melhor presente que eu já recebi em toda minha vida. — Ele balançou a cabeça negativamente, completamente frustrado. — Eu nunca ganhei muitos presentes, Mia. Na verdade, *nenhum*. E você me deu seu primeiro beijo. Isso pode não significar muito para você, mas significa para mim.

— Collin, eu sinto muito. Eu não sabia que você iria se sentir desta forma. Eu não queria magoá-lo...

Ele me interrompeu com uma risada, uma

risada fria e completamente sem humor que fez meu estômago se revirar.

— Mia, você não me magoou. Eu estou preocupado em *te* magoar. Eu não saio em encontros, não compro flores, não faço garotas se sentirem especiais. Eu só quero o que elas podem me oferecer, e eu não ofereço nada a elas, mas da mesma forma, elas me querem. Eu queria poder te fazer se sentir especial porque tem algo em você que eu não consigo explicar. Saber que eu fui seu primeiro beijo foi como estar no céu e no inferno ao mesmo tempo. Porque eu me importo com você e é por isso que nós devemos evitarmos um ao outro. Você vai acabar se machucando, e eu nunca irei me perdoar por isso.

Eu abri minha boca para dizer que ele estava errado, mas ele me interrompeu:

— Me desculpe, Mia. Preciso ir agora. Eu realmente espero que esse beijo não tenha significado algo para você.

Então ele se virou e simplesmente saiu pela

PERIGOSAS NACIONAIS

porta, me deixando congelada e completamente confusa.

PERIGOSAS ACHERON

6.

O colégio estava numa enorme euforia nos últimos dias com a organização do baile de primavera. O tempo parecia passar mais rápido e tudo o que se ouvia pelos corredores de St. Eden's eram os murmúrios sobre vestidos e pares.

— Odeio aulas de cálculo. — Lana murmurou ao meu lado enquanto eu encarava os números em meu livro como se fossem uma espécie de código em hebraico.

— Nem me fala... — concordei, desistindo de tentar entender o que as contas significavam.

— Senhoritas Lana e Mia, espero que estejam conversando sobre hipotenusas e teoremas — a voz do professor soou, fazendo com que nós ganhássemos alguns pares de olhos curiosos sobre nós.

Eu apenas balancei a cabeça e voltei a desenhar

PERIGOSAS ACHERON

cubos na margem de meu livro. As aulas do Sr. Slater eram todas desperdiçadas por mim, nas provas eu só dava algum jeito de conseguir fazer algumas contas. Na maioria das vezes eu não conseguia a nota necessária e recompensava entregando diversos trabalhos. Pelo visto, neste ano não seria diferente.

Quando o sinal soou, eu agradei por estarmos na última aula e me levantei, pegando meus livros. Lana me acompanhou até os armários e nós guardamos nossos materiais. Depois disso, fomos até o refeitório para o almoço.

— Então... O Collin foi na loja ontem? — ela me perguntou, me fazendo encará-la pela menção do nome dele. — Será que você comentou sobre o baile? Não querendo te apressar, mas eu estou triste de amor por vocês. Tipo, vocês formam um casal perfeito. — Ela suspirou dramaticamente e eu quase sorri.

— Não. Faz dois dias que ele não passa por lá, acho que ele tem mais coisas para fazer — eu respondi, tentando parecer indiferente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O baile é domingo, depois de amanhã. Você vai ficar sem par? Posso ser o seu...

— Mas e o garoto que dançou com você nos ensaios? — eu perguntei, encarando-a com atenção. Lana tinha dançado com um garoto extremamente adorável, em suas palavras. E ele havia a convidado para o baile.

Seus olhos ganharam um brilho diferente por alguns segundos e depois ela deu de ombros, como se não fosse grande coisa, mas eu sabia que importava para ela. Antes que ela pudesse protestar eu a interrompi:

— Eu já tenho um par — disse sem pausa. — O Brent me convidou em um dos ensaios...

Ela me encarou surpresa e feliz enquanto nós avançávamos na fila.

— Sério? O Brent é incrível, por mais que eu prefira o Collin. Mas... — Ela balançou a cabeça. — Não importa, você tem um par, eu tenho um par, esse baile vai ser divertido.

PERIGOSAS ACHERON

Eu assenti, forçando um sorriso.

— *Muito.*

A loja estava funcionando bem hoje. Eram por volta de duas horas da tarde e eu já havia atendido cinco pessoas. Era um enorme recorde e eu estava me sentindo orgulhosa.

Quando faltava apenas duas horas para a loja se fechar, eu encarei meu violino em cima do balcão e suspirei. Eu não sabia exatamente por que eu estava o trazendo para cá todos os dias. Na verdade, eu sabia sim. Só não queria admitir que era por causa de Collin.

Eu o segurei e sem pensar muito, comecei a tocar uma música que eu costumava tocar algumas vezes no coral. Ela era bem lenta e harmoniosa.

Encarei um ponto fixo e foi como se eu funcionasse no automático, minhas mãos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

começaram a trabalhar sozinhas nas notas.

Eu estava tão focada na minha música que mal percebi quando o céu escureceu algumas tonalidades. Quando olhei para o relógio, me surpreendi com a velocidade com que o tempo havia passado. Já era para eu ter saído há dez minutos.

Mudei a placa para "fechado" e segurei as chaves na minha mão. Enquanto trancava a loja, sentia um par de olhos queimarem sobre mim. Me virei e para minha surpresa, encontrei o rosto sério de Collin. Ele estava encostado casualmente contra a fachada de tijolos da loja e os braços estavam cruzados sobre o seu peito.

Meu coração errou uma batida e eu o amaldiçoei por ser tão estúpido por bater assim por Collin.

Fiquei completamente congelada apenas o observando. Ele deu alguns passos em minha direção e parou quando estávamos a mais ou menos dois braços de distância.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Você tocando foi a melhor coisa que eu já ouvi em toda minha vida.

Eu senti meu rosto arder e algo em meu peito vibrar por causa de seu elogio.

— Você ouviu? — perguntei confusa.

— Sim. — Ele deu de ombros, os olhos pratas fixados em meu rosto.

— Você está aqui há quanto tempo? — indaguei sem pausas.

— Não sei. Umas duas horas? — Ele sorriu minimamente. — Estou aqui desde que você começou a tocar... — ele admitiu em voz alta. Não parecia nenhum pouco envergonhado por conta disso.

— Ah — foi tudo o que consegui sibilar.

— Bem, preciso ir embora agora — eu murmurei. Era estranho vê-lo depois de termos nos beijado e depois de ele ter dito todas aquelas coisas para mim. Eu não sabia exatamente como deveria

PERIGOSAS ACHERON

agir.

Quando comecei a fazer meu caminho, Collin se colocou em minha frente, bloqueando completamente minha passagem.

— Espera, Mia. — Ele segurou um de meus pulsos quando eu tentei desviar de seu corpo esguio. — Preciso que você vá até o jardim do seu colégio. Às nove horas da noite.

Eu franzi as sobrancelhas.

— Por que eu iria? — perguntei, erguendo uma das sobrancelhas em desdém.

Ele se aproximou, invadindo completamente meu espaço pessoal até que seus lábios estivessem pressionando levemente contra minha orelha. Então murmurou:

— *Porque eu vou estar lá.*

PERIGOSAS NACIONAIS

Às nove horas da noite eu estava sentada sobre o balanço no jardim feito de madeira.

Eu odiava ser tão fraca por ceder tão fácil assim aos encantos de Collin.

A noite estava fresca e tranquila, essa hora o jantar estava sendo servido para todas garotas do instituto, sendo assim ninguém sentiria minha falta no salão porque éramos centenas.

Observei os três enormes prédios que faziam parte da construção de meu colégio, eram todos enormes e feitos de pedra. Pareciam algum tipo de castelo. Todas as luzes estavam acesas e as janelas refletiam...

Fui tirada de meus pensamentos por um assobio.

Olhei ao meu redor e não encontrei ninguém, era somente eu e a escuridão da noite. Mas eu não havia vindo despreparada, claro. Trouxe comigo uma lanterna que havia encontrado no armazém. Depois de ligá-la, me levantei ajeitando minha saia e olhei ao redor novamente.

PERIGOSAS ACHERON

As sombras eram iluminadas pela fresta de luz que saía da lanterna. Observei as flores e todas as plantas, depois de me certificar de que realmente estava sozinha, franzi as sobrancelhas, confusa.

E então o assobio voltou, desta vez numa melodia que eu reconhecia. Era a mesma da música que eu estava tocando em meu violino mais cedo. Isso indicava que Collin realmente havia vindo, e que ele estava perto.

Mordi um dos cantos da minha boca para evitar que um sorriso bobo se espalhasse por meus lábios e segui o som. Quando parei em frente às grades enormes que separavam o jardim de um campo restrito do colégio, coloquei a lanterna no rosto do garoto a minha frente.

— Mia, você está tentando me deixar cego?

Eu sorri, dando de ombros.

— *Talvez.*

Collin riu, bloqueando os olhos com a aba do boné de beisebol que ele usava em sua cabeça. Eu

PERIGOSAS ACHERON

desliguei a lanterna e deixei com que a fonte de luz natural da Lua nos iluminasse.

Ele estava usando uma camiseta preta, sem estampa. Jeans velhas e tinha um sorriso preguiçoso estampado em seu rosto. Collin finalmente ergueu aba do boné, revelando os olhos cinzas que no escuro, pareciam quase negros.

— Então, por que você disse para eu vir até aqui? — perguntei, confusa.

— Não sei — soltou, realmente parecia tão confuso quanto eu. — Acho que eu só queria te ver.

Senti minhas bochechas esquentarem e agradei imensamente por estarmos no escuro, assim ele não poderia me ver corar pateticamente.

— Então você fez com que eu me arriscasse apenas para me ver?

— E não é um bom motivo? — indagou divertido.

— Não — respondi, erguendo as sobrancelhas.

— Perdi uma refeição por sua causa.

Não que eu me importasse com comida, eu mal sentia fome. Eu só queria contradizê-lo. Ele franziu as sobrancelhas e seus olhos foram tomados por um tipo de arrependimento, por um momento, eu quis rir de sua expressão.

— Me desculpe, Rapunzel. Não sabia que você jantava neste horário.

— Está tudo bem, Collin. Eu realmente não me importo.

— Vou pular — ele declarou de repente, enquanto observava o enorme muro e as grades. — Só um momento.

Então sumiu completamente do meu campo de visão enquanto eu olhava ao redor, preocupada com a possibilidade de que alguém pudesse nos pegar juntos por aqui. Os seguranças só começavam a rondar depois das onze horas, então estávamos seguros quanto a essa questão.

— Você acha mesmo que é uma boa ideia? —
PERIGOSAS ACHERON

perguntei nervosamente. Collin era ágil e já estava sobre o muro. Eu estava impressionada com suas habilidades, só não tinha se queria saber aonde ele havia aprendido a fazer coisas assim. — Você pode se machucar e...

Ele me calou completamente quando apenas dois movimentos rápidos o fizeram cair em pé sobre o chão. Depois disso, limpou suas mãos em suas calças jeans e ajeitou o boné em sua cabeça.

— Eu já fiz isso mais vezes do que eu gostaria, Mia. Não há por que se preocupar — disse, me fazendo o encarar profundamente. Ele sorriu, dando de ombros. — Eu não faço mais isso. Na verdade, acabei de fazer. Mas desta vez foi realmente por uma boa causa.

Eu apenas fiquei em silêncio observando enquanto ele retirava algo de um de seus bolsos. Era como uma caixinha, na verdade eu nunca tinha visto algo do tipo.

— O que é isso? — perguntei. Minha curiosidade fez com que eu me aproximasse dele e

encarasse o objeto. Quando cheguei perto o suficiente finalmente percebi que era um daqueles Smartphones que todos os jovens deveriam ter atualmente.

Collin riu, os olhos pratas curiosos sobre mim.

— É um celular, Rapunzel. Você nunca viu um desses?

— Não.

Collin franziu as sobrancelhas e antes que ele pudesse fazer outras perguntas que eu ainda não queria responder eu disse a primeira coisa que me veio a mente:

— Você pode treinar comigo novamente? — as palavras saíram sem pausa alguma. Eu senti meu rosto se esquentar e ele assentiu.

— Eu já iria me oferecer para isso, foi por isso que eu trouxe meu celular, eu achei umas músicas na internet e instantaneamente pensei em você e no seu baile. — Depois de alguns toques de tela, uma música começou a fluir por uma das entradas de

PERIGOSAS ACHERON

seu aparelho. Ele o colocou sobre uma das mesas de pedra.

— Pronta?

Não.

— Sim — respondi, sentindo meu coração latejar fortemente como da última vez que dançamos. Eu odiava isso. Era terrível. Eu estava com medo de que pudesse ter um ataque cardíaco ou algo assim. Eu nunca havia sentido isso antes.

Quando uma das mãos de Collin foi até o final de minhas costas e a outra deslizou sobre meus dedos, apertei sua mão firmemente e agarrei o tecido de sua camiseta com a outra.

— Collin... — eu o chamei, assustada. Ele me encarou levemente confuso com minha atitude repentina. — Eu acho que eu vou desmaiar ou algo assim — avisei. Seus olhos foram tomados por um misto de preocupação e ansiedade.

— O que você está sentindo? — ele perguntou. Uma de suas mãos foi até meu rosto e eu senti meu

PERIGOSAS ACHERON

coração saltar de uma maneira perigosa.

— Eu não sei, o meu coração está batendo muito forte e... — Eu fechei meu punho, apertando meus dedos fortemente. — Minha mão está suada e escorregadia. E parece que tem uma borboleta em meu estômago. Na verdade são dezenas delas...

Collin relaxou instantaneamente e começou a rir. Eu apenas o encarei enquanto ele balançava a cabeça e seus olhos brilhavam em minha direção. Me afastei, com raiva por ele achar algo tão sério, engraçado.

— Espera, Mia — ele me chamou quando eu comecei a andar para longe. No próximo segundo ele puxou meu braço e me girou. Eu o encarei friamente e meus olhos se fixaram em seu enorme sorriso estúpido e nas suas covinhas.

— Rapunzel, isso que você sente só acontece quando você está comigo? Ou quando eu a toco? — ele indagou, me fitando esperançoso.

Eu desviei meus olhos para longe, envergonhada.

— Sim — admiti em voz alta.

— Olhe para mim, Mia — ele pediu com a voz suave. O encarei quase que imediatamente. Seus olhos eram sérios e profundos. — Isso que você sente é algo bom. Você não precisa se preocupar com isso. — Ele sorriu e levou uma das minhas mãos até seu peito, me surpreendendo com a velocidade com que seu coração estava batendo. Era quase a mesma que o meu.

— Está vendo isso? É normal. Eu também sinto. — Ele suspirou. — E é só com você, Mia. *Sempre com você.* — Ele parecia quase decepcionado.

Então segurou minha mão e nós andamos de volta até nossa pista de dança imaginária no meio do jardim. A música ainda estava tocando. Collin nos aproximou e depois que estávamos em nossas posições, começamos a dançar.

Depois de alguns minutos, eu não sabia como havíamos parado naquela posição, mas meu rosto estava apoiado contra o peitoral de Collin e meus

PERIGOSAS ACHERON

braços estavam ao redor de sua cintura enquanto ele pousava seu queixo no topo de minha cabeça e suas mãos em meu quadril.

— Que horas são? — murmurei.

— Não sei, vamos descobrir. — me afastou gentilmente e andou até seu celular. Depois de observar a tela ele me deu a informação. — Dez horas e cinquenta minutos. — Ele parecia tão confuso quanto eu com o horário.

Jesus. Eu jurava que haviam se passado somente alguns minutos, mas haviam sido horas.

— Collin, você precisa ir — eu disse o encarando ansiosa.

Ele assentiu concordando comigo e então nós nos despedimos silenciosamente e eu me virei, fazendo uma rápida corrida até os dormitórios, sentindo meu coração bater fortemente e com um sorrisinho idiota nos lábios.

Ergui meus olhos quando um baque sobre a mesa me fez despertar de meus pensamentos. Kylie estava em pé em frente minha mesa e não parecia nenhum pouco feliz. Eu a observei confusa e a ignorei, encarando meu prato de comida quase intocado.

— Mia — ela cumprimentou enquanto eu mexia nos legumes com um garfo descartável. — Eu sei onde você estava na noite passada — declarou, fazendo meu coração palpitar.

Agora ela tinha minha atenção.

Eu a encarei inexpressiva. Não queria demonstrar a confusão que estava tendo nesse momento.

— E sei com quem você estava — Kylie completou enquanto abria uma garrafa de suco de laranja. Depois de beber alguns goles, sorriu minimamente em minha direção. — Eu pensei que

PERIGOSAS ACHERON

fossemos amigas. E amigas não passam a perna uma nas outras.

— Pelo amor de Deus, nós só trocamos algumas palavras — eu murmurei, incrédula. — Não aja como se nós fossemos amigas, *porque não somos* — meu tom de voz era completamente frio, assim como minha expressão.

Sua expressão quase vacilou.

— Então você realmente é maligna como todas falam. Eu pensei que você fosse diferente, Mia. — Ela suspirou dramaticamente. — É uma pena que nós nos desentendemos. Eu sei que você o tem agora, mas é só uma questão de tempo. — sorriu. — Eu o vi primeiro, Mia. Ele é *meu* por direito.

Mesmo sendo mentira, eu não iria discutir com ela por conta de um *garoto*. Então, simplesmente a ignorei até que ela finalmente se cansou e se levantou irritada, pisando duro quando saiu.

Mais tarde estávamos todas sentadas no jardim, ao ar livre. Como era sábado, eu estava livre da loja e hoje tínhamos a tarde inteira para aproveitarmos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As monitoras estavam longe e as freiras também. Por isso as garotas estavam todas encostadas sobre as grades que separavam o jardim do campo observando algo. Eu sabia exatamente o que elas estavam vendo pela forma que suspiravam a cada cinco segundos.

Eu só encarava meus sapatos e aproveitava o sol e a brisa. O dia estava bonito hoje. Era uma pena que elas o desperdiçavam encarando garotos.

Eu sabia que não podia ficar aqui, mas acontece que não havia nada e ninguém para me impedir.

— Oi, Mia — uma voz fez com que eu erguesse meu olhar. Olhos azuis e um sorriso largo me encaravam de volta. Brent segurava uma chave em sua mão e a girava em seu dedo indicador. Ela era grande e dourada. Seu sorriso cresceu quando ele percebeu meu olhar curioso sobre ela.

— Consegui convencer minha mãe a deixar vocês saírem hoje. — Eu o encarei extremamente surpresa. Um sorriso se espalhou por meus lábios involuntariamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hoje, sou o monitor de vocês. — Ele deu uma piscadinha antes de se afastar e chamar a atenção de todas as outras garotas.

Ao invés de elas se sentirem decepcionadas por terem sido interrompidas, seus olhos brilharam em direção a Brent. Ele era realmente muito bonito e servia como uma ótima nova distração.

Depois que ele explicou nossa saída e algumas condições, todo mundo explodiu em animação.

— Ok, não vão muito longe, vocês podem andar pelo campo, mas por favor, quando eu decidir que nós iremos embora, vocês voltam sem protestar e organizadamente.

Todas nós assentimos em concordância e então o loiro abriu o enorme portão que nos permitia a liberdade, mesmo que só por alguns momentos. Eu saí caminhando ao lado de Brent e nós atravessamos a rua deserta que separava o campo dos portões do colégio.

Observei a poucos metros de distância quatro garotos jogando futebol americano. Eles não

PERIGOSAS ACHERON

deveriam estar por aqui. O lugar era privado, mas ninguém se importava com esse detalhe, nem mesmo os seguranças. Contanto que eles ficassem atrás dos muros, ninguém interviria.

Um deles eu podia afirmar sem sombra de dúvidas que era Collin. Como se pudesse sentir minha presença, seus olhos se voltaram para mim.

Seus lábios quase se curvaram para cima. Mesmo de longe eu poderia notar suas feições, entretanto, assim que viu Brent, desviou os olhos rapidamente. Encarei o garoto ao meu lado e ele apontou para uma árvore a poucos metros de distância.

— Vamos nos sentar ali, Mia. Embaixo dela. Ou quem sabe a gente não consegue escalar também. — Eu observei os diversos galhos da árvore. Eles pareciam ser fortes e firmes o suficiente para aguentar o peso de duas pessoas.

— Tudo bem. — Dei de ombros. Precisava ter experiências novas, e sentar num galho de uma árvore com alguém me parecia algo bom para

começar.

— Então... você vai me ajudar a subir? — perguntei, encarando-o. Ele assentiu e sorriu, logo em seguida, juntou suas mãos em um gesto que eu não reconhecia.

— Sobe — mandou, meneando a cabeça em direção aos seus dedos entrelaçados.

— Como? — perguntei, confusa.

Brent riu desacreditado.

— Jesus, Mia, Só coloque o pé neste espaço entre minhas mãos que eu te impulsionei para cima.

Fiz o que ele me indicou e assim que me impulsionei para cima, segurei firmemente no tronco.

Com mais algumas ajudas de Brent, eu finalmente havia conseguido me sentar sobre um galho.

O observei subir sozinho e quando ele estava quase me alcançando, deixei um espaço para que se

PERIGOSAS ACHERON

sentasse ao meu lado.

— Fazia tempo que eu não subia em uma dessas — comentou após estarmos os dois sentados lado a lado. A vista daqui de cima era boa o suficiente para que eu continuasse observando Collin e todas garotas que o encaravam.

Agora ele não estava mais jogando futebol, nenhum deles, na verdade. Eles estavam todos observando as garotas de volta. Collin direcionava seu olhar para mim na maioria das vezes. Sempre que nossos olhares se cruzaram ele travava o maxilar e um segundo depois, olhava para longe. Parecia irritado.

Me surpreendi quando dedos pousaram sobre os meus e me virei em direção a Brent, surpresa. Ele me observava com algo diferente em seu olhar. Sua íris praticamente cintilavam em minha direção. Nós estávamos de frente para Collin e todos seus amigos, então quando o loiro se aproximou e encostou seus lábios sobre os meus em um beijo completamente casto eu pude ver pelo canto do olho quando Collin puxou uma garota para seus

braços e a beijou avidamente.

Recuei quase imediatamente. Brent me lançou um olhar confuso e eu só encarei enquanto o garoto que havia roubado meu primeiro beijo, beijava outra garota a poucos metros de distância, fazendo algo estranho vibrar em meu peito. Era diferente... e um pouco doloroso.

Collin se afastou depois de alguns momentos e a garota se virou, sorrindo. Foi então que captei um vislumbre do rosto de Kylie e quis morrer. Ela realmente havia conseguido sua atenção.

As garotas murmuravam entre si e eu mudei meus olhos para Brent.

— *Você ainda está a fim de ir até o baile comigo?*

7.

— Uau, você está muito bonita... — Lana disse enquanto me observava com um sorriso genuíno estampado em seu rosto.

— Obrigada. Você também.

Lana usava um vestido azul muito bonito, ele batia na altura de seus joelhos. Ela estava parecida com uma princesa saída de um filme. Seus cabelos estavam soltos ao redor de seus ombros e ela usava botas pretas de cano baixo. A maquiagem em seu rosto completamente seu visual, dando-a um ar deslumbrante.

Na minha opinião, eu estava completamente sem graça. E era ideal, já que eu não gostava de chamar muita atenção. Estava usando um vestido preto que ela havia me emprestado e um par de *All-Star* vermelho já que eu não sabia como andar em saltos por mais de dois segundos sem me desequilibrar e cair sobre o chão.

Me levantei assim que duas batidas foram dadas sobre a porta. Lana sorriu animada em minha direção e disse "*esse é o seu momento*" apenas movendo os lábios. Rolei os olhos, um meio sorriso em meu rosto e andei até porta, girando a maçaneta.

Brent estava usando uma camiseta branca de botões e uma calça social preta. Seus cabelos estavam penteados para trás e seu sorriso amplo reluzia mesmo sobre a iluminação fraca do corredor. Ele estava muito bonito.

Seus olhos passearam por meu vestido e pararam em meus sapatos, depois ele me encarou novamente e piscou rapidamente.

— Você está linda. Na verdade você é linda. Mas... — Ele mexeu no colarinho de sua blusa, engolindo em seco. — Você ficou muito mais bonita em um vestido sabe, não que você não fique bonita em suas roupas normais...

— Brent... — eu o interrompi, rindo. — Eu já entendi. Obrigada.

— Então, me permite senhorita Kirsten? — ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

falou, um sorriso de lado estampado no rosto enquanto erguia uma das mãos em minha direção. Uma de suas sobrancelhas arqueadas de forma sugestiva.

Eu apenas segurei sua mão e ele me guiou pelos corredores do colégio.

Enquanto andávamos, o silêncio que se estabelecia entre nós era quase um zumbido ensurdecedor. Brent estava visivelmente nervoso, eu só não entendia por que ele estava assim.

— Então... você nunca foi em um baile antes?
— ele indagou, me encarando e quebrando o silêncio. Eu suspirei.

— Não.

Não sei se eu estava imaginando coisas, mas diria que um sorriso quase se ergueu em seus lábios e ele relaxou os ombros imediatamente. Quando nós passamos pelo arco da quadra, a música que soava no salão era um ritmo agitado que eu não reconhecia, mas parecia ser dos anos oitenta.

PERIGOSAS ACHERON

Brent começou a balançar seu corpo quase imediatamente e seus dedos se enlaçaram-se aos meus. Ele fez com que eu desse uma voltinha, eu soltei um riso e ele sorriu de volta para mim.

— Quer beber algo? — perguntou, me encarando atentamente. Minha garganta estava seca e eu balancei a cabeça em afirmação. — Ok, não saia correndo. Eu devo estar de volta em alguns minutos. — Então ele se virou e eu olhei para os lados, meus olhos percorrendo cada detalhe na quadra que havia se transformado em um baile deslumbrante.

As arquibancadas haviam sido afastadas e um palco estava montado a poucos metros de distância. Uma garota estava servindo como DJ e estava atrás de uma mesa de som, ela segurava um fone ao lado de sua cabeça e se balançava conforme o ritmo da música. Ela era asiática e era bem bonita. Eu já tinha a visto em uma aula ou outra apenas para saber que ela era inteligente e simpática.

Meus olhos se dirigiram para as bebidas, que

ficavam em cima de uma enorme mesa retangular, coberta por um tecido branco que parecia ser de seda. Pude ver Brent atrás de algumas pessoas que faziam uma enorme fila para pegar uma espécie de ponche.

Eu me virei para a entrada bem a tempo de ver Kylie passando por ela.

Ela usava um vestido cor-de-rosa claro, o tecido parecia ser leve e ele tinha diversas pedrinhas que cintilavam conforme ela se movia. Extremamente bonito. No entanto, o que prendeu minha atenção foi o braço que estava enlaçado ao seu. Meus olhos percorreram pela manga arregaçada e pele bronzeada, depois foram até a camiseta branca que tinha seus dois primeiros botões abertos, finalmente meus olhos encontraram o maxilar travado e subiram para o rosto de Collin. Ele estava bonito. Eu observei o resto de seu visual. Ele usava uma calça jeans escura e seu bom e velho par de converse gastos e sujos.

Ele estava uma completa bagunça, parecia ter se esforçado no visual, mas da mesma maneira

PERIGOSAS NACIONAIS

estava despojado. Em qualquer outra pessoa eu não acharia nada, mas Collin vestido desta forma era um completo charme.

Como se ele pudesse sentir meu olhar sobre ele, ele se virou em minha direção. Quando nossos olhares se encontraram eu senti meu coração fazer um movimento perigoso. Seus olhos desceram lentamente por meu corpo e ele parou de andar completamente enquanto me observava, seus ombros largos ficaram rijos e ele soltou uma respiração lenta quando terminou de praticamente me despir com somente um olhar.

Eu estava me sentindo completamente exposta e envergonhada, então cruzei os braços sobre o peito como se pudesse ser alguma espécie de barreira ou armadura entre nós.

Ele disse algo para Kylie e ela pareceu ficar levemente desapontada, mas assentiu em concordância e andou até uma de suas amigas. Collin começou a fazer seu caminho até mim e quando finalmente chegou em minha frente, eu fiquei o observando completamente surpresa e

PERIGOSAS ACHERON

espantada. Ele realmente estava fazendo isso? Vindo até mim quando havia trazido outra garota para o baile?

— Mia... — ele soltou, me encarando profundamente. — Você é maravilhosa. Puta que pariu, você é absolutamente a *melhor* coisa que eu já vi. — Ele umedeceu os lábios. Suas palavras fizeram um enorme impacto sobre mim.

— Você veio com ele, não é? — Me surpreendi com a velocidade de suas palavras e a troca de assunto brusca.

— Enfim, eu só queria te entregar algo... — Um sorriso torto se espalhou por seus lábios. — Mesmo não vindo com você a este baile, na primeira vez que você me contou sobre ele, eu imaginei que eu pudesse trazê-la, mas de alguma forma, os planos foram alterados... — Ele limpou a garganta, parecia ansioso. Seus olhos pratas me encaravam com uma profundidade diferente. — Depois que eu saí da loja, depois do nosso primeiro beijo, eu estava passando por uma daquelas lojas extravagantes que as garotas compram coisas de garotas...

Ele sorriu e continuou:

— Eu vi esse corsage. — Ele finalmente ergueu uma caixinha retangular em minha direção. — Eu estava juntando dinheiro para consertar a vitrine mas infelizmente vai ter que esperar, porque se foram todos meus trocados nisto. Mas eu imaginei que ficaria perfeito em você. Então foi por uma boa causa. — Seu sorriso amplo era tão perfeito que eu achava que poderia estar sonhando, Collin parecia orgulhoso de si mesmo e isso encheu meu peito com um sentimento estranho.

— Obrigada — eu resmunguei, segurando a caixa. Eu a apertei entre meus dedos.

O que Collin não sabia era que ele havia me dado meu primeiro presente, assim como ele considerava meu beijo um presente a ele. Senti meu coração martelar contra minhas costelas e uma onda de emoção preencher meu peito. Eu queria o agradecer imensamente mas as palavras estavam presas em minha garganta.

— Bem, agora eu preciso voltar para a Kylie.

Eu só aceitei vir com ela para te entregar isso, de qualquer forma — ele murmurou. — E espero que você se divirta com seu garoto *Gossip Girl*. — Mesmo parecendo enciumado suas palavras pareciam verdadeiras. — Aproveite, Rapunzel. Você merece.

Então ele se virou e eu observei enquanto suas costas largas se distanciavam cada vez mais. O que era um garoto *Gossip Girl*?

Dedos raspavam em meus braço e eu virei para o lado, encarando os olhos azuis de Brent. Ele me ofereceu um sorriso e ergueu o copo de bebida até mim.

Eu segurei o plástico em minha mão e dei um gole. Brent observou a caixinha em minha mão confuso. Ele esperou com que eu terminasse de beber a bebida que parecia um suco de frutas para me perguntar:

— Quem te deu isso?

— Foi presente de uma amiga — menti. — Você pode colocá-lo em mim? — perguntei. Ele

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

retirou a tampa da caixa com cuidado e nós dois encaramos a pulseira que provavelmente se estenderia até quase meu antebraço inteiro, ela tinha diversas rosas brancas que iam se dispersando e diminuindo conforme corria para o fim. Pequenas pedras cintilavam em cima delas, por mais que não combinasse exatamente com meu visual, era perfeito.

— Uau, sua amiga é caprichosa — murmurou Brent, impressionado. Ele o deslizou por meu braço direito. — Eu devia ter te trazido um desses, me desculpe, acabei me esquecendo.

Eu não conseguia deixar meus olhos do corsage de Collin, ele era lindo. Eu havia amado.

— Ficou muito bonito. — Brent elogiou. — Você quer dançar agora? Podemos fazer o que você quiser. — Suas palavras eram um pouco sugestivas, mas sua expressão era completamente inocente. Eu quis rir.

— Claro, eu provavelmente vou acabar com seus sapatos, mas você não se importa, não é? —

PERIGOSAS ACHERON

indaguei divertida, ele balançou a cabeça enquanto ria.

— Claro que não, Mia.

— Bom. — Eu pisei em seus sapatos propositalmente. — Me desculpe, preciso testar a textura destes. Parecem ter sido caros.

— Você me mata, Mia — ele comentou, levando suas mãos até minha cintura. Ele apertou firmemente e eu levei minhas mãos até seus ombros. Nós começamos a nos movimentar e a música que tocava não era exatamente uma música romântica, na verdade era mais pop.

— Nós estamos dançando errado — eu disse a ele. — A música é agitada.

— E quem se importa? Podemos ser os esquisitos que dançam música agitada de forma lenta. — Um meio sorriso estava estampado em seus lábios. Desta vez eu tive que devolver outro.

— Tudo bem, então — concordei e nós voltamos a dançar de nossa forma peculiar.

Por alguns momentos, eu fechei os olhos e encostei meu rosto no ombro de Brent, me permitindo esquecer de Collin. Eu prestei atenção no cheiro do perfume que ele usava, e na textura da palma de sua mão, mas Brent tinha mãos quentes e macias, como as de Collin, que eram ásperas e estavam sempre geladas. Eu interrompi meus pensamentos quando percebi que estava fazendo comparações e que isso era tão ruim quanto pensar unicamente em Collin.

Dedos roçaram em meu rosto e eu ergui meus olhos para Brent. Nós estávamos tão próximos que eu podia sentir sua respiração quente batendo contra meu rosto. Sua mão moldou o lado direito de meu rosto e ele se inclinou em minha direção sugestivamente.

Antes que ele pudesse selar nossos lábios, eu virei meu rosto e deposei um beijo sobre a palma de sua mão. Depois retirei sua mão de meu rosto e o encarei, seu olhar era pura confusão.

— Me desculpe, Brent. Eu não consigo enxergá-lo desta forma. O que é realmente uma

pena porque eu gostaria de o fazer. Preciso ir dar uma volta. — Então eu me afastei completamente, com o coração palpitando e comecei a andar para fora do salão. Precisava respirar ar fresco e me afastar dos barulhos.

Meus pés pareceram ganhar vida própria e me arrastaram até o jardim. Me sentei sobre o balanço. Minhas mãos envolveram as cordas e eu respirei fundo, fechando os olhos. Quando eu os abri novamente, avistei alguém se aproximando e quando seu rosto finalmente se emergiu das sombras e encontrou a luz, eu encarei a figura familiar.

— Precisava respirar? — ele perguntou, os olhos cinzas presos aos meus. Ele me encarava numa intensidade que me fez querer recuar. — Eu também — ele admitiu, se aproximando mais ainda até que estivesse parado em minha frente.

Eu fiquei em silêncio o observando. Eu não sabia o que dizer, não depois de ele ter beijado Kylie. Na verdade, eu não tinha nada a ver com quem ele se relacionava. Collin era livre para beijar

PERIGOSAS NACIONAIS

quem ele quisesse, então eu deixei todos meus sentimentos em relação a isso de lado e resolvi relaxar em meu assento.

Ele ergueu uma das sobrancelhas em minha direção e eu deixei com que uma parte do meu cabelo caísse sobre meu rosto e cobrisse minha visão.

— Sabe... — ele começou, chutando algumas pedrinhas do jardim para longe. — Quando eu a beijei na sua frente, eu não sabia o que estava fazendo. Não realmente. — Ele esfregou as mãos sobre o rosto, parecia exausto e confuso. E lá estava Collin, desenterrando um assunto que eu gostaria de evitar a todo custo.

Mordi a bochecha, desconfortável. Ele continuou:

— Eu só fiquei meio puto por razões desconhecidas ao ver você com aquele garoto, então eu resolvi puxar a primeira garota que apareceu em minha frente para aliviar minha frustração do que eu gostaria de fazer com você. — Eu desviei meus olhos para longe diante dessa

PERIGOSAS ACHERON

declaração. Minhas bochechas arderam e seu riso baixo só fez com que eu ficasse mais envergonhada ainda.

— Eu não sei o que está acontecendo comigo, Mia. É a primeira vez que me sinto assim e está sendo meio difícil. Então eu queria saber se você poderia deixar os estereótipos “cafajeste” e “galinha” de lado e aceitar ser minha amiga. — Ele respirou fundo e eu finalmente o encarei novamente. — Não costumo beijar minhas amigas... Mas eu vou trabalhar nessa atração que eu sinto por você e mantê-la distante.

Eu franzi as sobrancelhas. Agora ele queria que nós fôssemos amigos, e todo aquele discurso diplomático que ele havia feito sobre nos afastarmos e sobre minha segurança? Parecia que Collin tinha alguns problemas, como transtorno de bipolaridade.

— Ok, Collin. Mas e sobre a história de que você precisava se afastar de mim?

Eu pude ver seu maxilar se travando.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso é verdade, Mia. Eu devo me afastar de você para sua segurança, mas acontece que eu nunca fui bom em seguir regras. — Um dos lados de sua boca quase se ergueram em um sorriso. — Acontece que eu não quero fazer isso, nem sei se sou capaz. Já que eu não sou exatamente um cara bom para você se relacionar em algo a mais... Eu pensei que pudéssemos ser amigos, pelo menos.

— E sobre sua segurança... — ele continuou. — Você não vai correr riscos se eu parar de frequentar a loja e começar a te fazer visitas aqui no jardim.

Ficamos em silêncio.

A ideia não me parecia tão ruim assim. Ser amiga de Collin poderia ser algo interessante. Eu teria chances de o conhecer melhor e talvez, conseguisse parar de fazer meu corpo reagir de forma estranha ao seu lado. Deveria ser algo momentâneo, já que eu nunca tinha tido algo tão íntimo quanto isso com outra pessoa, então depois de alguns dias, imaginei que tudo isso fosse desaparecer. Coração disparado, palmas suadas, pernas trêmulas e borboletas no estômago.

PERIGOSAS ACHERON

E nós poderíamos desenvolver uma amizade forte, eu não tinha muitos amigos então eu assenti em concordância. Seus músculos tensos se relaxaram imediatamente e ele sorriu para mim.

— Nossa, Mia... — ele praticamente suspirou as palavras em alívio. — Obrigado por... — nós fomos interrompidos por um barulho extremamente alto de sirene.

O som ia ficando mais alto conforme se aproximava. Eu e Collin nos encaramos, confusos. No próximo momento, um grupo de pessoas surgiram agitadas vindo em direção da quadra. Uma delas era Lana, eu a reconhecia pelo vestido e o penteado. Me levantei e andei até ela, atônita com todo a movimentação repentina. Seu rosto se iluminou assim que ela me viu e ela suspirou em alívio, no próximo segundo, seus braços me rodearam e eu a abracei de volta, sem saber o que fazer com meus braços parados ao lado de meu corpo.

— Graças a Deus, Mia... — ela resmungou, quando nos afastamos. Seus olhos brilhavam em

uma emoção triste. Os outros adolescentes já tinham corrido para longe, pareciam desesperados.

— O que está acontecendo? — Senti meu coração martelar fortemente contra minhas costelas.

— Eu não sei, nós estávamos dançando e de repente falaram para nós correremos e eu pude ouvir alguém gritando algo como o fogo está se espalhando... E de repente o salão inteiro virou uma confusão de cotoveladas e empurrões em um "Salve-se quem puder" — ela disse, a voz trêmula. — Eu vim correndo para cá, mas não sei se todos conseguiram escapar... — Uma lágrima deslizou por sua bochecha. O barulho das sirenes no fundo, zumbindo em nossos ouvidos, me deixando tonta e apreensiva.

Eu estava tão concentrada no que Lana dizia que nem notei quando Collin tinha se juntado a nós. Ele estava em pé ao meu lado, a expressão tensa e a respiração pesada. Em algum momento da minha conversa com Lana, nossos dedos tinham se entrelaçado firmemente. Antes que eu pudesse

impedi-lo, ele se esquivou de minha mão e começou a correr em direção a quadra. Tentei ir atrás dele mas Lana me impediu.

Então eu só observei enquanto suas costas largas se distanciavam rapidamente e me ajoelhei sobre a grama, pensando sobre todas as vidas que deveriam estar em risco neste momento. Lana se ajoelhou junto comigo e apertou minhas mãos firmemente. E nós fizemos a única coisa que poderíamos fazer neste momento para ajudar de alguma forma:

Rezamos.

Cerca de trinta minutos depois, recebemos a notícia de que o fogo tinha se agravado e se espalhado rapidamente da quadra para um dos edifícios em que tínhamos aula.

Até agora três corpos haviam sido encontrados sem vida. Dois garotos e uma garota. Mesmo que fosse um pensamento egoísta, eu estava aliviada que nenhum deles fosse Collin. Suas identidades já

havam sido reveladas e seus familiares acionados.

Agora estávamos todos os que conseguiram escapar juntos no refeitório, em um dos prédios intocados. Já havia mais ambulâncias lá fora do que eu poderia contar e algumas viaturas. O salão era um burburinho baixo de conversas e pura melancolia. Como algo tão esperado como o baile de primavera poderia ter se transformado em um trágico evento que marcaria a vida de diversas pessoas? Principalmente a quem havia perdido um amigo, filho ou neto esta noite.

As monitoras estavam todas juntas em um canto, elas conversavam entre si e outras tentavam acalmar e consolar algumas alunas que choravam freneticamente.

— Você acha que ele conseguiu? — as palavras saíram de minha boca em um tom de voz quase inaudível, atraindo a atenção de Lana para mim. Ela segurava uma caneca de café entre suas mãos e suspirou. Ela sabia a quem eu estava me referindo.

— Claro. — Ela sorriu, entretanto não chegou

aos olhos. — Eu prometo que ele está bem. Collin é esperto — suas palavras eram otimistas, mas nós duas sabíamos que ela não poderia prometer algo do tipo. Ninguém podia.

Todo mundo ficou em silêncio quando um policial entrou na sala. Lana se encolheu ao meu lado e eu senti um calafrio subir por minha espinha. Todas as vezes que ele entrava aqui, era porque algum corpo era encontrado. Quando um corpo sem vida era encontrado.

Ele murmurou algo para as freiras, as alunas mais próximas a eles conseguiram ouvir como das últimas três vezes e começaram a murmurar a informação para todos no salão, até que chegou até nós. Um garoto loiro sentado em minha frente murmurou:

— Jovem. Alto. Aparentemente dezessete ou dezoito anos, foi encontrado morto embaixo de um pilar. Ninguém conseguiu o identificar ainda.

Meu coração quase saiu pela minha boca e eu senti meu estômago se revirar. Lana apertou minha

mão e eu varri meus olhos pelo salão, em busca de Brent ou Collin.

Pessoas estavam chegando a todo momento. E nenhum deles dois estavam aqui.

E então eu observei quando a porta do refeitório se abriu bruscamente e um Brent cheio de cinzas no rosto passava pela porta. Ele estava mancando e se apoiava na figura alta e esguia familiar. Eu imediatamente relaxei e agradei a Deus mentalmente. Collin estava com uma parte da camiseta queimada, a expressão tensa e os olhos agitados. Ele começou a esquadrihar o salão inteiro enquanto as monitoras davam suporte a ele e a Brent, quando seus olhos finalmente encontraram os meus eu quis abraçá-lo. Ele suspirou e desviou os olhos para uma das monitoras, ele disse algumas coisas. Ela colocou uma das mãos sobre seus ombros largos e o benzeu.

Depois de eles conversarem mais um pouco, a monitora parecia quase decepcionada e impressionada com Collin. Aparentemente ele queria voltar para ajudar outras pessoas, eu podia afirmar isso pela expressão determinada em seu

rosto. Então ele se virou e saiu pelas portas novamente. Brent tinha desaparecido, provavelmente encaminhado para enfermaria ou paramédicos.

Enterrei meu rosto em minhas mãos em cima da mesa. Mesmo com todas preocupações e ansiedade remoendo minha mente, meu corpo estava exausto e implorava por alguns momentos de sono, então eu fechei meus olhos e depois de uma oração silenciosa, adormeci em meus próprios braços.

Eu acordei pelo som de um choro baixo e soluços contidos. Meus músculos doíam, provavelmente pela forma como eu havia adormecido sobre a mesa. Ainda era noite, eu podia afirmar olhando através da janela.

Lana estava acordada confortando uma garota ao seu lado que chorava. O resto de nós na mesa só sabia encará-la com pena e empatia.

Eu toquei o ombro de minha amiga e ela se virou em minha direção. Um sorriso mínimo cobriu

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

seus lábios assim que seus olhos encontraram os meus. Antes que eu pudesse perguntar a ela sobre ele, Lana me interrompeu:

— Collin está bem... — ela disse, me fazendo relaxar instantaneamente. Seu sorriso cresceu e por um momento, seus olhos brilharam. — Ele está ajudando os bombeiros. Pelo visto Collin está sendo extremamente útil porque ninguém manda ele ir para casa ou o dispensa por ser jovem demais. Ele trouxe seis pessoas para cá desde que você adormeceu. Todas as garotas deste salão estão apaixonadas por ele... — Ela riu, observando minha expressão surpresa. — Até mesmo as monitoras.

Como se ele pudesse saber que estávamos falando dele, Collin atravessou a porta do refeitório com uma garota desmaiada em seus braços. Ele parecia genuinamente preocupado. Seus cabelos estavam uma completa bagunça e seu rosto sujo, assim como suas roupas. Mesmo assim ele continuava bonito. A coloração dos vestígios de incêndio espalhados por seu corpo eram da cor de seus olhos. Cinzas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

As monitoras o observavam atentamente com algo diferente no olhar. Mesmo em meio de toda essa confusão, eu tive vontade de sorrir. Elas estavam de fato, apaixonadas por Collin. Seus olhos instantaneamente foram atraídos para os meus, como um ímã que nos conectava. Ele me lançou um olhar profundo e expressivo.

Antes de se virar e sair novamente, um sorrisinho brincou em seus lábios quando ele piscou em minha direção, fazendo meu peito se encher com um sentimento desconhecido que parecia crescer cada vez mais.

No final das contas, talvez ele se parecesse mais com um mocinho do que um vilão.

PERIGOSAS ACHERON

8.

A sala era uma mescla de tensão e barulhos de cadeiras se arrastando sobre o carpete.

O salão principal estava cheio de alunas e pais. A noite anterior havia deixado um imenso desastre. O fogo que consumiu St. Eden's no baile de primavera era o único assunto que circulava pelos corredores largos. A mãe de Brent, senhorita Lancaster estava em pé sobre um palco improvisado e ao seu lado estava o comitê de freiras e algumas funcionárias.

Hoje todas nós estávamos vestindo preto. O uniforme novo representava dor e luto. Não sabíamos o que viria pela frente, muitos pais estavam culpando a instituição pelo fogo, quando na verdade dizem que o erro foi nos aparelhos usados na mesa de som. Um curto circuito havia iniciado toda a confusão, mas ainda era só uma teoria de uma das alunas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sei que ontem foi um evento traumático... — Sra. Lancaster começou, após endireitar a postura. Seus olhos estavam cobertos por enormes olheiras e ela parecia exausta. O baixo burburinho de conversa ali, que já era quase inexistente, se cessou de uma vez por todas. — Perdemos diversas alunas talentosas, jovens promissoras, que prometiam futuros excelentes... E também perdemos diversos rapazes jovens que tinham um futuro todo pela frente. Amanhã teremos uma missa para despedidas e seus nomes serão lembrados.

Eu mordi o canto de meu lábio nervosamente. Ela continuou:

— Sinto muito a todos pelo o ocorrido. Fomos informados de que houve um circuito na mesa de som... Antes que pudéssemos tomar providências e garantir a segurança de todos, o caos se instalou e infelizmente o fogo agravou-se. O edifício passará por reformas, diversas salas de aulas foram destruídas, tentaremos consertar tudo o mais rápido possível, mas antes que tomem atitudes drásticas e resolvam tirar suas filhas do colégio, peço para que reconsiderem a opção e compareçam a minha sala

PERIGOSAS ACHERON

para tirar qualquer dúvida. — Houve uma enorme pausa, o silêncio era quase um zumbido ensurdecedor. — Por fim, peço para que as alunas que tinham aulas no edifício que foi destruído compareçam ao laboratório de ciências para receberem orientações do que deve ser feito.

Depois de alguns momentos, a mãe de Brent pediu para que fizéssemos uma simples oração em conjunto para os que haviam sido perdidos na noite anterior. Após isso fomos liberadas.

Eu saí andando ao lado de Lana até o laboratório, como tínhamos aulas naquele edifício teríamos que comparecer.

Caminhávamos em silêncio, mas a tensão entre nós era quase palpável. Nós estávamos tristes pelo acontecimento e completamente exaustas, só tínhamos tido três horas de sono, ou menos.

O laboratório estava começando a lotar. Já havia trinta alunas na sala ampla, três monitoras instruía todas nós a nos sentarmos. Depois que o

fizemos, esperamos até que mais gente chegasse e a sala ficasse superlotada. As cadeiras estavam todas ocupadas então, as garotas que estavam chegando se encostavam contra as paredes ou simplesmente se sentavam sobre o chão de pernas cruzadas.

— Como vocês sabem, o prédio de aula de vocês foi destruído neste terrível acidente — a monitora Graham disse, as mãos entrelaçadas, os óculos empoleirados na ponta de seu nariz, como sempre. — Vocês serão transferidas para escolas destas redondezas. Nós forneceremos transporte a vocês e o que for necessário. Não temos previsões para vocês voltarem, mas a rotina de vocês continuará a mesma. Aulas na parte da manhã e afazeres na parte da tarde, como deve ser feito. Qualquer dúvida pode ser tirada agora. — O olhar ameaçador dizia completamente ao contrário, por isso quando ninguém resolveu questioná-la, um sorriso mínimo se espalhou por seus lábios. — *Ótimo*. Agora passem na diretoria para saberem quais são os destinos de vocês. Nem todas ficarão juntas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que droga. Não acredito que ficamos em escolas diferentes. — Lana murmurou ao meu lado, enquanto encarávamos os papéis em nossas mãos. — Sério. Eu odiei.

Eu suspirei.

— Eu também. Mas não há nada que podemos fazer.

— Não — ela concordou em um sussurro. — Tudo está um caos agora, com tantas mortes o destino da escola deveria ser a menor das minhas preocupações, acho que estou sendo egoísta.

— Claro que não, Lana. Você só está chateada porque ficamos separadas. Eu estou chateada porque você é minha única amiga e eu queria ter ao menos um rosto conhecido por lá. Duvido que eu vá me encaixar.

Lana sorriu em minha direção.

A brisa leve que estava no jardim empurrava seus cabelos sobre seu rosto. Já os meus eram espessos e pesados demais para serem balançados desta forma.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Jesus, Mia. Você é tão boba. É claro que você se encaixa, você é tão bonita que provavelmente vai ter todos os garotos da nova escola se quiser.

Eu franzi minhas sobrancelhas enquanto a encarava completamente confusa.

— Eu não sou bonita — falei, fazendo com que ela se virasse para me encarar com uma expressão mais confusa que a minha. Desviei meus olhos para longe ao notar seu olhar curioso sobre mim. — Não mesmo.

— É claro que você é bonita — seu tom de voz agora era pura indignação. — E quem diabos te disse que você é feia? — Suas sobrancelhas estavam franzidas e seus olhos escuros esquadrihavam meu rosto a procura de qualquer coisa que poderia lhe dar uma resposta, no entanto eu dei de ombros e fingi indiferença.

— Ninguém — resmunguei a mentira. — Eu só... tenho um espelho.

PERIGOSAS ACHERON

— E então você está olhando da maneira errada. Você é bonita, seus cabelos são bonitos, seu corpo é bonito. Droga, Mia. Até mesmo seu nome é bonito.

— Obrigada — resolvi dizer por fim e forçar um sorriso, por mais que eu odiasse ter que mentir para Lana, não podia continuar nessa discussão que não nos levaria a lugar algum. Era a forma como eu me via e ela simplesmente não mudaria de um dia para o outro. — Você é bonita também.

No dia anterior, passamos o dia inteiro na igreja que ficava a poucos metros do colégio. Os edifícios eram praticamente todos conectados. Eu não tinha notícias de Collin e quanto a Brent, ele estava se recuperando ainda.

Ele havia fraturado sua perna e estava em repouso, isso era tudo que eu sabia. Ao menos era o que as garotas diziam pelos corredores. Os murmúrios que preenchiam os corredores eram quase sempre absolutamente verdade. Agora

PERIGOSAS NACIONAIS

tínhamos que retomar nossa rotina, como se o acidente não tivesse acontecido. Era estranho como o mundo continuava mesmo após grandes tragédias, mesmo que causassem um enorme impacto nas pessoas.

Eu me levantei do parapeito da minha janela e respirei fundo enquanto observava o ônibus se aproximar. Eu ajeitei as alças de minha bolsa em meus ombros e finalmente me virei e comecei a andar até a porta. Depois de girar a maçaneta, fiz todo meu percurso até o portão frontal que ficava na frente do edifício. Ele só era aberto raramente.

Agora eu o veria se abrindo com uma certa frequência. As garotas já estavam todas posicionadas no meio do pátio, duas monitoras nos guiando e instruindo quem precisava. Eu observei quando outro ônibus chegou, afinal, algumas de nós iriam para destinos diferentes.

Eu fiquei esperando atrás das garotas que iam, aparentemente, para a mesma escola que eu. Quando encontrei o rosto de Kylie no meio do pequeno aglomerado de pessoas, soltei uma

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

respiração lenta e frustrada. Eu esperava que ela não fosse querer criar uma espécie de guerra entre nós. Eu não queria uma rivalidade por conta de um cara. A ideia era ridícula.

Assim que as portas do ônibus foram abertas, as garotas começaram a subir animadamente.

Eu estava indiferente, mas não deixava de sentir uma ponta de ansiedade na boca do estômago. No fundo, eu estava aterrorizada. Mas a ideia de que eu era invisível e boa em ignorar pessoas me tranquilizava um pouco. Eu me sentei ao lado de uma garota que eu não sabia o nome. Ela estava lendo um livro então mal se importou com a minha presença ao seu lado — e eu a agradei mentalmente por isso.

Depois de longos minutos observando os prédios e casas correrem através da janela, finalmente meu campo de visão foi coberto por um enorme edifício que deveria ser nossa nova escola.

Os tijolos estavam todos desgastados evidenciando a marca do tempo e havia também um estacionamento repleto de carros, variando de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

alguns automóveis chiques até alguns comuns e outros mais antigos.

As garotas estavam todas frenéticas dentro do ônibus.

Após uma das monitoras cessar o burburinho de conversa e começar a passar ordens e informações de nossos horários, as portas finalmente foram abertas.

Quando descemos do ônibus eu observei o fluxo de pessoas que seguiam para dentro. Os estudantes pareciam todos indiferentes e entediados. A maioria estava em grupos e se dirigiam para a entrada.

Eu tomei uma longa respiração e comecei a andar junto com algumas garotas de minha escola.

Eu estava usando uma calça jeans que estava apertada demais e um suéter preto que era desconfortável, no entanto, não poderia reclamar das roupas quando eram doações das freiras. Aqui não era necessário usar uniforme. Eu ainda não sabia se isso era bom ou ruim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Parei no começo do corredor, apenas para observar o mar de pessoas que se misturavam e o barulho alto de conversa e risadas.

Algumas pessoas estavam encostadas contra armários enquanto outras pareciam irritadas demais enquanto tentavam passar, mas eram impedidas por falta de espaço. Então eu observei a sequência de empurrões e confusões de cotoveladas. Fechei meus olhos por um breve momento e comecei a traçar um caminho desconhecido. Eu não sabia para onde estava indo, afinal, eu não conhecia ninguém. Ao contrário de St. Eden's, eu não via nenhuma monitora que pudesse me ajudar pelos corredores.

Quando uma garota passou por mim e esbarrou bruscamente no meu ombro, esperei que ela ao menos pedisse desculpas, mas invés disso ela me encarou com um olhar entediado, depois revirou os olhos e seguiu como se nada tivesse acontecido. Resmunguei e olhei ao redor, tentando encontrar algum rosto amigável que pudesse me ajudar. No entanto, o que encontrei foram olhares afiados, sorrisos maliciosos e risadinhas zombeteiras.

PERIGOSAS ACHERON

Qual era o maldito problema do ensino médio?

— Ei, novata — uma voz feminina gritou em minha direção. — Me virei e encarei um par de olhos safiras e cabelo dourado escovado perfeitamente. — Está perdida? — ela indagou, o tom de voz puro deboche.

Eu a encarei com um olhar inexpressivo e frio. Apesar de não ter experiência com pessoas eu sabia que ela estava procurando uma presa e eu era um ótimo aperitivo no momento. Aluna nova, completamente deslocada e solitária. Eu não daria um novo brinquedo à ela, eu queria mostrar que eu estava fora de seus limites, através de um único olhar.

Ela bateu no ombro de sua amiga e murmurou algo, depois elas se viraram, saindo completamente de meu campo de visão. Provavelmente estavam em busca de sua próxima vítima. Eu suspirei aliviada e quando girei meus calcanhares, acabei esbarrando em outro adolescente. Ótimo. Contato físico com estranhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me desculpa... não vi você — uma voz feminina fez com que eu encarasse o rosto a quem ela pertencia. Uma garota punk me encarava de volta. Seus olhos estavam cobertos por uma sombra escura e seu lábios contornados por um batom preto que carregavam um sorriso sutil. Apesar da aparência nenhum pouco convidativa, ela parecia amigável.

— Aluna nova, não é? — Ela sorriu em minha direção e eu assenti lentamente, erguendo um dos cantos de minha boca em um sorriso sutil.

Antes que eu pudesse entender, ela enlaçou seu braço no meu e me forçou a ir para frente. Nós começamos a atravessar o corredor enquanto ela balbuciava sem parar.

— Ontem o diretor disse que receberíamos algumas alunas e para sermos receptivos. Ele falou do acidente terrível que aconteceu por lá e que vocês ficariam o tempo necessário até que seu colégio pudesse ser usado novamente. Enfim, seja bem-vinda, posso te ajudar aqui, você vai precisar. Primeiro vamos atrás de seus horários.

PERIGOSAS ACHERON

— Obrigada... — parei no meio da frase por não saber seu nome.

— Astrid.

— *Astrid...* — testei seu nome em minha boca, ele era diferente e combinava com ela. — Eu sou a Mia. — Ela me encarou com uma expressão iluminada e assentiu, quando chegamos na secretaria, Astrid conversou com a mulher que estava atrás do balcão e logo após uma máquina fez alguns barulhos e deixou um papel deslizar para fora. Eu não sabia o que era mas parecia ser útil.

Astrid observou o papel em sua mão e suspirou pesadamente.

— Só temos uma aula juntas. Primeiro horário. Ciências. Pelo menos eu posso te passar umas informações que vão te ajudar, na troca de aula te levo até sua próxima sala e tal. Mas a gente se encontra no recreio, certo? — Ela me encarou com expectativa, os olhos azuis me fitando fixamente e uma de suas sobrancelhas perfuradas arqueadas.

— Claro — concordei. — Vai ser bom ter um

PERIGOSAS ACHERON

rosto conhecido por aqui. Obrigada por me ajudar — minhas palavras eram sinceras e eu esperava que transparecessem isso nelas ou mesmo na minha expressão. Ela assentiu e então nós começamos a caminhar de volta para o corredor. Quando chegamos em uma sala, entramos e escolhemos um assento um pouco mais afastado do restante dos alunos.

Eu conseguia notar um ou dois pares de olhos sobre mim. Apenas algumas pessoas se interessavam em saber quem era a aluna nova, o resto da turma continuou indiferente e eu os agradei mentalmente por isso.

Eu não era exatamente uma fã da atenção. Quando a professora atravessou a sala, ela começou a falar sobre células eucarióticas de um protozoário e de como elas executavam as funções do sistema sozinhas. Eu prestei atenção porque eu era de biológicas, então costumava apreciar aulas assim.

Quando nosso tempo acabou, tive que me separar de Astrid, contando que o professor de

PERIGOSAS NACIONAIS

História nem notou minha presença na sala e só disse algumas palavras antes de mandarmos assumir o controle e fazermos um resumo para entregarmos no final da aula, tudo ocorreu bem. Eu queria ter dito isso sobre a minha terceira aula de Inglês. A professora parecia ser dedicada e atenciosa, por isso deve ter me notado assim que atravessei a porta — me obrigando a me apresentar para todos contragosto.

Fiquei observando trinta par de olhos sobre mim enquanto tentava não vomitar feito uma idiota na frente de todos por conta do nervosismo. Quando a aula finalmente acabou, eu agradeci por ser o intervalo o qual Astrid havia citado que me encontraria.

Como eu não sabia o caminho e as pessoas estavam todas aglomeradas no corredor indo em uma única direção e seria impossível encontrar os um metro e cinquenta de Astrid andando por aí, eu resolvi só ir com o fluxo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Assim que chegamos em frente à uma passagem larga, eu soube que estava no lugar certo. O burburinho que preenchia o refeitório era incessante, as pessoas riam e outras faziam uma enorme fila para o lanche. Olhei ao redor, varrendo meus olhos sobre cada mesa redonda apenas para encontrar Astrid acenando loucamente em minha direção a alguns metros de distância. No entanto, não foi isso que me chamou atenção, mas sim o garoto ao seu lado que tinha o cabelo longo na altura do queixo e mechas completamente platinadas.

Eu comecei a andar até eles e me sentei em uma cadeira livre em frente a garota de cabelos loiros. Ela sorriu e acenou em direção a seu amigo que parecia interessado demais em mim — ou no meu corpo — eu sentia seu olhar descarado sobre meus seios, mas não me importava.

— Mia, este é Ender, mas ele não gosta do nome dele então nós chamamos ele de End. Como o fim. — Ela riu, esperando que eu acompanhasse ela, mas então parou quando notou minha expressão séria.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi, Ender — eu disse a ele, enquanto o observava. Suas roupas também eram pretas e ele usava delineador embaixo dos olhos. Ele tinha um piercing nos lábios e dois deles no nariz. Eles eram de fato punks e radicais. As freiras odiariam isso.

— End — ele me corrigiu, ainda com um meio sorriso nos lábios. — É um prazer te conhecer, Mia. — Seu tom de voz era baixo e sugestivo. Astrid acertou uma cotovelada em suas costelas e eu sorri quando ele fez uma careta de dor.

— Não é pra você dar em cima dela, cara. Ela é minha amiga — ela repreendeu, parecia levemente irritada. — Controla seu nível de testosterona, idiota.

Ele resmungou algo inaudível e voltou sua atenção para um smartphone em suas mãos, End estava com fones de ouvido e eu podia ouvir o som do Heavy Metal do outro lado da mesa. Eu encarei o almoço deles em uma bandeja, que consistia em uma gosma que eu não conseguia identificar. Eu franzi as sobrancelhas.

PERIGOSAS ACHERON

— O que é isso que vocês vão comer?

Astrid deu de ombros.

— Na verdade eu não vou comer. Só peguei porque a cozinheira me lançou um olhar mortal quando fiquei encarando seu prato por tempo demais. Fiquei com medo de que ela jogasse a espátula em mim então simplesmente preferi aceitar e não julgar seus dotes culinários. — Ela se debruçou sobre a mesa, apoiando o queixo em suas mãos. — E você? Não vai comer?

— Não. — Balancei a cabeça rápido demais. — Estou bem.

Ela riu, mexendo na comida com um garfo descartável.

— O que será que tem aqui? Meu Deus, que coisa nojenta. — Ela fez uma careta enquanto a observávamos revirar seu almoço. Eu senti meu estômago se embrulhar e mudei meus olhos para longe. Encontrei as garotas do St. Eden's sentadas em uma mesa enorme, com diversas pessoas. Kylie estava em meio delas, aparentemente todas haviam

PERIGOSAS ACHERON

se enturmado.

— Mia, olha só isso... — antes que ela pudesse completar sua frase, as portas do refeitório se abriram e um silêncio absoluto caiu sobre todos. Eu me virei para a entrada a tempo de ver quem havia acabado de chegar para causar o impacto sobre as pessoas e deixá-las sem fala.

Prendi a respiração diante da imagem que eu estava vendo.

Collin segurava uma bola de futebol americano debaixo de seu braço. Ele estava usando uma camiseta que dizia "*Quarterback*" em letras grandes e cursivas, embaixo disso podíamos ver um enorme número estampado. Ele parecia ofegante, estava usando calça jeans sujas de grama e eu observei sua expressão. Seus cabelos curtos e escuros estavam apontados para todos os lados e ele tinha as sobrancelhas franzidas em concentração. Seu rosto bronzeado estava coberto por um leve rubor vermelho e seus olhos cinzas passeavam pelo refeitório, como se ele estivesse sendo atraído por algo — ou alguém. Quando seus

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos que pareciam uma tempestade finalmente encontraram meu rosto eu deixei escapar por meus lábios uma lufada de ar. Ele me encarou como se estivesse vendo uma miragem. Eu senti minhas mãos suarem e as apertei juntas.

De repente, parecia que eu havia me esquecido de como era respirar.

Collin começou a andar até minha mesa, um grupo de caras que estava em pé se partiu como um mar para que ele pudesse passar. Eu olhei ao redor, para me certificar de que ele realmente estava vindo para cá. Não havia nenhuma outra mesa nesta direção, somente a nossa. Astrid começou a batucar suas unhas sobre a madeira, aumentando a ansiedade dentro de mim.

— Ele tá vindo pra cá? — End murmurou, tirando um dos fones da orelha. Parecia tão confuso quanto nós duas.

Quando Collin estava apenas a mais alguns passos de distância, Astrid resmungou:

— Puta merda, ele realmente tá vindo pra cá.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não sejam idiotas na frente do rei dessa escola fodida.

Collin finalmente parou em nossa frente, todos pares de olhos do refeitório sobre ele. Ele me encarou profundamente. Então olhou ao redor e abriu os braços.

— Me deem privacidade, porra! — ele exclamou alto e irritado o suficiente para que todos ouvissem e o obedecessem. Todos corpos se viraram para frente e os murmúrios de conversa voltaram.

— E aí, Rapunzel — ele disse sorrindo, como se não tivesse acabado de gritar com centenas de pessoas. Ele puxou uma cadeira e se sentou ao meu lado. — Você está bem bonita. — Suas mãos foram até meus cabelos, seus dedos se entrelaçaram nos meus fios, até que ele puxou o elástico que prendia meus cabelos em um rabo de cavalo, os deixando soltos. — Agora você ficou mais bonita ainda. — Ele suspirou, me encarando atentamente como se eu fosse tudo que ele conseguia e podia ver.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— O que você está fazendo aqui? — ele perguntou confuso quando eu não disse nada, porque ainda estava estática demais em minha cadeira.

— Ela estuda aqui, ué — Astrid resmungou, atraindo a atenção de Collin como se ele finalmente tivesse notado eles ali pela primeira vez.

— Ah, oi... — ele cumprimentou. — Desculpa. Não tinha percebido vocês antes. — Ele sorriu amigável e então se voltou para mim. — Você vai estudar aqui? — Agora seus olhos estavam praticamente brilhando em minha direção.

Eu assenti e ele se inclinou e beijou minha bochecha. Me surpreendi e dei um pequeno salto em minha cadeira, fazendo com que seus lábios raspassem levemente nos meus e que meu coração saltasse descontroladamente em meu peito. Ele estava batendo tão forte que eu achei que Collin fosse capaz de ouvir.

Ele se afastou, o rosto sério e o maxilar travado. Então ele me deu um sorriso sagaz antes de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

murmurar de olhos fechados:

— *Trabalhar na atração. Trabalhar na atração. Trabalhar na maldita atração...*

Então eu percebi que a partir de agora as coisas provavelmente só se complicariam entre nós.

PERIGOSAS ACHERON

9.

Enquanto eu tentava não surtar por Collin estudar na mesma escola que eu, Astrid nos bombardeava de perguntas.

Ela queria saber como nos conhecíamos, onde havíamos nos conhecido e por que eu havia omitido este fato à ela. Como se eu soubesse que ele estudava aqui. Eu fechei meus olhos e respirei profundamente enquanto ela dizia:

— Mia, não acredito que vocês se conhecem... Tipo, dá pra perceber a tensão sexual entre vocês...

Eu abri meus olhos e os fixei em seu rosto. Sua boca ficou entreaberta e suas palavras pairaram no ar quando ela notou meu olhar cortante sobre ela. Ele dizia: "não diga mais nenhuma palavra", e ela captou a mensagem.

Collin soltou um riso baixo e grave, fazendo com que leves arrepios subissem por minha coluna. Eu me virei em sua direção e observei suas íris

cinzentas. Havia algo que me intrigava nelas — não só pela cor incomum — eu sentia que ele escondia segredos por trás delas. Raiva, dor e até mesmo... ódio. Quando percebi que estávamos nos encarando por segundos demais, desviei meu olhar para a bandeja de Astrid.

— Então... qual seu próximo horário, Mia? — Astrid perguntou lentamente, como se ela não soubesse. Era mais uma tentativa de quebrar o silêncio constrangedor que se instalou na nossa mesa nos últimos momentos. Eu suspirei aliviada por ela ter feito isso e lancei a ela um olhar que transmitia gratidão.

— Acho que Ciências Avançadas. — Dei de ombros, tentando parecer casual. Collin me encarava atentamente, eu sentia seu olhar queimando sobre mim enquanto eu encarava a garota punk na minha frente.

Meus olhos encontraram os seus apenas para que eu confirmasse minhas suspeitas. Suas íris estavam focalizadas em mim e seus olhos semicerrados, como se ele estivesse me analisando.

Eu ergui uma das sobrancelhas, fazendo um dos cantos de sua boca se erguer para cima em um sorriso torto.

— Eu te levo pra sua próxima aula — ele anunciou, fazendo Astrid e End trocarem olhares significativos. Eu torci minhas mãos embaixo da mesa e neguei com a cabeça.

— A Astrid pode me mostrar o caminho.

Observei a garota loira desviar o olhar para longe e encarar um ponto fixo enquanto fingia estar distraída. Eu empurrei seu pé levemente por baixo da mesa mas ela continuou fingir estar imersa em seus pensamentos — ela até mesmo começou a assobiar. Me virei para Collin e ele me encarava com um sorriso amplo e convencido estampado em seu rosto estupidamente bonito. Ele ergueu as sobrancelhas e nossos joelhos se tocaram debaixo da mesa. Um calor subir por minha perna e se espalhou pelo resto do meu corpo enquanto eu me perguntava que droga era aquela que eu estava sentindo.

As reações que Collin causava em meu sistema

me faziam querer gritar em frustração, confusão ou até mesmo chorar. Seu sorriso cresceu quando ele disse:

— Parece que você não tem outra opção, Mia. Afinal, nós estamos indo para a mesma aula, então você querer se afastar de mim é uma enorme besteira. Só porque você tentou isso vou me sentar do seu lado, ou atrás de você.

Agora eu estava impressionada. Collin fazia Ciências... Avançadas. Isso só provava como eu não sabia nada sobre ele ainda, provavelmente Collin era inteligente. Apesar de ter problemas no passado, isso não o afetava agora, ou talvez nunca tivesse afetado. Ele percebeu o olhar em meu rosto e pareceu ficar confuso e levemente decepcionado. Eu estava o julgando sobre quem ele era e deixei que isso transparecesse em meu rosto, senti minhas bochechas corarem, o maxilar de Collin fez um movimento tenso e ele fez menção de se levantar, mas antes que ele pudesse realmente o fazer, eu o impedi colocando minha mão sobre a sua.

Sua mão estava pousada em cima da mesa,

então quando nossas peles se tocaram ele ficou estático em seu lugar, completamente surpreso. Eu mordi minha bochecha e ergui um dos ombros. Eu estava tão confusa quanto ele. Não sabia o que eu exatamente estava fazendo, meu coração martelava tão forte em meu peito que eu achei que ele fosse explodir. Relutante, testei entrelaçar seus dedos nos meus. O contraste de sua pele bronzeada com minha pele clara era confortável — ou a forma como a palma de sua mão era maior que a minha — absolutamente tudo. Nós ficamos em silêncio, Collin encarava nossos dedos juntos e eu levei nossas mãos embaixo da mesa e as pousei em cima de meu joelho.

Astrid e Ender não prestavam atenção em nós, eles compartilhavam um fone e observavam algo na tela do celular. A perna de Collin relaxou ainda mais contra a minha e nós ficamos compartilhando olhares e às vezes, sorrisos íntimos e roubados. Ele parecia relaxado e engatou em uma conversa com um garoto que havia parado ao seu lado há alguns momentos atrás. Ele se apresentou como Thomas e aparentemente eles eram do mesmo time. Quando o sinal finalmente soou, eu desvencilhei minha mão

da de Collin, sentindo falta quase imediatamente do calor que elas emanavam juntas. No fundo, eu estava assustada com a velocidade de tudo isso, mas ao mesmo tempo parecia certo e era extremamente bom.

— A professora de avançadas é meio chatinha, Rapunzel. Então aconselho que você seja inteligente, porque ela provavelmente vai te bombardear de perguntas. Ela adora carne nova. E você bem... — Ele umedeceu os lábios, um sorriso sujo estampado no rosto. — Parece ser a mais succulenta delas.

O seu tom de voz sugestivo não passou despercebido por mim. Astrid e End já tinham ido para suas próximas aulas. Collin e eu estávamos ajeitando as cadeiras ainda e eu recolhi a bandeja que eles tinham deixado sob a mesa. Eu soltei um riso sarcástico e Collin pegou a bandeja de minhas mãos, piscando em minha direção ao dizer:

— Deixa que eu levo.

O refeitório estava quase vazio, as últimas

peessoas aqui eram eu, Collin e um grupo de adolescentes que conversavam num tom de voz alto e animado demais. Quando ele voltou com as mãos livres, passou um dos braços ao redor de meus ombros e me forçou a andar para frente, nós deveríamos estar ridículos desta forma porque Collin era consideravelmente mais alto que eu. Quando chegamos no corredor, nos deparamos com um mar de gente barrando nossa passagem. Olhei para Collin que bufou e pareceu ficar impaciente.

— O que está acontecendo? — perguntei enquanto observava os alunos murmurando e revirando os olhos. A maioria parecia completamente decepcionada e carrancuda.

— Vai ter palestra. Provavelmente sobre bullying ou drogas. Eles geralmente chamam especialistas para falarem sobre o assunto, uma vez por mês. Às vezes mais de duas. É uma merda.

Ficamos em silêncio até que Collin decidiu que nós não ficaríamos em pé esperando, então nós começamos a andar para frente, mesmo não tendo espaço o suficiente para passarmos. Assim que as

peessoas se viraram para ver quem era o responsável por empurrões, desviavam os olhos para longe e abriam o caminho imediatamente. Então em poucos segundos, a multidão aglomerada no corredor se partiu como um mar vermelho para nos dar passagem, na verdade, eu sabia que era para ele passar.

Nós finalmente chegamos em uma sala repleta de cadeiras e alguns alunos já estavam sentados por conta de chegarem primeiro.

Eu e Collin nos sentamos em uma das cadeiras no fundo e esperamos até que uma mulher cruzou uma espécie de palco, cessando os burburinhos de conversa imediatamente.

Collin estava encostado de forma despojada contra a cadeira, os braços cruzados sobre o peito largo e as pernas abertas, se encostando na minha vez ou outra. Foquei minha atenção na mulher que eu ainda não sabia quem era a poucos metros de distância e tentei ignorar a presença do garoto ao meu lado, mas parecia uma tarefa impossível de se fazer. Depois que ela iniciou uma parte da palestra, eu sabia que ela era a diretora da escola. De fato

como Collin havia dito, ela estava abordando a importância do uso e tráfico de drogas. Quando eu achei que ela iria finalmente acabar — um grande erro — um policial familiar cruzou o palco e parou ao seu lado. Collin parou de balançar sua perna freneticamente e congelou completamente.

Eu me lembrava dele. Ele havia escoltado Collin para fora da loja e seu nome era Terrence. A senhora Lynn passou o microfone para ele. Eu mordi o canto de meu lábio nervosamente e entrelacei minhas próprias mãos juntas. Eu não queria tocar em Collin, mesmo que para reconfortá-lo, ele não parecia querer ser reconfortado no momento então preferi ficar no meu próprio espaço pessoal e respeitar o dele. Quando dedos raspavam no meu, quase dei um sobressalto em surpresa. Me virei para Collin que encarava minha mão com as sobrancelhas franzidas, depois que nossos dedos se entrelaçaram ele pareceu relaxar parcialmente. Sem fazer contato visual, ele se voltou para o oficial que tinha começado a falar.

— É muito comum termos acesso a drogas no ensino médio. Suponho que todos aqui já tiveram

contato com algum fornecedor, ou até mesmo amigos que são usuários e oferecem como se fosse a coisa mais legal do mundo — sua voz grave ressoava no salão inteiro através das caixas de som. — Essa palestra tem o intuito de fazer vocês aprenderem a dizer não. Resistir contra esses filhos da... — Ele pigarreou, dando um sorriso amarelo. — Me perdoem. Temos que resistir contra esses delinquentes. Eles devem ser extintos e apagados de todos os colégios do mundo. Esse tipo de gente visa os próprios interesses, eles não se importam em destruir outras vidas desde que o dinheiro chegue nas mãos deles para suprirem suas próprias necessidades...

Collin se levantou de uma forma tão brusca que o barulho dos pés da cadeira se arrastando pelo chão foi estrondoso e alto. Tão alto que, atraiu todos pares de olhos para nós, inclusive o da diretora que não parecia surpresa e do oficial que semicerrou os olhos em nossa direção.

Era como se ele não estivesse acreditando que o garoto de fato estava na mesma sala que ele. Seu rosto foi tomado por repulsa, mas logo ele se recompôs. Antes que eu pudesse impedir Collin, ele

se virou e começou a andar até a saída. Quando seus dedos tocaram a maçaneta a voz no megafone soou, fazendo com que ele congelasse:

— Ryder. Collin Ryder — a voz do policial era de falsa descrença— Que coincidência. Eu estava falando sobre tráfico de drogas e olhe só... você está bem aqui, ouvindo minha palestra.

Eu senti raiva dominar cada célula de meu corpo, isso porque ele não estava se referindo a mim. Eu nem poderia imaginar como Collin estava no momento. Ele finalmente abriu a porta mas antes que ele pudesse sair completamente o oficial voltou a falar:

— Volte para dentro, garoto. Se você está saindo assim é porque certamente tem algo com você — ele fez a suposição, o tom de voz impassível.

Todos estavam em completo silêncio. Ninguém ousava falar, talvez nem mesmo respirar. Até a diretora parecia completamente desnorteada e eu quis dar um tapa em seu rosto para que ela

acordasse e tomasse alguma providência. Ele estava humilhando Collin em público, na frente de centenas de alunos apenas para mostrar que ele era superior pelo simples fato de carregar um pedaço de metal no peito.

Collin se virou lentamente, os músculos tensos e o maxilar travado. Ele respirou profundamente e começou a andar em direção ao palco, depois de subir sobre ele, ele encarou o policial nos olhos. Collin estava com raiva, mas não com medo. Nunca era medo. Isso já bastava para sabermos que ele era inocente.

O policial sorriu, parecia estar se divertindo com a situação toda. Ele abaixou o microfone e então eles trocaram algumas palavras que eu não pude escutar, depois que ele revistou Collin e não encontrou nada, abanou a mão no ar, claramente o dispensando. Todos nós acompanhamos enquanto Collin dava passos largos e furiosos até a saída. Eu me levantei e o segui, ignorando alguns pares de olhos curiosos sobre mim. Ele já estava na metade do final do corredor enquanto eu ainda estava atravessando a porta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Collin — o chamei alto o suficiente para que ele me ouvisse. Ele me ignorou e virou o próximo corredor. Eu murmurei e corri em sua direção, quando finalmente virei onde ele tinha ido, o encontrei com as mãos entrelaçadas atrás do pescoço enquanto andava de um lado para o outro.

Fiquei estática em meu lugar, apenas o encarando sem saber exatamente o que fazer ou dizer, eu tinha medo de que forma ele poderia reagir.

Como se minhas pernas tivessem vida própria e quisessem ir até ele, elas começaram a andar para frente involuntariamente. Quando apenas dois ou três passos nos separavam, eu fiquei encarando minhas mãos, sem saber o que dizer. Então eu resmunguei um:

— Oi.

Collin ergueu os olhos para mim, a tempestade cinzenta em suas íris me encarando atentamente. Ele respirou profundamente antes de me responder em um tom de voz desanimado:

PERIGOSAS ACHERON

— Oi, Rapunzel.

— Sabe, Collin. Você não precisa ficar chateado... — comecei, relutante. — Eu entendo que deve ser difícil para você ser perseguido por esse policial, mas...

— Não, Mia. Você não entende. — Ele balançou a cabeça negativamente. — Eu sei que faz muito tempo que eu comecei a vender drogas, mas por um lado ele tem razão. Eu devo ter destruído vidas. Submeti diversas pessoas a um vício por meus próprios interesses pessoais. Mas eu juro que eu só queria ajudar ela, Mia. Era tudo para ela, ela precisava do dinheiro e... — Ele suspirou profundamente enquanto eu processava suas últimas palavras. — Não justifica.

— Collin, você não tem culpa. Você não forçou aquelas pessoas a usarem drogas. Elas procuravam você por conta própria, você só fornecia algo que elas queriam. Não é sua culpa.

Ele suspirou novamente, o maxilar travado. Depois nós nos encaramos pelo o que se pareceu

PERIGOSAS NACIONAIS

uma eternidade. Ele andou até mim com passos determinados e antes que eu pudesse reagir seus braços tinham me rodeado. Sem saber exatamente o que eu deveria fazer, só retribui o gesto, mesmo que fosse perigoso para nós e para o meu coração.

Seu queixo estava pousado no topo da minha cabeça e seus braços me apertavam fortemente contra seu peitoral. Ele murmurou algo que não entendi e depois de alguns momentos, o sinal soou.

— Qual é sua última aula? — ele indagou sem me soltar, respirando pesadamente.

— Não sei, acho que cálculo. Eu sou horrível com números.

— Que merda. Vou te levar até lá, se você precisar de ajuda com algum dever, me procure qualquer dia desses. Ou melhor, vou no jardim. No mesmo horário. Não esquece, Mia.

Eu suspirei, provavelmente nem se eu quisesse seria capaz de esquecer algo relacionado a Collin. Na maior parte do tempo, ele dominava todos meus pensamentos. Eu só ainda não sabia se gostasse ou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

odiava isso.

— *Não vou.*

PERIGOSAS ACHERON

10.

— Espera. Eu não sei se entendi direito... — resmunguei, encarando meu livro. A sombra do garoto ao meu lado cobria parcialmente uma parte dos números e contas. Eu me endireitei no banco de pedra e apoiei minha cabeça nos meus punhos fechados — Esse teorema de *Laplace* serve para quê mesmo? — indaguei envergonhada quando percebi que havia me esquecido completamente.

Os ombros de Collin se balançaram junto com sua cabeça enquanto ele ria, me fitando com certa diversão no olhar. Apenas metade de seu rosto bronzeado era iluminado pela fraca luz da lanterna antiga de vidro que ele havia trazido. Ela estava pousada sobre a mesa, a luz alaranjada cobria apenas o livro e algumas partes de nós, mas era o suficiente. Nesta noite a Lua quase não estava aparecendo em meio às nuvens.

Suas íris cinzas se fixaram no meu rosto e ele me explicou outra vez, no mesmo tom de voz

PERIGOSAS ACHERON

tranquilo de sempre:

— É um método bem eficaz pra gente calcular o determinante de matrizes quadradas de *ordem* n . Mas elas devem ser de ordem igual ou superior a quatro.

Eu assenti, tentando gravar a frase na minha cabeça, eu geralmente era muito ruim para memorizar coisas, ainda mais se elas fossem relacionadas a cálculos. Collin apontou para um dos exercícios.

— Primeiro você escolhe uma linha, de preferência a que tiver a maior quantidade de elementos que são iguais a zero...

— Ok, mas por quê?

Eu não entendia os conceitos de matemática. Para mim nada fazia sentido, nenhuma das regras faziam sentido. Collin passou a mão pelos cabelos ralos e começou a bater o lápis contra a lanterna, reproduzindo um som bem irritante. Eu lancei um olhar mortal em sua direção e ele parou imediatamente, um sorriso cobriu seus lábios.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vai por mim, Rapunzel. Torna tudo mais simples. É mais ou menos como...

— Ok, e se não tiver nenhuma linha com muitos zeros, o que eu devo fazer? — eu o interrompi, ansiosa — É só que eu não consigo entender isso, sabe. Cálculo e Matemática não fazem sentido, é basicamente algo que... — suspirei exasperada e empurrei o livro para longe — Só não faz sentido para mim. Eu sou de humanas e isso é muito...

Collin me interrompeu com uma risada alta e idiota. Ele me encarou e segurou uma de minhas mãos por cima da mesa, fazendo com que uma onda elétrica atravessasse meu corpo. Seus dedos enlaçaram os meus. Então ele inspirou profundamente e gesticulou para que eu o imitasse. Contragosto, puxei o ar profundamente e depois de dois segundos, o libertei. Ele soltou nossas mãos, pegando o lápis novamente e me encarando logo após.

— Melhor? — ele indagou.

PERIGOSAS ACHERON

— Melhor — concordei.

Abri minha boca para falar, mas ele me cortou:

— Espera, Mia. Antes de você me lançar outro questionário, vamos tentar fazer com que você entenda, pode ser? — eu assenti e ele continuou: — Você tem que somar os produtos dos números da sua fila selecionada... — ele explicou lentamente, com uma paciência que eu invejava — A que tiver mais elementos iguais a zero, e somá-los com seus respectivos cofatores.

Eu franzi as sobrancelhas, tentando assimilar todas as informações. Me frustrei quando percebi que nem mesmo Collin poderia me ajudar. Então eu me levantei e comecei a guardar meu material. Eu podia sentir o olhar dele queimando sobre mim, mas mal me importei.

Depois que acabei de recolher todas as minhas coisas, me levantei e passei uma das alças ao redor de meus ombros.

— Me desculpa, Collin. Eu preciso ir. Mas realmente agradeço por você tentar me ensinar.

Sinto muito por ser um caso perdido — resmunguei num tom de voz baixo, sentindo a frustração dominar cada célula de meu corpo.

Eu encarava todos os cantos para evitar olhá-lo diretamente nos olhos. Collin suspirou e se levantou no próximo momento, me neguei a encará-lo então fiz menção de me virar quando ele não disse nada. Consegui dar três passos antes que sua mão se fechasse sobre meu braço, me fazendo parar. Ele me girou delicadamente e eu encarei seus olhos que eram um misto de confusão e uma ponta de chateação.

— Mia, os cálculos são simples, posso te ajudar mais, não tenho problemas com isso...

— Eles não são simples — eu o cortei, começando a ficar irritada — Você só diz isso porque você é inteligente. Eu realmente aprecio sua tentativa de me ajudar, Collin. Mas tudo que você precisa fazer agora é ir embora. Já está tarde.

O semblante de Collin passou de frustração para uma leve irritação. Ele respirou fundo e seu

toque se afastou de mim. Tentei fingir que não havia me importado mas na verdade aquele gesto significou mais do que eu gostaria. Senti meu estômago se revirar e algo estranho em meu peito.

— Você está sendo ridícula, Mia. Você não me deixa falar, fora que não tem paciência. Eu deveria estar irritado com você e não ao contrário. Só estou tentando te ajudar. Se você der a porra desses exercícios para uma criança de nove anos, ela provavelmente vai os resolver. Então só me deixa te ajudar, tá legal?

Eu senti meu rosto arder diante de suas palavras. Uma criança de nove anos era capaz de realizar a droga do exercício e eu não. Cruzei os braços sobre o peito e tentei não deixar transparecer o estrago que aquela frase deixou no meu interior. Collin percebeu o meu olhar e resmungou um palavrão, ele tentou se aproximar de mim novamente, desta vez o semblante mais suave. Recuei dois passos para trás.

— *Fica longe de mim* — eu disse entredentes. Ele parou de andar no mesmo instante, como se eu

tivesse acertado um soco em seu estômago ou algo assim — Porque você não vai, sei lá... procurar uma garota de nove anos para aprender esses exercícios? Ela certamente vai conseguir fazê-los. Ou talvez você não seja confiável, quem iria querer ter um professor que já foi um...

As palavras morreram no ar quando eu percebi o rumo a qual elas estavam me levando. Por um momento, eu havia deixado a Mia vazia, solitária e malvada que havia sido abandonada na porta de um colégio católico assumir o comando. Collin me encarou como se não estivesse acreditando no que eu disse, como se não estivesse acreditando no que eu quase cheguei a dizer.

Suas íris cinzentas foram tomadas por mágoa por uma fração de segundos, mas depois ele trincou o maxilar. A risada que ele soltou em seguida foi sarcástica e assustadora o suficiente para fazer com que arrepios subissem por minha coluna. Eu abracei meu próprio corpo e esfreguei meus braços. Essa não era eu.

— Complete a frase, Mia — seu tom de voz era cortante. Quando fiquei em silêncio, ele elevou o

PERIGOSAS NACIONAIS

tom de voz, fazendo eu me encolher no meu próprio espaço pessoal — Complete a porra da frase!

— Collin, me desculpa eu... — engoli em seco — Não quis dizer isso...

— Você ia dizer traficante, não é? — ele balançou a cabeça, eu apenas fiquei o encarando estática e em choque.

Ele estava agindo de uma forma fria e completamente desconhecida. As palavras ficaram presas em minha garganta e eu apenas encarei suas íris que agora eram pura tempestades. Depois de longos segundos que pareceram ser uma eternidade de silêncio, Collin resmungou um "foi o que eu pensei" decepcionado e pegou a lanterna de forma brusca sob a mesa e sumiu entre as sombras do jardim. Depois de alguns momentos sozinha encarando a Lua no céu, observei um gato sobre uma das plantas que provavelmente tinha entrado secretamente, me encarando acusadoramente — até mesmo um gato estava me julgando e eu não o culpava.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu não quis magoá-lo, foi inevitável. Me desculpa — resmunguei para o felino antes de me virar e andar até o edifício com os pensamentos confusos.

Enquanto cruzava o pátio, ouvi um miado alto e indignado. Então eu soube que tinha decepcionado não só alguém esta noite, mas um gato também.

No dia seguinte na escola, as aulas estavam todas se arrastando.

Eu não tinha visto Collin pelos corredores ainda, mas sabia que mais cedo ou mais tarde, iríamos acabar nos encontrando por aí. Eu estava muito nervosa e ansiosa por este momento. Eu não sabia se deveria pedir desculpas a ele. Ok, eu certamente o devia desculpas porque havia sido cruel sem motivos. Eu não queria que ele também achasse que eu era maligna como todas no St. Eden's pensavam.

Astrid cutucou meu ombro, me fazendo despertar de meus pensamentos e encará-la. Ela

PERIGOSAS ACHERON

mastigava enquanto me observava com um semblante confuso.

— Sabe, você parece meio chateada hoje — ela disse, depois de engolir um pedaço de hambúrguer — E você nunca come nada? Como você sobrevive sem comida?

Eu encarei meu hambúrguer intocado em meu prato e suspirei.

— Não estou com fome.

— Você nunca está com fome — ela observou, falando de boca cheia — Você precisa comer. Sério — ela passou as costas da mão sobre a boca, limpando o cheddar que havia sujado seus lábios, continuou mastigando enquanto falava — Precisa se... — fez uma pausa para engolir o que estava na boca — Alimentar.

— Eu não estou com fome. Tomei café da manhã mais cedo — menti, mantendo uma expressão de indiferença. Se havia algo que eu sabia fazer bem, era esconder minhas emoções. Na verdade eu estava acostumada a não sentir

PERIGOSAS ACHERON

absolutamente nada.

— Sei — ela respondeu, os olhos semicerrados em minha direção — Vamos, dê ao menos uma mordida. O nosso horário vai acabar logo.

Quando percebi que ela não iria me deixar em paz, resolvi segurar o hambúrguer e dar uma única mordida. Depois de mastigar e engolir, ganhei um sorriso de Astrid em troca. Ergui um dos cantos da minha boca e devolvi o meu almoço para a bandeja.

— Uma mordida — resmunguei — Agora você não pode reclamar mais.

— Obrigada, Mamma Mia — eu franzi as sobrancelhas com o novo apelido que a garota havia me dado, ela deu risada ao notar minha expressão confusa e limpou as mãos na calça jeans ao terminar de comer — Sei lá, ouvi esse nome por aí. Achei que pudesse ser um apelido pra você. Mas Rapunzel também funciona, né? Você tem um cabelão e tal. Mas este é do Collin, prefiro ser original.

Meu estômago se revirou na menção do nome
PERIGOSAS ACHERON

do garoto.

— Cadê o Ender? — tentei mudar de assunto para que não entrássemos em uma conversa sobre Collin. Astrid abanou com a mão no ar, como se não importasse.

— Não sei. Ele está meio sumido esses dias, mas... — seu tom de voz era hesitante e seus olhos se perderam em um ponto fixo qualquer. O silêncio que preencheu nossa mesa era encoberto pelos murmúrios de conversa no fundo do refeitório. Seus olhos azuis se focaram em meu rosto novamente e ela deu de ombros — Não importa. Não quero falar sobre isso.

Eu assenti, respeitando seu espaço pessoal. Então no próximo momento, o sinal soou, fazendo com que barulhos de cadeiras se arrastando pelo piso soassem e alguns suspiros longos pairassem no ar. Tínhamos que voltar às aulas.

Me despedi de Astrid e dei uma passada no banheiro antes de ir até minha próxima aula de Ciências Avançadas. Eu sabia que ele estaria lá. Me encarei no espelho e observei meus cabelos caindo

por cima do meu ombro, passando um pouco abaixo de minha cintura e os joguei para trás. Respirei fundo e lavei meu rosto, depois o enxuguei com papel toalha assim como minhas mãos. Estava prestes a me virar para sair quando vi através do espelho duas garotas entrando no banheiro. Ambas eram muito bonitas, loiras, bronzeadas e altas. Assim que elas me encararam, pararam subitamente de andar.

— É ela? — a que usava uma minissaia rosa disse a outra, que no entanto, vestia uma roupa de líder de torcida. Ela assentiu, me encarando com uma expressão de desgosto — Nossa, ele realmente desceu de nível.

Elas soltaram risadinhas e eu as ignorei, mas quando fui passar por elas, uma delas se enfiou no meio do meu caminho, barrando completamente minha passagem para fora. Fechei um dos meus punhos atrás de minhas costas e respirei fundo.

— Megan, você acha que ela merece uma lição por deixar o Collin triste? — ela indagou à sua amiga, que foi rápida o suficiente para segurar

PERIGOSAS NACIONAIS

meus braços atrás das minhas costas e me imobilizar. Tentei me debater mas aparentemente ela sabia muito bem o que estava fazendo. Eu não conseguia me mover.

— Por causa dessa vagabunda ele não está falando com ninguém hoje e me dispensou completamente — a líder de torcida se aproximou, segurando meu maxilar com suas enormes garras e as afundando em minha pele, descendo até meu queixo.

Mordi minha língua fortemente para não soltar um grito de dor. Eu não daria isso a ela. Meus olhos lacrimejaram e eu me debati nos braços de sua amiga novamente, mas dessa vez ela puxou meu cabelo para trás, fazendo com que eu me contorcesse. Os olhos verdes da garota à minha frente se fixaram em meu rosto enquanto ela se aproximava mais ainda. Quando apenas centímetros nos separavam, eu cuspi em seu rosto, acertando um de seus olhos esmeraldas e fazendo com que ela fechasse os olhos. Ela o limpou com as costas das mãos e sem que eu pudesse me defender — acho que nem seria capaz se estivesse livre —

PERIGOSAS ACHERON

seu punho acertou a maçã direita de meu rosto.

Mãos me libertaram e me impulsionaram para frente. Caí sobre o chão na vertical. A líder de torcida acertou uma de minhas costelas com a ponta de seus sapatos e eu protegi meu rosto com os braços. Depois de mais dois ou três chutes, elas finalmente abriram a porta e saíram.

Fiquei alguns momentos no chão e tentei rolar, fazendo uma enorme dor atravessar minha barriga. Me apoiei em minhas mãos e me impulsionei para cima, tentando ignorar a dor que fluía do meu rosto e se entendia um pouco abaixo do meu peito. Eu já havia levado surras piores da Sra. Graham, de qualquer forma, então não importava muito. Só me frustrava o fato de que eu tinha me machucado por causa de um garoto.

Inferno.

Andei em passos lentos até o espelho e me encarei. Meu maxilar estava coberto por sangue seco, as marcas das unhas daquela garota foram

profundas. Peguei papel toalha e o molhei levemente, passando sobre as feridas. Senti meu rosto arder em protesto. Eu não sabia o que faria agora. Se iria para aula ou ficaria presa no banheiro — o que não era uma ideia atrativa, já que em breve ele lotaria de outras garotas e eu não queria que essa luta se repetisse.

Suspirei e levantei minha camiseta. Concussões se espalhavam por minhas costelas até a lateral de meu quadril em tons vermelhos que em breve ficariam roxos. Ajeitei o tecido de algodão de volta ao seu lugar e tomei outra respiração profunda. É, acho que eu poderia lidar com olhares tortos.

Dando de ombros, eu parei em frente ao meu armário no corredor e peguei os livros antes de fazer meu caminho até a classe de Ciências Avançadas. Mais cedo ou mais tarde, todos veriam o estrago em meu rosto, ele não sumiria de um dia para outro. Então... por que não agora? Levaria pelo menos uma semana até que eu me recuperasse disso. Empurrei a porta, atraindo alguns olhares em minha direção. Na verdade, a maioria deles. A professora que explicava algo parou subitamente e

direcionou suas íris para mim, ficando levemente surpresa ao focar no lado esquerdo de meu rosto.

— Está doze minutos atrasada. No entanto, você é aluna nova, não? — assenti, sentindo as palmas de minhas mãos suarem — Ok, sente-se — ela resmungou, ignorando completamente meus arranhões, como se alunos chegassem assim frequentemente e fosse comum.

Eu sentia pares de olhos queimando sobre mim, mas havia um olhar em questão, que pesava mais do que os outros. O único lugar disponível era ao lado de uma figura esguia e familiar, que estava sentada sobre a cadeira de forma completamente desleixada. Eu andei até o final da sala, olhando para meus pés e me sentei sobre a cadeira. Abri o livro na página correta e respirei fundo, sentindo minhas costelas protestarem no movimento. Até respirar doía. Collin fez um bom trabalho em me ignorar pelo restante do tempo. Às vezes, pelo canto do olho, eu podia ver os olhares que ele lançava em minha direção, mas eles duravam uma ou duas frações de segundos antes que o mesmo desviasse suas íris cinzentas para longe.

Quando o sinal finalmente tocou, fechei meu livro e me apressei em segurar o resto dos cadernos contra meu peito. Collin esticou uma das pernas pelo corredor preguiçosamente e continuou sentado, com os braços cruzados sobre o peito. Vi quando uma garota se aproximou e se sentou na cadeira vaga à sua frente, ele mal olhou para ela que, no entanto, parecia o devorar com os próprios olhos. Seus olhos prateados estavam fixados em um ponto fixo e suas sobrancelhas levemente franzidas. Ele parecia estar concentrado, pensando sobre algo. Nossos olhares se cruzaram e eu fui rápida em virar o rosto, mas era tarde demais. Ele havia tido um vislumbre dos meus machucados. Collin se levantou imediatamente, fazendo sua cadeira se arrastar bruscamente pelo chão, reproduzindo um som que preencheu o ar.

As pessoas que ainda estavam aqui começaram a prestar atenção em nossa presença. Collin se aproximou de mim, invadindo completamente meu espaço pessoal sem ao menos usar formalidades como "oi" e "tudo bem?" antes. Seus dedos seguraram meu queixo em uma carícia suave, senti minha pele arder pelo contato. Ele virou meu rosto

levemente para o lado, encarando as marcas completamente confuso e preocupado. No próximo segundo, suas íris foram tomadas por dois sentimentos: ódio e raiva. Ele respirou profundamente, como se estivesse tentando se conter e murmurou:

— Quem foi? — sua voz era mais grave que o habitual.

— Ninguém, eu... — as palavras ficaram presas em minha garganta, eu não conseguia inventar uma desculpa neste momento, eu estava nervosa o encarando com sua expressão fria e raivosa.

— Você só tem que dizer o nome, Mia — ele disse lentamente, os olhos não deixaram os meus. Eu percebia a atmosfera tensa entre nós, e as pessoas que nos encaravam e cochichavam entre si.

Collin notou meu desconforto porque no próximo segundo, ele pegou meu livros, os apoiando embaixo do braço e apanhou minha mão, me puxando para fora da sala e me empurrou para dentro de um cômodo que era uma espécie de

armário do zelador que ficava no meio do corredor. Ele acendeu a luz e me encarou, esperando. Eu limpei a garganta e inventei a melhor desculpa que consegui:

— Eu não sei, tá legal? Eu estava indo para minha próxima classe e algumas garotas me seguraram por trás. Só tive alguns vislumbres e foi tudo muito rápido. Elas me chamaram de Amber e murmuraram algo sobre eu ter roubado o namorado de uma delas. Elas devem ter me confundido com alguém.

Ele me encarou por alguns minutos, completamente em silêncio.

— Eu sei que você está mentindo, Mia — ele disse, o tom de voz baixo, nossos peitos quase se roçando — Eu sei quando você mente, então não tente me comprar com essas merdas. Eu quero a verdade. Eu sei que te machucaram intencionalmente. Eu não sou idiota. Eu só quero saber quem foi.

Eu só percebi que estava prendendo a

respiração quando soltei uma enorme lufada de ar.

Collin me encarou com o semblante sério, maxilar travado e completamente frustrado. Ele se afastou e se encostou contra a parede atrás de si, de forma derrotada. Ele bateu a parte de trás de sua cabeça contra os tijolos uma vez... duas. A terceira foi a mais forte e produziu um som alto que me assustou e fez com que eu recuasse alguns passos para trás.

Seus olhos estavam fechados fortemente e sua respiração entrecortada. Ele parecia completamente desolado.

— É por isso que você deve se manter longe. Eu não sou bom para você. Eu te machuquei, mesmo que indiretamente — seu tom de voz era baixo e cortante — E eu nunca... *Eu nunca vou me perdoar por isso, Mia.*

11.

A mãe de Brent me encarava por cima da borda da caneca fumegante entre suas mãos.

Seus olhos inspecionavam meu rosto calmamente, eu tentava não ficar muito nervosa diante de seu olhar curioso. Depois de sair do armário com o Collin, ele me acompanhou até a saída para se certificar de que ninguém iria me atacar no caminho — o que eu havia achado ridículo e estranhamente atencioso — ele agiu de forma casual, mas seu semblante ainda era tenso e uma chama de ódio brilhava através de suas íris. Ele aparentemente não havia acreditado na minha história falsa, esconder minhas emoções sempre fora uma tarefa fácil, mas quando se tratava de Collin, estava parecendo cada vez mais impossível e isso me apavorava.

Eu sabia que aparentemente eu estava cedendo e o deixando forçar todas as barreiras que eu havia criado por anos ao meu redor para baixo. Elas me

PERIGOSAS ACHERON

mantinham segura. Longe de sentimentos, decepções e principalmente, elas me deixavam longe de pessoas. Assim eu jamais me machucaria. E agora, olhe só para mim, eu estava sentada sobre uma cadeira terrivelmente desconfortável no escritório da diretora — ao contrário de Collin, a monitora que estava nos esperando no ônibus acreditou na minha história e me lançou um olhar de pena enquanto murmurava coisas como "coitadinha" e "você vai ficar bem", ao menos alguém ainda acreditava nas minhas mentiras. Deus provavelmente não estava contente comigo.

— Então... — ela me lançou um olhar cauteloso. — Quer me contar como você se meteu nessa briga e ganhou essas marcas... terríveis? — ela ergueu as sobrancelhas loiras sugestivamente em minha direção e eu me ajeitei em meu assento, fazendo minha melhor expressão de confusão.

— Bem, eu estava indo até o banheiro e essas garotas que eu não conheço me seguraram por trás e me chamaram de Jenna — foi o primeiro nome que havia surgido na minha cabeça no momento. — Eu não pude ver seus rostos, mas elas comentaram

PERIGOSAS NACIONAIS

algo sobre eu ter roubado o namorado de uma delas. Elas claramente me confundiram com alguma outra pessoa.

Ela assentiu lentamente, me encarando a todo instante enquanto tomava outro longo gole de seu café. Ela meneou a cabeça em direção a mesa, onde outra caneca estava pousada estrategicamente em minha direção. Eu a segurei e beberiquei o líquido apenas para não ter que fazer muito contato visual. Eu estava nervosa e não queria que ela percebesse isso.

— Tem certeza disso? Você sabe que pode me contar se alguém te machucar intencionalmente... St. Eden's zela pela segurança de todas as alunas, inclusive a sua, Mia — ela suspirou, ajustando o aro de seus óculos preto. — Estarei sempre a disposição para conversar com você, se quiser. Caso encontre essas garotas, deixe-me saber e irei tomar providências. Violência não é tolerada em lugar nenhum.

— Claro, eu sei disso — tentei sorrir mas falhei miseravelmente. Meus lábios se curvaram para

PERIGOSAS ACHERON

cima, mas logo voltaram a ser uma linha reta e sem humor. Sra. Lancaster colocou a caneca sobre a mesa e bateu seus dedos contra o queixo e seus olhos se iluminaram, como se ela tivesse acabado de se lembrar de algo.

— Quase me esqueci... — ela sorriu, começando a revirar diversos papéis sobre a mesa. — Olhe só, eles vão fazer uma audição nesse novo colégio que vocês estão frequentando para músicos e musicistas. Talvez você consiga um papel bom ou algo assim — segurei o cartaz e o encarei, ele estava informando sobre vagas para fazer parte dos concertos escolares. Dei de ombros e voltei a fitá-la.

— Obrigada, amanhã vou procurar saber mais sobre isso.

— Agora você já pode ser liberada.

Eu observava Astrid mascar um chiclete enquanto riscava a madeira da mesa com um canivete, gravando as palavras "**MAN DOWN**"

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre ela — eu não fazia a mínima ideia do que aquilo significava — então comecei a rabiscar flores na margem de meu livro.

Nós estávamos em silêncio após ela me perguntar sobre como eu havia conseguido as marcas em meu rosto que agora estavam um pouco menos piores do que ontem, o dia em que eu as ganhei. É claro que eu me esquivei de todas suas perguntas, inventando mentiras e contando a mesma história de sempre de que havia sido confundida, mas acontece que as minhas palavras não funcionaram com ela, assim como não haviam tido efeito algum no garoto problemático de íris cinzentas.

— A gente só vai conversar quando você resolver me contar essa história melhor — Astrid murmurou, fazendo com que eu me virasse para encará-la. Seu cabelo cobria metade de seu rosto e ela ainda riscava a mesa, nós estávamos em uma aula de Química, o professor não se importava com os murmúrios e nem com nossa conversa paralela no meio de sua classe.

PERIGOSAS ACHERON

— Mas eu já te contei — protestei.

Ela largou o canivete de forma brusca sobre a mesa em um baque alto e se virou em seu assento para encontrar meus olhos. Eu suspirei e também girei, fazendo com que meus pés ficassem no meio do corredor, barrando a passagem. Astrid semicerrou os olhos em minha direção e me analisou meticulosamente, procurando qualquer sinal em minha expressão que dissesse o contrário de minhas palavras. Eu ergui uma das sobrancelhas desafiadoramente, entrando no jogo e sentindo minha bochecha arder no processo. A garota revirou os olhos e bufou, exasperada. No próximo segundo, o sinal soou e ela se levantou, recolhendo os cadernos.

— Não tenho tempo para mentiras — ela resmungou, passando por mim e saindo pela porta, claramente chateada.

Eu suspirei e também me levantei, recolhendo meu caderno e o apoiando em meu braço. Ignorei os olhares que as pessoas me lançavam enquanto eu cruzava a sala e o corredor, quando parei em frente

ao meu armário, meus pés fincaram no chão e eu quase esbarrei bruscamente em uma garota. Collin estava apoiado contra o metal azul com pintura desbotada, os braços fortes cruzados sobre o peito e o maxilar travado sob a pele bronzeada. Ao seu lado, estava a líder de torcida que era responsável pelo estrago em meu rosto. Eu instantaneamente recuei alguns passos. Eu queria vomitar. Eles estavam próximos, sua mão tocava o peitoral de Collin e antes que eu pudesse correr dali, seus olhos encontraram os meus.

— Mia — ele disse andando até mim. Quando chegou em minha frente, ele olhou por cima de seu ombro e sinalizou para que a garota se aproximasse. Ela revirou os olhos e me lançou um olhar mortal quando parou ao lado do moreno. — Acho que você já conhece a Amanda, né? — sua voz era puro sarcasmo, como se ele soubesse de algo que mais ninguém sabia.

Engoli em seco.

Eu encarei o rosto da garota ao seu lado, sua expressão era séria e ela me lançava um olhar que

dizia claramente: "se você contar, você morre", eu balancei a cabeça negativamente, observando um dos cantos dos lábios de Amanda se erguerem levemente para cima em um sorrisinho e seus músculos relaxarem. Foquei meus olhos no rosto de Collin, ele passou uma das mãos pelo maxilar, parecia furioso e exausto.

— Pede desculpas — ele disse sem rodeios, fazendo Amanda soltar um som estridente em protesto — Pede a porra das desculpas e promete que você e suas cadelas nunca mais vão encostar um dedo na Mia — seu tom de voz era baixo, controlado. Sua expressão transmitia falsa calma e eu engoli em seco outra vez, como Collin poderia saber que havia sido ela?

Amanda cruzou os braços sobre seu peito e respirou fundo enquanto me encarava.

— Desculpa. Não vai acontecer outra vez — murmurou entredentes.

— Ótimo. Agora repasse a mensagem — Collin se aproximou de Amanda, sua boca quase

PERIGOSAS NACIONAIS

encostando em seu ouvido — Você sabe que eu tenho influência o suficiente sobre a merda dessa escola para acabar com a reputação de todas vocês — mesmo usando um tom de voz baixo, fui capaz de ouvir suas palavras frias. Então ele se distanciou e se virou, indo embora sem ao menos me lançar um último olhar antes ou dizer "tchau".

Amanda também saiu, mas é claro que antes ela murmurou um "vagabunda" contido e esbarrou propositalmente em meu ombro.

Eu abri meu armário e retirei meu violino de dentro dele; de uma forma surpreendente, ele coube aqui. Eu iria me apresentar nesses testes porque precisava me distrair no momento. Comecei a procurar pela sala de música, se eu tivesse sorte encontraria alguém para que me desse informações sobre os concertos. Foi fácil de achá-la, contando que a música de um violoncelo fluía através da porta, eu espiei pelo vidro apenas para confirmar minhas suspeitas. Instrumentos se espalhavam pelo cômodo organizadamente, no entanto meus olhos se fixaram na garota de cabelos pretos que tocava enquanto encarava um ponto fixo. Suas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobrancelhas estavam franzidas levemente em concentração e ela parecia uma máquina. Ela tocava bem, de fato. Mas era estranho, parecia que algo estava faltando. Eu só não sabia dizer exatamente o quê.

Quando a música terminou, eu girei a maçaneta lentamente, fazendo com que ela me encarasse no mesmo segundo. Seus olhos foram atraídos para meu violino e eu arrisquei um sorriso mínimo em sua direção. Seu rosto continuou sério e seus olhos azuis quase transparentes me fitavam com tédio.

— Hum, eu estou procurando pela sala que irão ocorrer as audições, achei que alguém como você pudesse me informar melhor — mordi o canto do meu lábio inferior nervosamente enquanto ela encarava as marcas em meu rosto que, se eu tivesse sorte, não me traria danos permanentes.

— Você não vai conseguir.

Suas palavras fizeram com que eu a encarasse confusa. Quando ela percebeu minha expressão, me lançou um sorriso torto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É, a vaga já é minha. Eu sou a melhor — um dos cantos de seus lábios se ergueram para cima em um sorriso torto e arrogante.

Meus pés fincaram no chão e eu engoli em seco, ainda assimilando suas palavras. Pisquei uma ou duas vezes, sentindo meu estômago se revirar pelo nervosismo. Por que Diabos essas merdas só aconteciam comigo? Imittei minha melhor expressão de indiferença e me recompus imediatamente, endireitando a postura e adotando uma pose defensiva.

— Não foi isso que eu te perguntei — retruquei, impaciente. — Eu só quero saber onde as audições ocorrem.

Ela me ignorou e continuou encarando as cifras de alguma música nos papéis em suas mãos. Eu suspirei e me virei, fechando a porta atrás de mim quando sua voz soou alta e clara:

— No salão onde as palestras ocorrem. Boa sorte. Você vai precisar.

PERIGOSAS ACHERON

Meus olhos estavam focados nos três juízes à minha frente. Eles estavam sentados em uma mesa retangular e alguns deles bebiam uma garrafa de água enquanto me encaravam impacientemente. Eu tinha subido sobre o palco faziam exatamente dois ou três minutos e havia congelado completamente. Eu estava odiando isso porque me fazia parecer uma iniciante e eu absolutamente não era uma iniciante. Por Deus, eu tocava violino desde que me conhecia por gente. Isso era ridículo. Respirei fundo e fechei os olhos, tomando uma longa respiração e deixando com que meus dedos decidissem a música por conta própria.

Firmei meu queixo contra o apoio e meus dedos pressionaram as cordas enquanto minha outra mão começou a guiar o arco de forma lenta e precisa, reproduzindo os primeiros acordes de Moonlight Sonata de Beethoven. A música era parte de quem eu era. Ela fazia parte de mim. Eu praticamente flutuava enquanto estava tocando, meus braços funcionavam no automático, eu já havia tocado a mesma música antes infinitas vezes. O suficiente para não errar um único acorde neste momento.

Quando finalmente terminei, abri meus olhos e encarei os jurados, um deles mantinha um sorriso nos lábios enquanto fazia uma anotação. Os outros dois murmuravam entre si enquanto pareciam estar surpreendidos. Eu senti meu estômago vibrar em ansiedade e murmurei um "obrigada" antes de me virar e descer pelas escadas laterais. Miranda estava sorrindo em minha direção e erguendo ambos polegares para cima. Ela segurava sua flauta enquanto esperava por sua vez. Nós havíamos trocado algumas palavras antes de eu me apresentar. Eu comentei sobre aquela garota arrogante de mais cedo e ela me informou que seu nome era Maya, e que ela realmente tocava muito bem. Mas ela concordava que faltava algo em sua música, assim como eu.

Esperei com que Miranda terminasse sua apresentação porque nós havíamos feito um voto sagrado uma a outra: nós duas ficaríamos para dar apoio, mesmo que tivéssemos nos conhecido há somente dois minutos.

Me surpreendi quando ela começou a tocar uma música agitada e trabalhar agilmente com os dedos

enquanto balançava a cabeça no ritmo da música e fazia uma dança com os pés. Ela me disse que era indiana e provavelmente a melodia era de seu país natal porque eu nunca tinha ouvido algo como isso antes. Quando ela terminou, os juízes aplaudiram e eu os acompanhei. Miranda tinha uma aura sobre ela, era algo diferente, nós podíamos ver a paixão que ela exalava pela música através de seus olhos. Ela era o tipo de pessoa que provavelmente tinha dez ou mais amigos.

Ela desceu pelas escadas e me surpreendeu outra vez, passando os braços ao redor de meus ombros. Eu devolvi o abraço desajeitadamente porque não sabia como reagir. Quando nos afastamos, seus olhos castanhos chocolate praticamente brilhavam em minha direção. Sua pele tinha um tom castanho claro e ela usava uma saia que ia até seus joelhos e uma camiseta azul.

— Uau, você foi muito bem lá em cima.

— Não tanto quanto você, mas foi uma experiência boa — ela enganchou seu braço ao meu e nós começamos a andar pelo enorme salão repleto

PERIGOSAS NACIONAIS

de cadeiras vazias. — Então, o que você vai fazer agora?

— Bem, eu realmente não sei. Já deu o horário de irmos embora?

— Ainda não. Temos vinte ou trinta minutos. A gente pode ir para o campo observar idiotas egocêntricos enquanto os imaginamos caindo ou... morrendo — eu arregalei levemente os olhos e ela ergueu as sobrancelhas, nós já estávamos no corredor e paramos em frente ao meu armário para que eu pudesse guardar meu violino.

— Sério? Por que você imaginaria algo do tipo?

— Porque eles são babacas. Ano passado houve uma festa de comemoração a vitória de um jogo e alguns deles levaram uma garota chapada demais para protestar até um quarto e acho que você deve imaginar o que houve depois — ela travou o maxilar. — Isso claramente foi estupro. Mas as pessoas não parecem se importar com isso pelo simples fato de que eles são atletas e têm rostos bonitos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu a encarei apreensiva.

— Você estava nesta festa?

— Não. Se eu estivesse lá, teria arrancado seus paus fora — Miranda colocou um óculos de sol sobre os olhos e eu fechei meu armário em um baque silencioso.

— Tudo bem. Acho que podemos fazer isso.

A morena sorriu em minha direção e nós começamos a traçar nosso caminho até o campo de futebol, quando percebi o que iríamos fazer e para onde estávamos indo de fato, comecei a ficar nervosa. Eu sabia que era uma má ideia. Era uma ideia muito idiota porque Collin deveria estar por lá nessas horas. Maldição. Óbvio que Collin estaria lá, ele era o capitão do time. E mesmo que eu não admitisse em voz alta, eu o devia desculpas por ter dito aquelas coisas a ele no jardim e por ter perdido a cabeça facilmente. Não era culpa dele, ele estava tentando me ajudar e eu fiz com que ele ficasse chateado e em recompensa, ganhei uma enorme marca em meu rosto de suas defensoras lunáticas.

PERIGOSAS ACHERON

Provavelmente eu havia merecido.

Assim que avistei o enorme campo de futebol, Miranda segurou em minha mão e me puxou pelas arquibancadas acima, eu mantive meus olhos longe dos jogadores e dos coros masculinos vindo de lá e me foquei no assento de metal como se fosse a coisa mais interessante do mundo. Me sentei ao lado da morena e finalmente permiti que meus olhos fossem atraídos pelo campo magnético para onde eles realmente queriam ir. É claro que tudo me levava até ele, Collin estava vestindo o uniforme branco, as calças justas e chuteiras enquanto bebia uma garrafa de água e tinha o capacete pendido embaixo do braço.

Ele ainda não havia me notado, ele estava observando alguns garotos correrem como se estivesse os analisando e julgando se eram bons o suficiente. Miranda me deu uma leve cotovelada, fazendo com que eu forçasse meus olhos a se desviarem para sua direção. Ela encarava o campo com uma expressão mortal no rosto.

— Collin é o pior deles.

Eu ergui as sobrancelhas. Ela encarou a minha expressão confusa, provavelmente julgando que eu nem sabia quem era o tal Collin, por isso ela deve ter tomado uma longa respiração e começado a falar:

— É. Ele é um completo idiota. Tirou a minha virgindade há mais ou menos quatro semanas e depois disso sumiu completamente — eu senti meu coração quase sair pela minha boca diante de sua confissão, seus olhos eram uma mistura de ódio e mágoa. — Foi numa festa. Uma maldita festa de jogadores de futebol. Ele é charmoso, obviamente. E foi completamente galanteador, não sei como ou o porquê, mas no final da noite, nós dois estávamos pelados num quarto.

— Hum... Sinto muito, Miranda — resmunguei, sem saber exatamente o que eu deveria dizer. A situação toda era completamente constrangedora e embaraçosa.

Collin havia me dito que não saía em encontros, e nem fazia garotas se sentirem especiais. Ele foi claro quando disse que só queria o que elas

poderiam o oferecer e não oferecia nada em troca e mesmo assim, todas elas se submetiam a isso. Collin queria sexo. E mais sexo. E acabava por aqui. Eu não sabia se eu poderia fazer algo assim, eu não sabia se eu poderia me entregar desta maneira a Collin apenas para ser descartada logo após e fazer parte de sua imensa lista feia de "garotas com quem já transei". Essa garota não era eu. Mas eu seria uma mentirosa horrível se dissesse que não ao menos imaginava como isso poderia ser.

— Não sinta. Eu estou me acostumando com isso. Garotos são animais, completamente selvagens. Homens são como uma maldição. Eles se excitam até mesmo com uma árvore horrorosa. Tudo o que eles veem é o que temos entre as pernas — seu tom de voz era completamente ácido e eu mordi meu lábio inferior e nós ficamos em silêncio.

Me volvei para o campo e me arrependi no mesmo segundo porque ele estava me encarando seriamente. Mesmo a alguns metros de distância, eu podia observar sua expressão surpresa, ele não parecia com raiva de mim. Não mais. Ele só parecia confuso enquanto seu olhar se alternava entre mim

PERIGOSAS NACIONAIS

e a morena ao meu lado. Miranda bufou exasperada e cruzou os braços sobre o peito.

— É nessa hora que nós devemos imaginar o Collin morrendo.

Ignorei sua frase e continuei o encarando, nenhum de nós dois ousava desviar o olhar até que fomos obrigados a fazer isso quando um dos jogadores bateu seu ombro no de seu líder e ele teve que o encarar com uma expressão quase que de frustração.

Eu suspirei e me virei para Miranda.

— Preciso resolver algumas coisas — eu disse e me levantei antes que perdesse a coragem.

PERIGOSAS ACHERON

12.

Eu me lembrava dela.

Eu me lembrava da minha mãe biológica. Ela tinha longos cabelos castanhos, talvez tão espessos quanto os meus. Me lembro de que ela sempre tinha uma expressão cansada em seu rosto. Lembro-me de seus olhos pretos que pareciam estar opacos e de sua voz enquanto ela me cantava alguma canção para dormir em dias chuvosos.

O cheiro.

O cheiro de grama e terra molhada estava por toda parte. Eu tinha um cachorro, ele se chamava Frankie. Seus pelos eram macios sob o toque e ele era magro demais porque não me deixava alimentá-lo. O namorado de minha mãe, eu não gostava dele. Ele dizia coisas ruins para mim como "você foi um erro" ou "eu tenho nojo de você" e também sempre estava lutando contra ela.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela sempre ficava sem ar quando ele a empurrava contra a parede e seus dedos apertavam seu pescoço, como se nunca fosse o suficiente. Ela não sabia que eu via, mas ela chorava. Eu nunca entendi por que minha mãe sempre fora triste. Ela tinha a mim. Eu tinha a ela. Eu não era feliz também.

— Você deveria mandá-la embora — resmungou o homem da varanda, fazendo-me encará-lo e congelar em meu lugar.

Eu sabia que ele estava falando sobre mim.

Eu estava sentada sobre o parapeito da janela de meu quarto enquanto os observava lá em baixo, na varanda. Eles não sabiam que eu estava os observando, mas eu estava lá. Frankie bateu suas patas em meu braço em protesto por não estar mais recebendo minha atenção e eu alisei seus pelos sem desviar meus olhos de minha mãe.

Ela estava sentada sobre um dos degraus e suspirou. Warren soprou a fumaça do cigarro para longe e eu mordi minha bochecha internamente.

PERIGOSAS ACHERON

Minha mãe o ignorou e deu uma tragada no cigarro entre seus dedos. Eles compartilhavam dos mesmos vícios. Observei a fumaça dissipar-se no ar e a saia de vestido amarelo se balançando com um sopro de vento.

— Ela é minha filha — seu tom de voz era quase inaudível — E essa é minha casa.

Eu me encolhi no parapeito quando o estalo do tapa ecoou alto pelo ambiente. Os olhos de minha mãe se encheram de água enquanto ele a encurralava contra a parede. Seu corpo largo e esguio cobria o corpo frágil da mulher, fazendo-me ter apenas a visão de suas costas largas. Frankie começou a latir em meu colo freneticamente. As íris castanhas do namorado de minha mãe se ergueram e focalizaram sobre mim, no segundo andar.

— O que eu disse sobre espiar? — ele gritou em minha direção, a voz exalando ódio — Parece que você não aprendeu da última vez.

Eu arregalei os olhos quando observei ele entrar

PERIGOSAS NACIONAIS

na casa e seus passos pesados ressoarem pelo assoalho de madeira. Senti meu peito subir e descer rapidamente conforme eu ouvia os sons da madeira ranger debaixo das solas de seus sapatos e os gritos da minha mãe soarem alto como "não a machuque" e "não toque nela, por favor". Quando ele já estava no batente de meu quarto, andou até mim e apanhou meu pulso, apertando meu braço entre seus dedos, fazendo com que um gemido escapasse por meus lábios.

Então ele me arrastou porta a fora, até que eu estivesse no corredor. Antes que pudéssemos dar mais um passo, minha mãe estava em nossa frente. Ela se ajoelhou diante das botas sujas do homem e implorou para que ele me deixasse ir. Seus olhos estavam cheios de lágrimas e eu a encarava em choque. Quando ele finalmente me soltou, se virou e desceu as escadas, deixando-me em frente a minha mãe completamente perturbada.

Ela secou os olhos com as costas da mão e envolveu seus braços ao meu redor, apertando-me fortemente contra seu peito. Então ela começou a chorar. Ela chorou como eu nunca tinha visto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

chorar antes e eu retribuí o gesto, sentindo meu coração ficar pesado. Ela se afastou depois de dois ou três minutos.

— Ele vai me matar — ela resmungou enquanto encarava um ponto fixo.

Eu não havia entendido o que ela quis dizer, mas quando ela entrelaçou nossos dedos e nos levou para seu carro, não fui capaz de protestar porque achei que finalmente estaríamos livres. Nós seríamos felizes sem ele. E muito. Então eu dormi contra o banco estofado, tentando não me remoer muito sobre Frankie. Ele ficaria bem sem mim, não ficaria?

Quando acordei, o céu estava escuro e eu bocejei antes de encarar a janela e observar lá fora. Havia uma espécie de castelo e eu observava os enormes portões que o protegiam. Minha mãe segurou o volante com força após estacionarmos alguns metros da entrada e ela deve ter fumado dois ou três cigarros antes de se virar para mim e lançar-me um sorriso trêmulo.

PERIGOSAS ACHERON

— Vamos brincar de pique-esconde — ela propôs, subitamente — Você tem que contar em frente ao portão enquanto eu me escondo, depois podemos revezar.

Eu sorri, apreciando a ideia no momento.

— Escute — ela se ajoelhou em minha frente, sobre a grama — Você se chama Mia — pareceu pensar por alguns momentos — Mia Kirsten. O nome que eu deveria ter te dado. Se alguém te perguntar o nome, responda isso. Por mim.

— Mia Kirsten? Mas mãe, eu me chamo...

Minhas pálpebras se abriram.

Me sentei sobre a cama encarei ao redor, apenas para me certificar de que estava no St. Eden's. Aparentemente, meus sonhos haviam voltados. Não eram detalhes nítidos, havia uma mulher e um homem. Eu não sabia qual era minha idade, ou conseguia me recordar de seus nomes depois de acordar. Eu não me lembrava de meu próprio nome. Eu só sabia que eu nem sempre havia sido Mia Kirsten.

O sol estava se pondo e eu levantei-me, andando até o banheiro e lavando meu rosto. Depois disso, vesti uma camiseta branca e uma calça jeans escura, suspirando por ter que ir até a escola e encarar Collin. Três dias atrás, eu havia o confrontado no campo de futebol. Eu pedi desculpas e perguntei se poderíamos ser amigos novamente, mas ele fingiu não notar minha presença, ignorando-me completamente como se eu fosse um fantasma.

Eu queria dizer que aquilo não havia me deixado chateada, mas seria uma enorme mentira.

Eu estava parada no corredor quando avistei Astrid.

Nossos olhos se encontraram por uma fração de segundos e ela passou por mim como se nunca tivesse me visto ali. Ou como se não me conhecesse. Eu suspirei e no outro segundo, Miranda estava parada ao meu lado com um sorriso amplo em seu rosto. Eu devolvi o gesto

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

forçadamente.

— Você não vai acreditar.

— O quê? — Indaguei confusa.

— Passamos nas audições — ela cantarolou, fazendo-me sorrir verdadeiramente desta vez.

Seus braços enlaçaram meus ombros e eu retribuí o gesto amigável, me sentindo genuinamente feliz por ao menos uma coisa em minha vida estar funcionando da maneira correta. Ela se afastou e seus olhos esquadrinharam meu rosto.

— Você está péssima. Parece que não dormiu hoje.

— Eu não dormi.

— Bem, isso não importa muito porque eu preparei algo para você... — ela apanhou minha mão e antes que eu pudesse protestar, já estávamos atravessando o corredor até uma porta.

PERIGOSAS ACHERON

Quando ela a empurrou, tudo que aconteceu em seguida fez com que eu murchasse. Todos gritaram "feliz aniversário" em uníssono enquanto me encaravam. Pessoas que eu jamais havia visto em toda minha vida estavam me desejando feliz aniversário. No entanto, a figura familiar escorada contra a parede casualmente no fundo da sala atraiu minha atenção. Collin estava mexendo em seu celular enquanto eu recebia alguns tapinhas nos ombros e abraços calorosos demais para desconhecidos. Desviei meus olhos dele e forcei-me a ser simpática com todas os alunos que estavam aqui dentro.

— Como diabos você descobriu a data do meu aniversário? — resmunguei para Miranda enquanto forçava um sorriso.

— Eu tenho contatos, querida — foi tudo que obtive como resposta.

Suspirei e tentei não ficar com uma expressão de indiferença enquanto Miranda saía pela porta e voltava dois segundos depois com uma caixa retangular em suas mãos. Ela a depositou na mesa

do professor, que aliás não estava aqui, e a abriu, revelando um enorme bolo cor-de-rosa e chamativo que não combinava comigo. Eu quis rir, mas me contive porque a morena me conhecera há apenas alguns dias e havia preparado uma festinha surpresa para mim. Aquele gesto havia significado muito.

— Para Mia e os fodidos dezoito anos, a data do passe livre — ela gritou pela sala, estimulando uma série de gritinhos e palmas.

Pelo canto do olho, eu podia observar Collin me encarando atentamente, mas resolvi ignorar sua presença, por mais que fosse uma tarefa meio difícil de se fazer. Eu me volvei para Miranda quando ela começou a cantar os parabéns com o restante da sala. Meus olhos se perderam na chama da vela enquanto pensamento invadiam minha cabeça. As freiras me expulsariam do colégio? Para onde eu iria? Eu finalmente estava livre? Algumas questões eram excitantes e outras me apavoravam completamente.

— Agora, sobre a vela e faça um pedido — a voz de Miranda soou, fazendo com que eu saísse de

PERIGOSAS NACIONAIS

meu transe e sorrisse em sua direção.

Me inclinei sobre a mesa e soprei a vela, apagando a chama.

Liberdade.

Foi o que eu havia desejado.

Depois de longas conversas com estanhos que eu nunca tinha visto na vida e três garfadas de glacê, pude sentir uma presença atrás de mim enquanto eu conversava com uma garota do segundo ano. Ela parou de falar sobre sua viagem no mês passado ao Mexico e olhou por cima do meu ombro, parecia completamente surpresa e... encantada. Virei-me parcialmente, encarando o rosto do garoto que tinha um sorrisinho sem graça em seus lábios e suas mãos enterradas nos bolsos de sua calça jeans.

— Posso roubar a Rapunzel por alguns minutinhos? — ele indagou encarando Grace, que assentiu rapidamente e saiu murmurando um "ela é toda sua".

PERIGOSAS ACHERON

Eu finalmente me virei completamente, ficando frente a frente para Collin. Eu segurava um prato descartável com um pedaço de bolo de pasta americana enquanto mexia o glacê com o garfo. As íris pratas estavam grudadas em meu rosto e sua expressão parecia relaxada. Ele usava uma camiseta de mangas longas preta e jeans velhas. Seus cabelos curtos estavam espetados para todas direções, o dando um ar desleixado que o deixava estupidamente bonito.

— Feliz aniversário, Mia — ele disse, encarando minha expressão confusa — Eu não tenho nada para você, então peço desculpas. Mas eu só queria saber... Como você está e sei lá, achei que a gente pudesse...

— Espera — eu o cortei — Você não está mais com raiva de mim?

— Jesus, Mia — ele soltou uma risada sem graça — Eu nunca estive com raiva de você. Eu gosto de você. Muito. E nesses últimos dias percebi que mesmo que eu queira, e por mais que eu tente, não consigo ficar longe de você. E caramba, você

fica muito bonita de vestido, na verdade isso foi bem aleatório...

— Como assim? Você me evitou praticamente a semana inteira. Como você sabe que eu usei vestido nesses últimos dias?

— Ah, merda. Eu me entreguei. Foda-se, eu fui na loja.

— Você foi na loja? — repeti as palavras lentamente, o encarando.

— Fui. Todos os dias. Eu fiquei te observando de longe...

— Por quanto tempo você ficou lá?

— Ah, cinco minutos ou sete. Às vezes três horas. Até você fechar.

Eu o encarei completamente surpresa e o riso que escapou de meus lábios foi completamente involuntário. Antes que ele pudesse dizer algo, Miranda estava ao nosso lado dando pulinhos de empolgação. Ela lançou um olhar mortal para

PERIGOSAS ACHERON

Collin e me arrastou para um canto.

— Você tem que fazer o desafio dos dezoito.

— O que é o desafio dos dezoito?

— É algo que eu e meus amigos criamos para nos divertirmos em aniversários. Você vai colocar uma venda sobre os olhos e limpar o glacê do bolo na parte do corpo de algum cara nesta sala. Você pode escolher ou um deles se oferecem, tanto faz.

— O quê? — minha voz soou alta e indignada demais — Eu não vou fazer isso. Nós estamos em uma sala de aula, Jesus Cristo, Miranda.

— Foda-se onde nós estamos. Rituais não podem ser quebrados.

Eu respirei profundamente e olhei ao redor. Uma fileira de três garotos me encarava atentamente, eu engoli em seco e virei meus olhos para a morena à minha frente. Depois olhei por cima do meu ombro e observei Collin enquanto mordida meu lábio inferior nervosamente. Ele estava distraído enquanto observava um ponto fixo.

Miranda colocou a mão sobre meu ombro, fazendo-me encará-la novamente.

— Olha, eu sei que você e o Collin tem... — ela parece pensar por alguns momento — *Algo*. Mas tome cuidado, Mia. Não quero que se machuque, não me importo se você ficar com ele ou algo do tipo... Só queria esclarecer isso — ela sorriu — Então se você quiser escolhê-lo para seu desafio, eu aprovo sua escolha porque, merda, ele é o Collin Ryder.

— Agora vá — ela me empurrou até que eu estivesse novamente em frente ao atleta — Boa sorte — disse antes de se virar e sumir.

— Então... — comecei, atraindo a atenção de Collin — Tem um desafio... Dos dezoito anos. Tenho que limpar o glacê de um cara...

— E você quer que eu seja esse cara? — ele indagou, a voz pura diversão.

Eu ergui minha cabeça para encarar suas íris e levei uma garfada de bolo até meus lábios, mastiguei apenas para ter tempo. Ele esperou
PERIGOSAS ACHERON

minha resposta com uma postura relaxada e um dos cantos dos lábios levemente erguidos em um sorrisinho torto presunçoso.

— É. Sei lá. Se você não quiser, tudo bem também. Acho que consigo arranjar outro cara e...

— Inferno, não — ele me cortou como se a ideia fosse completamente absurda — Eu aceito ser seu cobaia.

Ele retirou o prato de plástico cor-de-rosa de minhas mãos e o depositou em cima de uma mesa ao nosso lado. Então seus dedos se entrelaçaram aos meus e ele me arrastou até a frente da sala, atraindo olhares para nós no caminho. Quando paramos em frente à mesa que tinha o bolo sobre ela, Miranda bateu palmas em excitação e uma de suas amigas balançou uma venda entre seus dedos em minha direção.

— Bem, vamos ver o destino de sua língua — Miranda cantarolou, balançando um dado em suas mãos em forma de concha.

Quando ele aterrissou sobre a mesa e parou de
PERIGOSAS ACHERON

se movimentar eu engoli em seco, encarando a palavra estampada em um dos lados do quadrado. "Rosto". Aquela seria a sentença de minha morte.

— Ei, Jane, vigie a porta — a morena gritou em direção a uma garota que assentiu e se prontificou em ficar no seu novo posto como guarda — Bom, aqui está sua venda, Mia — ela a entregou em minhas mãos.

Miranda passou três dedos sobre o glacê e espalhou pelo maxilar travado e a bochecha de Collin, estendendo o rastro do doce até os cantos de seus lábios. As íris cinzas brilhavam em minha direção em excitação. Eu engoli em seco e capturei um sorrisinho idiota nos lábios do moreno antes de colocar o pequeno pedaço de pano sobre meus olhos, deixando minha visão completamente turva.

Dei um passo para frente, estendendo meus dois braços e tocando em um tecido de algodão e em ombros largos. Uma onda de gritinhos surgiram pelo ambiente e eu quis dar risada. O cheiro familiar de Collin invadiu todos meus sentidos e eu suspirei, arrastando meus dedos até que minhas

PERIGOSAS NACIONAIS

mãos estivessem em cada lado de seu pescoço. Testei me aproximar mais, fazendo com que nossos corpos se chocassem e então eu fiquei na ponta dos pés. Eu não poderia enxergar, mas sentia sua respiração contra meu rosto. Mãos envolveram minha cintura, deixando-me surpresa. Me inclinei para frente e respirei fundo, tentando saber se estava ou não no local certo.

Encostei meus lábios sobre sua pele, sentindo o cheiro do glacê. E então eu resolvi lambê-lo. Eu estava lambendo Collin Ryder em uma maldita sala de aula repleta de pessoas. Não prestei atenção no burburinho de conversas ao nosso redor. Agora era como se o mundo se resumisse somente a nós dois. Depois de mais algumas lambidas, falaram que eu já poderia me afastar. Eu respirei fundo e dei um passo para trás, retirando a venda de meus olhos.

— Essa é minha garota! — Miranda gritou, fazendo com que pessoas me aplaudissem pela milésima vez ao dia.

Agora eu entendia porque ela tinha diversos amigos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Desviei meus olhos para Collin e observei seu peito subir e descer lentamente. Ele me encarava com algo diferente no olhar, era como se ele estivesse contendo uma espécie de sentimento proibido. Ele piscou em minha direção antes de se virar e sair pela porta, fazendo-me suspirar. Fiquei encarando a madeira por alguns momentos.

E então eu comemorei meus dezoito anos sem saber o que viria depois.

PERIGOSAS ACHERON

13.

Havia três minutos desde que eu havia passado pela porta da diretora.

— Feliz aniversário, Mia! — Sra. Lancaster disse educadamente enquanto um sorriso cobria seus lábios

Ela estava sentada do outro lado da mesa como o habitual, os cabelos loiros soltos emoldurando seu belo rosto e suas íris azuis ansiosas em minha direção. Engoli em seco e respirei fundo. Eu seria mandada embora. Agora eu tinha oficialmente meus dezoito anos e nada impediria que elas me chutassem para fora. Eu iria para a rua, sem casa, sem amigos. Sem comida. Eu estava morta.

— Como tem sido o seu dia? — perguntou, surpreendendo-me.

— Bem, aterrorizante — admiti, fazendo uma de suas sobrancelhas saltarem — Sabe, eu sei que

agora vocês não têm nenhuma obrigação de me deixarem ficar aqui. Na verdade vocês nunca tiveram, porque isso é um colégio e não um orfanato — suspirei, ajeitando distraidamente a barra de minha saia — Mas eu entendo...

— Mia — ela me cortou, fazendo com que eu erguesse meus olhos novamente em sua direção — Não te mandaremos embora... — começou, hesitante — Eu discuti com o comitê de freiras e nós vamos dar uma oportunidade a você...

Eu congelei completamente em meu lugar, minhas mãos começaram a suar e eu as apertei juntas, tentando conter meu nervosismo — o que foi completamente em vão. Os olhos da Sra. Lancaster analisaram minha expressão meticulosamente e eu inspirei com força, mantendo minha postura relaxada e indiferente.

— Então — ela pigarreou — Nós pensamos que você pode ser uma ótima monitora...

Eu entrei em pânico, mas não demonstrei.

— E seu treinamento pode começar

PERIGOSAS ACHERON

oficialmente daqui um mês. Você precisa jejuar durante duas semanas, ir à igreja cerca de três vezes ao dia e usar um anel de castidade. São tarefas fáceis, assim você tem um futuro garantido e completamente seguro aqui no St. Eden's.

Eu a encarei estática em meu assento. Eu estava completamente incrédula. Elas queriam me prender neste prédio para sempre e eu provavelmente viveria sozinha e isolada de tudo e de todos. A ideia era assustadora e reconfortante por um lado. Eu não era boa com pessoas e se eu pudesse evitá-las, ótimo. Mas havia uma parte de mim que queria experimentar sensações, poder usar roupas coloridas. Talvez blusas decotadas e saltos altos. E eu nunca poderia fazer nada disso se estivesse aqui.

— Mia? Você está bem? — a voz preocupada e confusa da diretora alcançou meu ouvidos, fazendo-me despertar dos pensamentos e focar meus olhos em seu rosto — Você escutou o que eu disse?

— Claro — assenti, esboçando um sorrisinho completamente forçado — Agradeço pela

oportunidade, Sra. Lancaster — limpei minhas mãos molhadas em minha saia — Bem, eu preciso ir para a loja daqui cinco minutos — comentei enquanto observava o relógio na parede — Acho melhor não me atrasar.

Na verdade eu só queria sair desta sala o mais rápido possível.

— Tudo bem, passe no refeitório mais tarde. Temos uma surpresa para você.

— Preciso de velas — uma senhora de meia idade disparou em minha direção — Será que você tem algumas por aqui? — ela olhou ao redor da loja por trás de suas lentes do aro dos óculos. Eu assenti, lembrando-me de algumas que havia encontrado enquanto organizava algumas prateleiras dias atrás.

Me levantei de minha cadeira e dei a volta pelo balcão, indo até a segunda prateleira encostada na parede à minha esquerda. Eu analisei as caixas empoleiradas na estante e semicerrei os olhos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

enquanto observava os itens, tentando me lembrar de exatamente em que lugar eu tinha as colocado.

No próximo segundo, o tilintar do sino atravessou minhas orelhas, mas não foi capaz de interferir na minha concentração. Quando meus olhos se moveram um pouco mais para cima, avistei uma caixa de velas no topo da prateleira. Amaldiçoei mentalmente por tê-las deixado lá em cima, imaginando que ninguém nunca utilizaria elas porque, bem, tínhamos energia elétrica atualmente. A não ser que ela estivesse em falta ou fossem usadas para outras coisas.

Puxei uma cadeira de balanço que também estava a venda e me apoiei na estante para subir sobre ela, o que não foi exatamente uma ideia boa. Absolutamente não. Eu dobrei meus joelhos para estabelecer um equilíbrio que funcionasse. A madeira rangeu, recebendo meu peso, e eu ouvi a senhora murmurar algo, mas a ignorei.

— Só um instante — resmunguei quando uma de minhas mãos estava apoiada no encosto da cadeira e meu braço estava esticado, tateando o

PERIGOSAS ACHERON

topo da estante cegamente. Meus dedos roçaram em um objeto retangular — Estou quase lá.

Minhas pernas ainda estavam dobradas. A cadeira reproduzia espasmos por ser de balanço e eu estar a utilizando da maneira errada. Jesus Cristo. No próximo segundo, mãos grandes envolveram ambos os lados de minha cintura, fazendo com que eu desse um pequeno salto em meu lugar e a caixa de velas escapasse por meus dedos, indo diretamente para o chão.

Eu perdi o equilíbrio, mas, por sorte, quem quer que seja que estava lá para me amparar quando meus pés ficaram livres da cadeira, fez um bom trabalho me segurando firmemente em seus braços. O cheiro familiar de sol e uma colônia boa que eu não sabia decifrar o aroma invadiu meu nariz, fazendo-me erguer os olhos.

Íris prateadas e meio sorriso irônico me encaravam de volta. É claro que Collin Ryder era um maldito herói e estava em todos os lugares nas horas certas. Eu mordi minha bochecha internamente, sentindo um calor estranho subir por

meu rosto e orelhas. Eu estava pateticamente corando diante do olhar convencido do garoto.

— Me coloque no chão — pedi suavemente.

Ele o fez sem protestar. Eu alisei minha blusa sob meus dedos e limpei a garganta, voltando a encará-lo. Collin utilizava uma camiseta branca e as velhas jeans habituais de sempre. Estava lindo, claro. Como em todas as vezes que o vi.

— O que está fazendo aqui? — perguntei num tom de voz descontraído enquanto observava as velas, agora todas quebradas sobre o chão.

Resmunguei e olhei por cima de meu ombro, observando a minha cliente analisar um conjunto antigo de talheres de prata. Sem esperar pela resposta de Collin, eu recolhi os estilhaços do chão e os coloquei de volta à estante. Desta vez, em um local de fácil acesso. Mais tarde eles iriam ser mandados para o lixo.

— Sinto muito, senhora. Eu me enganei, as velas não estão mais aqui. Devo ter vendido elas na semana passada — menti, observando sua

PERIGOSAS ACHERON

expressão indiferente.

— Tudo bem, vou ficar com estes — ela ergueu o conjunto de talheres que estava guardado dentro de uma caixa branca — Quanto custa?

— Dez dólares.

Após me entregar uma nota de cinquenta dólares, eu a devolvi o troco e me despedi enquanto observava ela se distanciar e sair pela porta. O som do sino preencheu o ambiente. Suspirei e voltei minhas íris para Collin, que estava sentado desleixadamente sobre a cadeira velha de balanço que agora parecia incrivelmente minúscula com todos os seus talvez um metro e oitenta e seis sobre ela.

— Oi — ele disse casualmente.

— Oi — respondi.

— Sobre sua pergunta, a resposta não está óbvia, Mia? — ele indagou enquanto se levantava, então começou a se aproximar.

Me sentei sobre a cadeira atrás do caixa e encarei minhas mãos.

— Eu vim te ver, ué.

Uma enorme sombra pairou sobre mim, fazendo-me erguer o olhar para observá-lo enquanto me fitava como se procurasse algo em minha expressão. Ficamos nos encarando por cerca de dez ou quinze segundos sem dizer absolutamente nenhuma palavra antes que eu quebrasse o contato visual.

— Você deve ir embora, Ryder — murmurei desanimada enquanto apoiava meu queixo em meu punho fechado — Não estou a fim de conversar hoje.

Comecei a tirar lascas da tinta antiga da caixa registradora e evitei fazer contato visual com Collin, esperando que ele realmente fosse embora. Mas ele não foi, ao invés disso ficou lá, parado em minha frente e me encarando enquanto eu não dizia nenhuma palavra.

— O que aconteceu com você, Rapunzel? Devo

PERIGOSAS ACHERON

espancar alguém? — ele ofereceu.

— Não. Você deve ir embora — insisti novamente, cansada — É sério, Ryder. Vá treinar ou sei lá, conhecer garotas novas e curtir sua vida enquanto eu não posso fazer nada sobre a minha — meu tom saiu muito mais áspero do que eu esperava.

— Não quero conhecer garotas novas. Quero conhecer *você*.

As palavras fizeram com que eu congelasse em meu lugar e prendesse a respiração. Mordi meu lábio inferior e suspirei, finalmente fazendo contato visual com o garoto em minha frente. Ele tinha uma de suas sobrancelhas arqueadas em minha direção e suas íris eram um misto de preocupação e confusão.

— É sério, Rapunzel. O que aconteceu com você? — ele insistiu — É seu aniversário. Você deveria estar feliz. Seus pais não vão vir te buscar para sair ou algo do tipo? Imagino que...

— Eu não tenho pais — o cortei.

Ele me encarou completamente surpreso.

— Como assim você não tem pais?

— É. Minha mãe me abandonou nesta maldita escola como se fosse um maldito orfanato. Desde então estou presa em um inferno particular que ironicamente é um lugar cheio de freiras e pessoas que vivem para doutrinar sobre Jesus.

Nós ficamos em silêncio por cerca de um minuto.

— Sinto muito, Mia. Eu não devia ter presumido que você tinha pais porque é a realidade de muitas pessoas não tê-los e eu fui um idiota, eu sei. Me desculpe — sua voz transmitia sinceridade e eu só balancei a cabeça.

— Eu vou ficar lá para sempre — deixei as palavras escaparem de minha boca. Collin me lançou um olhar confuso então eu continuei — A diretora do St. Eden's falou que como não tenho pais e agora tenho dezoito anos, posso iniciar meu treinamento para me tornar monitora e viver lá pelo resto de minha vida.

Eu engoli em seco enquanto encarava suas íris serem banhadas por confusão genuína.

— O inferno que você vai ficar lá para sempre — Collin parecia tão indignado quanto eu e esse fato quase me fez sorrir — Escute, Mia. Nós somos amigos agora, não somos?

Eu assenti, suas íris não deixaram as minhas.

— Eu não vou deixá-la neste lugar — seus dedos alcançaram os meus sobre a madeira do balcão — Nós vamos te tirar de lá eventualmente. Só aguarde firme por enquanto e siga as regras. Depois que arranjarmos um lugar para você ficar, você sai oficialmente — suas palavras eram tentadoras, carregadas por uma dose de honestidade que me fez acreditar em minha liberdade como se estivesse hipnotizada.

— Certo — murmurei — Obrigada, Collin. Significa muito para mim.

— Não tem que me agradecer, Mia. Você merece sair de lá. E eu prometo que irei de ajudar.

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

14.

Quando atravesssei a porta do colégio a primeira coisa que notei foi a enorme faixa decorativa pendurada no teto com os dizeres "*DÊ UMA FLOR PARA SUA GAROTA, O BAILE ESTÁ CHEGANDO*" em letras cursivas.

Ergui as sobrancelhas conforme eu avançava pelo corredor e via diversos papéis coloridos cortados em forma de corações sobre os armários de metal azul desbotado. Garotos estavam cercando garotas pelos corredores e eu apressei meu passo quando um jogador se ajoelhou e pediu uma garota em namoro na esquina do corredor, fazendo com que um coro de suspiros femininos se espalhassem pelo ar.

Aparentemente estávamos no Dia dos Namorados. E eu mal poderia esperar para que ele acabasse.

Depois de destrancar meu armário com o
PERIGOSAS ACHERON

código, apoiei meus livros em um braço enquanto procurava por minhas anotações de Ciências com a mão livre debaixo de alguns livros. Em pouco tempo, meu armário já havia se transformado em uma completa bagunça. Eu precisava começar a me organizar ou isso me traria diversos problemas.

O meu caderno deslizou por meu braço e estava prestes a cair sobre o chão, quando uma mão se estendeu e o segurou. Eu ergui meus olhos para encontrar as íris pratas líquidas de Collin. Ele tinha um meio sorriso no rosto enquanto me encarava.

— E aí, Rapunzel. Vai fazer alguma coisa sexta-feira depois da escola? — seus olhos inspecionaram cada centímetro do meu rosto enquanto eu o encarava seriamente.

Sua proximidade estava me deixando levemente desnorteada. Eu podia enxergar sua cicatriz e sardas sutis que se espalhavam por seu nariz. Suspirei e voltei a minha atenção para meu armário, tentando ignorar o ritmo das minhas batidas cardíacas que tinham dobrado no último momento. O cheiro de seu perfume habitual entrava em

minhas narinas, deixando-me embriagada.

— Você pode... — eu comecei a falar, voltando a fitá-lo — Ir um pouco mais para trás?

Quando ele não fez menção alguma de que iria se mover, eu coloquei meus livros dentro do armário, me desocupando completamente. Espalmei minhas mãos sobre seu peitoral e meus dedos se arrastaram involuntariamente pelo tecido da jaqueta do time de futebol. Eu mordi meu lábio inferior e o empurrei gentilmente, fazendo-o recuar dois passos para trás.

— Ótima distância. Obrigada — murmurei e finalmente encontrei meus dois papéis dobrados enfiados no armário sobre as últimas aulas.

— Jesus, Mia — ele disse asperamente — Quando você se comporta assim parece que eu tenho alguma doença extremamente contagiosa.

— Bom, eu não sei se você tem. É melhor eu me prevenir.

— É, só que você não acha que está tarde

PERIGOSAS ACHERON

demais para você fazer isso? — ele apoiou o ombro largo contra o armário e cruzou os braços sobre o peito, me fitando sob os cílios espessos — Responda, Mia — ele disse divertido quando fiquei em silêncio.

Eu ergui uma das sobrancelhas.

— Não, por quê?

Ele se inclinou em minha direção, me deixando completamente desnorteadada. Seu hálito quente bateu contra meu nariz e eu apertei o papel em minhas mãos, amassando-o levemente. Agora ele tinha definitivamente avançado todas as linhas que diziam "NÃO SE APROXIME", "MANTENHA UMA DISTÂNCIA SEGURA". Collin estava dentro de meu espaço pessoal. Eu queria empurrá-lo para longe ou puxá-lo para perto e sentir a sensação de seus lábios contra os meus novamente.

Engoli em seco quando sua boca praticamente se conectou com meu ouvido, enviando tremores por minha coluna e me deixando completamente desestabilizada. Como se ele estivesse prestes a me

contar um enorme segredo sujo que nenhum outro dos alunos aqui poderiam escutar.

— Você já me beijou, Mia. Se eu tivesse alguma doença, ela definitivamente já estaria no seu sistema — sua voz grave entrou por meu ouvido, fazendo-me automaticamente afastá-lo.

Seus olhos haviam escurecido alguns tons e me encaravam profundamente. Eu poderia ver o conflito interno que ele refletia através de suas íris. Eu sabia que ele queria me beijar. E eu também queria beijá-lo. Mas nós éramos amigos.

Amigos não faziam esse tipo de coisa... certo?

— Fique longe do meu espaço pessoal, Ryder — avisei levemente irritada, mas não com ele.

Eu estava irritada comigo mesma. Com meu corpo idiota por reagir assim em sua presença. Eu achava que meus joelhos poderiam se dobrar a qualquer momento se eu continuasse tão próxima assim do garoto à minha frente. Fechei meu armário enquanto apoiava meus livros no braço novamente e dei alguns passos para trás, deixando

PERIGOSAS ACHERON

uma distância enorme e ridícula entre mim e Collin.

Ele ergueu as sobrancelhas e soltou uma risadinha estúpida enquanto observava minhas ações. Ele passou os dedos pelos cabelos ralos e balançou a cabeça.

— Você é ridícula, Mia.

Um sorriso quase se espalhou por meus lábios mas eu o conti.

— Você também.

— Bom, até mais, Rapunzel. Depois a gente se vê por aí — ele pareceu pensar por alguns momentos e então continuou — No intervalo. Preciso te entregar uma coisa. Então, por favor, não suma e nem tente se esconder de mim. Eu sei que você não pode controlar a atração que você sente por mim mas você acostuma. — Collin piscou em minha direção, a voz banhada de humor.

Eu estava completamente sem reação, meus lábios entreabertos e pés completamente fincados no chão.

Ele começou a se afastar mas então pareceu se lembrar de algo.

— Ah. Eu também estou atraído por você. Muito.

E no próximo segundo ele se distanciou completamente.

— Eu peguei horários dos nossos treinos — Miranda murmurou em meio uma mordida no sanduíche — Vai ser muito legal. Mal posso esperar para...

— Espera — eu a cortei, fazendo com que suas íris confusas encontrassem as minhas — Que treinos?

Se possível, a morena havia ficado mais confusa ainda. Suas sobrancelhas se uniram e ela terminou de engolir antes de me responder. Estávamos sentadas em uma mesa no refeitório, meus cabelos estavam soltos ao redor de meus ombros, me incomodando constantemente,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

contando que lá fora estava fazendo um calor terrível. Eu estava batendo meu pé freneticamente contra o chão e encarava as portas de dois em dois segundos, eu queria que eu não estivesse ansiosa por conta das palavras enigmáticas de Collin no corredor mas eu seria uma completamente mentirosa se negasse.

Era por causa dele. Maldito seja Collin Ryder e suas incríveis íris.

— Então — Miranda estalou os dedos em minha frente, fazendo-me desviar as íris das portas — Agora que estamos no coral da escola também estamos disputando para a Juilliard. Você sabe, o coral está concorrendo nas estaduais esse ano. Se nos classificarmos e ganharmos a estadual, eles presentearão os dois melhores alunos do nosso colégio com uma bolsa — seus olhos estavam praticamente brilhando em minha direção neste momento — E nós somos incríveis, Mia. E claro, tem muita gente boa por lá também então temos que nos comprometer completamente com a música.

PERIGOSAS ACHERON

— *Juilliard?* — murmurei incrédula — Eles vão dar bolsas para a Juilliard? — repentinamente eu sentia todo meu corpo animado com a ideia e isso não acontecia há anos — Ok, eu estou completamente dentro. Eu preciso ganhar essa bolsa.

Ela sorriu em minha direção eu mordi um pedaço de minha maçã.

Eu amava a música, isso não era uma novidade. Então é claro que eu já tinha ouvido falar de Juilliard. Eu não tinha muitos objetivos. No momento eu só queria sair do St. Eden's e aproveitar minha vida como qualquer outra garota de dezoito anos. Mas infelizmente isso não seria possível enquanto eu estivesse lá, o que me fez me lembrar automaticamente na promessa de Collin sobre me ajudar a sair de lá. Aquilo significava muito para mim. Realmente muito. Se conseguíssemos, eu não sabia como iria agradecê-lo ou se realmente conseguiria retribuir minha gratidão a ele.

A Sra.. Lancaster havia me falado mais cedo

que o treinamento se adiou para este final de semana. O que me fez me sentar sobre o parapeito da varanda e pensar se valia a pena levar uma vida presa para sempre ou se eu me jogar de lá de cima doeria muito. Mas então uma das monitoras entrou no quarto e me chamou para descer porque os ônibus já haviam chegado. Eu fui — à contragosto — e agora estava aqui, cercada de pessoas e burburinhos de conversas.

Eu suspirei quando a porta dos refeitórios foram empurradas e a figura esguia e familiar passou por ela.

Todos no refeitório pararam ao menos dois ou três segundos para observá-lo. Collin era muito bonito. Assustadoramente lindo. Só então eu percebi o buquê de flores que ele carregava sob o braço forte. Eu senti meu coração perder algumas batidas quando ele me lançou um olhar seguido de sua habitual piscadela e se debruçou sobre uma mesa repleta de outros atletas. Ele trocou algumas palavras com os garotos e enquanto eles conversavam eu não consegui desviar meus olhos de seus ombros largos, mesmo que ele estivesse de

PERIGOSAS NACIONAIS

costas para mim. Meu estômago estava se revirando repetidamente.

— Uau, você realmente é especial — Miranda resmungou e eu me forcei a encará-la — Ele está louco por você.

Suas palavras me deixaram subitamente confusa.

— Quem? Você está falando do Collin? Nós somos apenas amigos — entrei na defensiva, me remexendo em meu assento enquanto pensava na garota que iria receber aquelas lindas rosas vermelhas — Ele até mesmo comprou rosas para uma garota.

Miranda ergueu as sobrancelhas na minha direção e soltou uma risadinha completamente sarcástica enquanto seus olhos me avaliavam como se eu fosse uma idiota ou burra. Ela balançou a cabeça e finalmente terminou de comer seu almoço — um sanduíche de creme de amendoim. A garota apoiou os cotovelos na mesa e deu um sorriso cúmplice em minha direção.

PERIGOSAS ACHERON

— Mia, eu te acho muito esperta mas às vezes você é tão lerda. Sim, Collin surpreendentemente vai dar flores para uma garota. E essa garota é você. Ele pode ter ficado com a escola inteira mas eu vejo a forma como ele olha para você. É diferente e bem bonitinho.

Eu umedeci meus lábios.

— Bem, você só deve estar dizendo isso porque agora nós somos amigos e sei que ele não tem ou já teve muitas amigas....

— Na verdade ele tem sim — ela me cortou, deixando-me completamente surpresa — Ele tem uma melhor amiga. E ela acabou de voltar de férias hoje — ela avaliou minha expressão inteira com os olhos — Ela voltou de um intercâmbio na Noruega — ela revirou os olhos e eles se fixaram em um ponto atrás de mim.

— *E em falar no Diabo...* — ela resmungou fazendo-me me virar.

A garota que tinha acabado de entrar no refeitório era completamente o oposto do que eu
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

havia imaginado. Ela tinha cabelos castanhos um pouco abaixo dos ombros, era baixa e magra. Sua pele era fortemente bronzeada e ela tinha um sorriso nos lábios e um brilho diferente no olhar enquanto encarava um ponto específico. Eu segui seu olhar e me deparei com Collin, que devolvia à morena um sorriso mais largo ainda.

Então no próximo segundo, ele deixou de se apoiar na mesa e foi até ela, passando os braços ao redor de seus ombros e a erguendo alguns centímetros do chão. Não sei exatamente o que estava acontecendo com meu corpo ou coração naquele momento porque parecia que tudo havia parado de funcionar. Eu estava paralisada enquanto os encarava.

Eles pareciam um casal.

Eu engoli o nó que havia se instalado na minha garganta nos últimos segundos e mordi o canto dos meus lábios. Collin se ajoelhou, estendeu o buquê de flores na direção da garota e eu senti meu coração se contorcer em meu peito quando ele disse em bom som: "Natalie, vá até o baile comigo?".

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Todos no refeitório pararam para observar a cena e gritaram em incentivo ao atleta. A morena não hesitou duas vezes em assentir freneticamente com a cabeça.

O sinal soou e eu não esperei para sair o mais rápido possível do refeitório. Não fui capaz de olhar para trás, nem mesmo quando Miranda gritou meu nome e pediu para que eu esperasse.

Eu estava trancada dentro do banheiro se faziam mais ou menos cerca de vinte minutos. A minha aula agora era de Ciências e eu não queria ver Collin. Não mais por hoje. Eu não sabia exatamente por que eu estava reagindo assim. Ele era meu amigo. E estava solteiro. Ele poderia sair com quem quisesse e levar qualquer garota até o baile, mesmo que isso fizesse com que um sentimento estranho se alojasse no fundo do meu estômago.

Eu não poderia continuar sendo egoísta. Natalie havia vindo primeiro. Eu estava sendo patética.

PERIGOSAS ACHERON

Afundi meu rosto em minhas mãos e depois de alguns segundos resolvi abrir a porta da cabine que eu estava no banheiro. Mesmo que eu não tivesse feito nada, lavei minhas mãos e me observei no espelho. Depois de concluir que eu deveria encarar a realidade e parar de agir feito uma garota patética, enxuguei as mãos no papel toalha e saí do banheiro.

No entanto, o que eu não esperava era ouvir sons de risadas e murmúrios pelo corredor quando fiz menção de abrir a porta.

— Ah, vamos lá, Collin — uma voz feminina disse, fazendo-me congelar — Você prometeu que quando eu voltasse nós cabularíamos ao menos duas aulas para por o papo em dia.

— Pois é, essa foi a pior coisa que eu já fiz — sua voz estava abafada mas mesmo assim eu a reconhecia — Os professores não são exatamente grandes fãs meus. Se eu cabular, eles definitivamente vão me odiar. Você sabe disso, *Naty*.

Rolei os olhos.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bem e você sabe que promessa é dívida. Quero o sorvete que você também está me devendo.

Eu entreabri a porta, meus olhos capturaram as duas figuras no meio do corredor. Eles não perceberam minha presença. Collin estava com os braços cruzados sobre o peito enquanto a garota estava parada em sua frente. Ele balançou a cabeça negativamente com um sorrisinho nos lábios e passou a mão pelos fios curtos.

— Jesus Cristo, Natalie. Eu não estou com tanto dinheiro assim.

— Tudo bem, eu posso pagar para nós dois. Eu só quero meu melhor amigo de volta. Você parece diferente — ela se inclinou para frente na ponta dos pés e tocou a bochecha de Collin, escorregando seus dedos pelo maxilar travado — Está mais bonito — ela quase sussurrou a última parte.

Collin deu risada e segurou o pulso delicado da garota, afastando sua mão gentilmente. Ela se virou parcialmente e eu capturei o lampejo rápido de

PERIGOSAS ACHERON

decepção em seus olhos. Ela gostava de Collin. Mais do que um amigo.

Eu resolvi sair finalmente do banheiro, fazendo com que a porta rangesse quando eu a abri completamente para passar. Eles se viraram em minha direção. O olhar de Natalie se desviou rapidamente com desinteresse, mas o de Collin se fixou em meu rosto. Eu disse um "oi" apenas movendo os lábios e sorri minimamente em sua direção. Ele ficou me encarando sem esboçar reação alguma, então eu me virei e comecei a andar até o final do corredor.

Quando virei a primeira esquina, escutei o "espere" grave que ecoou pelo ambiente. Fiquei parada por um ou dois segundos antes que Collin me alcançasse. Eu voltei a andar sem rumo, meus passos arrastados e meus olhos presos em meus sapatos, evitando encará-lo.

— Mia, aquilo que você viu no refeitório foi apenas uma demonstração de afeto entre amigos. Eu conheço a Natalie desde a oitava série e ela é minha melhor amiga, praticamente uma irmã para

mim — suas palavras eram hesitantes mas pareciam sinceras — Eu prometi levá-la ao baile se ela voltasse de seu intercâmbio inteira. E eu costumo cumprir minhas promessas.

Eu finalmente o encarei.

— Collin... Você não me deve explicações — eu disse lentamente, sem qualquer resquícios de ódio ou raiva em minhas palavras — Está tudo bem.

Ele analisou minha expressão lentamente.

— Você está chateada — ele concluiu, fazendo-me parar de andar e cruzar os braços sobre o peito. Ele também parou — Bem, o que eu devo fazer para deixá-la feliz? Ou pelo menos normal.

— Bom, é claro que eu estou — eu gesticulei com o dedo indicador entre nós — Você disse que nós éramos amigos. E você escondeu Natalie de mim durante diversas conversas. Eu realmente acreditaria que ela era sua namorada por aquela cena do refeitório. Vocês deram um belo show de se assistir, hein? — agora meu tom de voz soava PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

completamente áspero.

— Mia, eu realmente sinto muito — ele suspirou — Não vou mais omitir coisas de você.

Por alguma razão, não fui capaz de acreditar em suas palavras.

— Nós podemos esquecer a Natalie por um momento? Eu queria te entregar isso — ele mexeu no bolso de suas jeans velhas e retirou um papel de dentro do bolso — Feliz Dia dos Namorados. E sinto muito por não poder levá-la até o baile. Eu realmente gostaria de ir com você mas eu prometi à ela e me lembrei momentos depois de conversar com você no corredor. Me desculpe.

Eu segurei a folha amassada entre meus dedos e mordi meu lábio inferior.

— Obrigada — minha voz saiu mais em forma de suspiro.

— Te vejo depois? — ele sorriu minimamente em minha direção, parecia esperançoso.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— É, depois — concordei tentando soar indiferente.

Ele se inclinou em minha direção e deu um beijo demorado demais no canto dos meus lábios. Fiquei sem reação no momento. Então se virou e eu observei suas costas e ombros largos se distanciarem, deixando-me completamente sozinha e com o coração disparado no meio do corredor.

Collin poderia ir para o inferno com Natalie. Eu não me importava.

Eu quis rir de meu pensamento agressivo enquanto enquanto andava até o final do corredor. O sentimento de ciúmes era completamente novo para mim. Mas então eu parei subitamente quando observei através das janelas Collin e a morena correndo pelo estacionamento para não serem pegos enquanto fugiam.

O sorriso nos meus lábios morreu.

*Eu me **importava**. E quis morrer por conta disso.*

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

15.

Eu encarei as letras que eram quase ilegíveis e soltei um suspiro.

Me virei sobre a cama, exasperada, encarando o teto do dormitório do St. Eden's enquanto pensava no moreno de íris pratas e cabelos escuros que estava me deixando inquieta nos últimos tempos. Eu não gostava disso. Eu realmente não gostava nenhum pouco de me sentir mole na presença de Collin.

Jesus, eu era Mia Kirsten. A órfã do colégio católico. Ninguém gostava de mim, eu nem tinha um coração.

Soltei outro suspiro cansado e levemente irritado. O bilhete dizia: “Me encontre no jardim no mesmo horário de sempre. Ps. Você fica bonita quando veste suspensórios”. Ele estava se referindo quando os usei alguns dias atrás porque as monitoras me obrigaram. Eu não tinha o luxo de

poder escolher por minhas roupas, o que eles me davam era o suficiente, mesmo que não combinasse comigo.

O sol estava se pondo no meio do horizonte, deixando o céu azul com uma variação de tons alaranjados e rosas. Me levantei e comecei a bater o pé freneticamente contra o assoalho de madeira. Eu não sabia o que estava acontecendo comigo neste momento mas todas as células do meu corpo pareciam ter despertado e meu estômago se revirava de forma contínua.

Ok, Mia. Vamos lá, respire. Isso é ridículo.

Collin Ryder é só um rosto bonito. E talvez um corpo também...

Eu não sabia mas ele era um atleta. Deveria ter alguns músculos por baixo do tecido. Eu já tinha o visto sem camiseta uma vez e bem, a visão não foi nenhum pouco decepcionante. Seu rosto era esculpido, óbvio. O maxilar forte e trincado, nariz reto e sobrancelhas cheias com somente algumas falhas. A palavra bruto o definia. A cicatriz de três

ou quatro centímetros abaixo do maxilar era só a cereja no topo do bolo. Eu gostaria de saber mais sobre ela, se ele havia a arranjado em uma briga ou um acidente. Eu queria saber muitas coisas sobre Collin Ryder.

Andei até o parapeito da janela que tinha um assento e me joguei sobre ele. Meu rosto estava a poucos centímetros do vidro — de forma que minha respiração quente deixava-o completamente embaçado — , risquei um uma curva com a ponta do dedo, prendendo meu lábio inferior entre os dentes e não pensando muito.

Quando tracei a última letra na janela, observei-a. Eu havia escrito "C+M" e traçado diversos coraçõezinhos ridículos sob as letras cursivas. Jesus Cristo. Eu definitivamente havia me tornado em uma garota estúpida do fundamental. Deixei que uma risada escapasse por meus lábios e passei a manga no suéter pelo vidro, limpando-o no mesmo segundo em que a porta foi aberta. Eu me ergui em um sobressalto quando avistei a Sra. Graham diante da porta. Ela estava com as mãos atrás das costas e com o queixo levemente erguido em minha direção;

a postura de um guarda arrogante.

— Senhorita — murmurei suavemente, contragosto.

Ela andou em minha direção, parando a poucos metros de distância. Mantive meus olhos conectados com suas íris. Se havia algo que elas haviam me ensinado era encarar totalmente uma pessoa enquanto ela falava com você ou vice-versa. Ainda mais se esta pessoa estivesse em uma posição considerada superior a sua, como neste momento. Éramos aluna e monitora.

— O jantar será servido mais cedo hoje — ela anunciou lentamente, esquadrinhando meu rosto.

A mesma repulsa de sempre compunha seu olhar mas ela parecia surpreendentemente mais calma do que eu já tinha visto durante todos os anos convivendo ao seu lado no enorme edifício. Era realmente um desafio encará-la enquanto flashbacks do que a mulher ruiva já tinha feito para mim invadiam a minha cabeça. Ela já havia me punido com todo tipo de armas possíveis e

tradicionais. Eu não entendia mas ela parecia se divertir com meu sofrimento.

Ela me odiava.

E bem, o sentimento era completamente mútuo.

Trocamos um último longo olhar antes de ela se virar e sair pela porta, a fechando em um baque completamente silencioso atrás de si. Eu me sentei novamente sobre o parapeito. Cruzei os tornozelos e suspirei encarando o vasto campo que era cercado pelo colégio católico.

Fechei os olhos.

Um dia eu iria embora e nunca mais voltaria.

— Ai, meu Deus — Lana murmurou ao meu lado enquanto usava óculos de sol — Não aguento mais esse colégio. Isso tudo é um porre, um enorme pesadelo. Eu odeio isso.

Eu não sabia como ela havia conseguido o
PERIGOSAS ACHERON

acessório ou como as freiras e monitoras ainda não tinham o confiscado, mas achei graça enquanto nós estávamos sentadas em uma das mesas de pedras do jardim e ela soltava reclamações aleatórias para ninguém em especial. Uma bandeja repleta de frutas estava pousada estrategicamente no centro do concreto, para que ambas tivessemos acesso.

Eu coloquei uma uva em minha boca e mastiguei, contemplando o dia ensolarado. As aulas foram suspensas hoje porque o próximo dia seria sexta-feira. Seria o dia do baile estúpido daquela outra escola estúpida, onde Collin seria par de uma garota completamente estúpida. E eles iriam ser estúpidos e felizes juntos.

— Ei, Mia — a morena sentada em uma das cadeiras chamou minha atenção, os óculos no topo de sua testa — Por que você está amassando esse cacho de uvas? Elas estão doces e extremamente saborosas. Não acredito que você está fazendo isso.

Eu lancei um olhar para minha mão e finalmente me dei conta do líquido que havia escorrido por minha palma. Murmurei algo e

larguei as pobres uvas sobre a bandeja. Elas não tinham culpa que Collin era um péssimo amigo. Eu girei no meu assento quando algumas garotas que também estavam no jardim começaram a murmurar sem parar. E claro, o motivo de toda a animação repentina não era ninguém mais que o garoto que ocupava meus pensamentos nos últimos momentos.

Ontem a noite eu tinha o deixado esperando — isso se ele realmente tivesse vindo para cá me ver. Bem, eu não sentia nenhuma ponta de culpa, eu não queria olhar para seu rosto tão cedo. Mas é claro que ele tinha que arruinar meus planos e aparecer por aqui de repente. Suspirei exasperada e travei o maxilar enquanto observava o moreno se aproximar dos portões com uma bola de futebol americano casualmente.

Fiquei em silêncio conforme seus passos ficavam cada vez mais perto do colégio, ele só foi impedido pelas grades do portão. Três alunas estavam próximas dele e começaram a sorrir em sua direção, Collin acenou com a cabeça educadamente e seus olhos encontraram os meus no próximo segundo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele sinalizou discretamente para que eu me aproximasse, mas eu não consegui me mexer. Eu estava completamente paralisada sobre a cadeira e não fiz menção alguma de que iria me mover. Eu não queria conversar com ele agora — , por mais que eu odiasse admitir, eu estava me sentindo terrivelmente traída e enganada. E isso me deixava extremamente irritada.

Ele suspirou quando percebeu que não iria conseguir nada de mim e então acenou para uma das garotas. Uma loira qual eu não sabia o nome não hesitou antes de se aproximar do garoto. Eles trocaram algumas palavras que eu não consegui entender e logo após ela saiu em disparada em direção ao prédio dos dormitórios.

Quatro ou cinco minutos depois, ela estava de volta com um caderno e uma caneta nas mãos, Collin agradeceu quando ela entregou os itens em suas mãos. Eu e Lana apenas observávamos a cena toda sem dizer uma única palavra e eu tentava não rolar os olhos a cada expressão apaixonada que as meninas dirigiam ao jogador de futebol americano.

PERIGOSAS ACHERON

Ele apoiou o caderno contra a parede e escreveu algo rapidamente. Depois de arrancar a folha e dobrá-la desajeitadamente, ele entregou-a nas mãos da garota. Collin apontou em minha direção e eu senti meu coração errar uma batida quando ela começou a andar até mim. Ela parecia levemente desapontada quando deixou a folha sobre a mesa.

Eu a segurei e a abri, mordendo meu lábio inferior em antecipação.

“Me desculpa? Vá até o baile comigo e com a Natalie?”

Eu rolei os olhos e o encarei incrédula. Ele estava realmente me pedindo para ficar de vela entre ele e a garota? Eu disse "*SEM CHANCE!*" apenas movendo os lábios em sua direção. Ele imitou uma expressão magoada e devolveu um "Por favor, Mia" silencioso. Eu apenas balancei a cabeça negativamente e ele suspirou.

Nós ficamos nos encarando por alguns minutos antes de ele acenar em minha direção em uma clara despedida e se afastar do colégio. Eu encarei Lana,

que me lançava um olhar questionar, como se não soubesse exatamente o que tinha acabado de acontecer. Nós não havíamos nos falado muito nos últimos tempos, estávamos ocupadas com nossas novas escolas e obrigações.

— É uma longa história — foi tudo o que eu fui capaz de dizer naquele momento.

Ela ergueu uma das sobrancelhas escuras em minha direção.

— Ainda bem que temos tempo livre, né?

— Ok, nós precisamos que você fique completamente encantadora esta noite — Lana andava de um lado para o outro no dormitório, enquanto peças de vestidos estavam espalhadas sobre minha cama. — Você é bonita. Tem um cabelo bonito e um corpo bonito com muitas curvas.

Eu inclinei minha cabeça para o lado, me analisando através do espelho. Meus olhos

PERIGOSAS ACHERON

desceram pela peça de lingerie que eu usava. Cruzei os braços sob os seios enquanto me sentia exposta demais. Hoje era sexta-feira, o dia do baile. E eu nem tinha um par. Seria um desastre.

— *Tenho um corpo bonito* — repeti lentamente, achando graça nas palavras de minha amiga.

— Pelo amor de Deus, Mia. Você tem seios bonitos e grandes, uma bunda bonita também. Você não é magra, nem gorda. Você é curvilínea, mas as roupas que você veste não te deixam exatamente favorecida. Então... um vestido sem alças? — ela indagou levantando muito tecido azul claro em minha direção — Vista-o e veremos como cai em você.

Eu suspirei e depois que vesti a peça, Lana soltou uma série de palavrões que eu não sabia o significado. O sorriso em seu rosto era amplo enquanto ela parecia mais animada do que eu com a ideia de dar uma lição em Collin e fazê-lo enxergar o que havia perdido. De início, eu havia achado a ideia boa e satisfatória, mas agora eu só queria me esconder em algum lugar e tirar o vestido, deitar

em posição fetal enquanto milhares de imagens sobre Collin e Natalie dançando juntos no baile invadiam a minha cabeça.

— Está perfeito. Ele te favoreceu em todos os lugares. Quando seu ônibus sai?

— Hum, não sei. Acho que daqui uma hora.

— Puta merda, Mia. Tenho somente uma hora para fazer sua maquiagem, vai ser meio complicado, mas calce esses saltos para agilizarmos o processo da transformação — ela empurrou sandálias de dez centímetros em minha direção que pareciam ser de veludo, eram muito bonitas, de fato. Só que não combinavam comigo, não combinavam com quem eu era e com a minha personalidade.

Mas era por uma boa causa, não era?

Uma hora depois, eu estava me encarando em frente ao espelho novamente. Desta vez, meus cabelos estavam presos em um rabo de cavalo no topo de minha cabeça e meus olhos estavam cobertos por um esfumado preto, pareciam maiores

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que o habitual. Meus seios estavam apertados por conta do vestido, saltando de uma forma que me deixava levemente desconfortável. Eu estava me sentindo exposta, mas ignorei as borboletas em meu estômago e respirei fundo quando uma monitora abriu a porta do quarto para avisar que meu transporte estava prestes a sair.

Depois de me despedir de Lana que estava levemente desapontada por sua escola provisória não ter feito um baile — , prometi a ela que contaria todos os detalhes desta noite amanhã, já que ela não poderia ir ver com seus próprios olhos. Foi quase impossível não ignorar toda a atenção que eu estava recebendo por estar vestida desta forma e os olhares de desaprovação de algumas monitoras. Eu engoli em seco e me sentei nos últimos bancos do ônibus, sentindo-me levemente desnorreada.

Seria um baile comum, um baile como os que as freiras costumavam fazer. Tentei me tranquilizar enquanto observava a janela e via a paisagem avançar conforme nos transportávamos pelas ruas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O edifício da escola apareceu em meu campo de visão cerca de dez minutos depois. Os alunos andavam até a entrada com copos de bebidas em suas mãos, parecendo animados.

Quando pisei para dentro do salão lotado, casais dançavam uma música agitada enquanto algumas pessoas estavam perto dos ponches e refrigerantes. Dois caras olharam para mim enquanto eu atravessava a multidão, tentando fazer uma boa tarefa em andar sobre os saltos. Com a mão trêmula, peguei o típico copo vermelho e coloquei um pouco do suco de frutas dentro dele, levei-o até meus lábios e bebi dois goles, contemplando a festa por cima da borda de plástico.

Meus olhos estavam agitados enquanto passeavam pelo mar de pessoas, procurando por alguém em específico. Eu odiava que eu estivesse procurando por ele. Odiava ter me vestido desta maneira para ele. Em troca de exatamente o quê? O que eu ganharia com aquilo? Suspirei pela milésima vez no dia e mudei o peso de uma perna para a outra. No próximo segundo, tive que sair de perto da mesa de bebidas porque percebi que estava

PERIGOSAS ACHERON

atrapalhando o movimento.

Andei até as arquibancadas da quadra e me sentei sobre um lance de degraus. Mordi meu lábio inferior e voltei minha atenção para as portas, observando diversos adolescentes entrarem no baile. A batida da música fazia com que minha cabeça começasse a latejar levemente, massageei minhas têmporas com a mão livre e suspirei em surpresa quando um corpo se sentou ao meu lado.

Um garoto que eu não conhecia esquadrinhava meu rosto lentamente, com um pequeno sorriso nos lábios. Ele parecia animado e me encarava com... admiração? Ok, isso era completamente novo para mim. Eu queria rir porque ele realmente parecia estar deslumbrado. Agradei Lana mentalmente e mordi um sorrisinho estúpido.

— Ah, oi — ele disse após limpar a garganta e piscar algumas vezes, suas íris esverdeadas estavam praticamente brilhando em minha direção — Eu te vi entrar pela porta e cacete, você é muito linda. Então eu fiquei observando você para me certificar de que estava sozinha, quando você se sentou aqui

nas arquibancadas, eu percebi que tinha acabado de ganhar um bilhete premiado e feito a decisão certa em ter vindo sozinho. Como alguém como você não tem um par? Jesus Cristo, caras são tão idiotas.

Fiquei completamente sem reação e palavras.

Ele estendeu uma das mãos em minha direção.

— Eu me chamo Zachary.

— Mia — respondi dando-lhe um aperto de mão.

— Então, Mia... Você quer que eu seja seu par esta noite? — ele ergueu uma das sobrancelhas em minha direção e eu sorri levemente.

— Por que não? — dei de ombros.

Ele se levantou e eu imitei seu gesto. Seus dedos se entrelaçaram aos meus e ele me ajudou a descer das arquibancadas atenciosamente. Zachary não era nada mal. Na verdade ele era muito bonito. Eu queria dizer que ele e Collin estavam no mesmo nível, mas seria uma mentira completamente

PERIGOSAS ACHERON

terrível. Ninguém estava no mesmo patamar que Collin Ryder, para a minha infelicidade.

— Então, você quer dançar? — ele indagou me tirando de meus pensamentos e comparações ridículas.

— Eu realmente não acho uma boa ideia. Sou uma péssima dançarina.

— Ah, que pena. Eu também não sou exatamente um cara que foi feito para a dança mas a gente dá um jeito.

Zachary me arrastou para o meio da pista no próximo momento, a música que estava tocando parou abruptamente seguida por uma vaia do público. Encarei o garoto a minha frente levemente confusa mas no próximo segundo batidas lentas e românticas preencheram o ambiente, fazendo-me engolir em seco.

Eu não estava a fim de dançar algo íntimo com um desconhecido mas aparentemente não tinha outra escolha a não ser essa. Eu não podia dispensá-lo justamente neste momento.

PERIGOSAS NACIONAIS

Depois de dois ou três pisões de pés e dança desajeitada de ambas partes, eu me afastei e inventei a desculpa esfarrapada de que iria até o banheiro. Eu já estava traçando meu caminho em meio a multidão quando eu o vi. Minhas pernas pararam de funcionar instantaneamente e meus pés se fincaram completamente no chão.

Collin estava vestindo um terno, um terno de verdade.

Ele não estava desleixado como no baile do St. Eden's, ele pareceu ter realmente se empenhado nesta noite. Seus cabelos estavam arrumados e ele estava muito bonito. O tecido preto marcava alguns de seus músculos. Natalie também estava bonita e parecia satisfeita enquanto tinha seu braço entrelaçado ao do garoto mais bonito de todo o salão — eu não a julgava. Seus cabelos castanhos estavam presos em um coque elegante e ela só estava usando uma camada de rímel e um gloss nos lábios. Ela tinha uma ar de inocência sobre ela.

Todos presente aqui pararam ao menos dois

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

segundos para observá-los, deixando a entender claramente quem seria o rei e a rainha deste ano. Eu me virei antes que ele pudesse me identificar entre a multidão e andei até o banheiro rapidamente, sentindo meu estômago se revirar violentamente a cada passo que eu dava enquanto atravessava o corredor amplo.

Lavei minhas mãos e suspirei enquanto me observava pelo espelho. Quase não fui capaz de reconhecer a garota que me encarava de volta. Ela era surpreendente bonita, tinha um corpo lindo e parecia exalar confiança. Mas aquela imagem não era eu, não realmente.

Resolvi voltar até o salão depois de alguns momentos.

Não encontrei Zachary então me dirigi automaticamente até a mesa de bebidas, me sentindo deslocada. Enquanto enchia outro copo eu só conseguia pensar que deveria ter ficado no St. Eden's, lendo algum livro ou tocando qualquer cifra em meu violino.

PERIGOSAS ACHERON

Eu havia tomado uma decisão completamente estúpida ao me misturar no baile esta noite.

Algo se chocou contra o meu ombro e eu dei alguns passos atrás pela força do atrito. Eu encarei um enorme cara que parecia desorientado e bêbado em minha frente. Ele me lançou um olhar demorado, levando tempo demais na área dos meus seios e subindo até meu rosto. Ele não se afastou, meu corpo estava preso entre o seu e a borda da mesa. Se ele se aproximasse mais, eu acabaria me sentando sobre ela.

— Está sozinha? — sua pergunta repentina me fez ficar completamente em silêncio.

— Não.

— Ah, é? E cadê o seu par? — ele olhou ao nosso redor. Ninguém parecia estar prestando atenção no que estava acontecendo entre nós e eu nem sabia se alguém seria capaz de reparar, estavam todos ocupados demais aproveitando a grande e esperada noite do baile que ninguém se importaria em se certificar de que garotas não

estavam sendo assediadas por babacas pelo salão.

— Ele foi ao banheiro — as palavras saíram automaticamente e eu mantive meu tom de voz frio e áspero, assim como meu olhar.

— Então posso te pegar emprestada por um momento.

No próximo segundo sua mão tinha se fechado sobre meu pulso com uma força desnecessária. Ele me arrastou até o centro da pista enquanto a sensação de pânico dominava minhas células. Tentei me livrar de seu aperto mas foi em vão porque ele era o dobro do meu peso e tamanho, conseqüentemente era mais forte que eu também.

— Me solta, você está me machucando — protestei e suas mãos viajaram até minha cintura.

— Calma, gata. É só uma dança — seu hálito cheirava a álcool e eu virei o rosto quando ele afundou o seu no meu pescoço — Você está cheirosa.

Minhas íris encontraram um par de olhos

PERIGOSAS ACHERON

completamente furiosos. Collin segurava um copo nas mãos e nos encarava, paralisado em seu lugar. Ele avançou como um relâmpago pela multidão, empurrando todos os corpos em sua frente para chegar até mim. Sua mão se fechou sobre o braço do cara que me segurava, fazendo-o se afastar de mim para encarar o garoto que havia acabado de interromper seu momento.

— Solte-a ou eu juro por Deus que vou acabar com você — seu tom de voz era baixo e ameaçador, já sua expressão não era tão pacífica assim.

— Relaxa, cara — o garoto a minha frente murmurou, lançando-me um olhar — Nós só estávamos nos divertindo. Não é, gostosa?

— Não. Me solta logo.

— Não vamos pedir duas vezes. Vaza, caralho.
— Collin reforçou, a este ponto ele estava tremendo de raiva.

O garoto hesitou por um momento, mas no próximo segundo ele se foi completamente,
PERIGOSAS ACHERON

deixando-me a sos com o moreno. Eu cruzei os braços sobre o peito e evitei encará-lo. Com os saltos, eu tinha uma visão melhor do rosto de Collin mas ele continuava mais alto que eu.

— Achei que você não viesse — sua voz era baixa, voltei meu olhar para seu rosto e o encarei. Collin parecia subitamente calmo. — Está muito bonita, Mia — suas orbes cinzentas estavam mais escuras que o habitual.

— Você devia voltar para seu par.

Foi tudo que eu disse.

Ele desviou os olhos dos meus por um momento, como se eu tivesse acabado de o acertar em cheio ou cutucado uma ferida exposta. Eu rolei os olhos e fiz menção de passar por ele, mas ele segurou meu braço suavemente, fazendo-me parar. Sua proximidade deixou minhas pernas bambas e eu sustentei o olhar em seu rosto. Seus dedos deslizaram por minha pele desnuda até meu ombro, enviando tremores por meu corpo. Sua mão se encaixou na curva de meu maxilar e meu rosto

PERIGOSAS NACIONAIS

instantaneamente se inclinou em direção a sua palma.

Fechei os olhos enquanto seu polegar contornava meus lábios lentamente, fazendo-me suspirar, mergulhada completamente na sensação incrível que era ser tocada por ele que incendiava meu corpo completamente.

— Vamos para um lugar onde possamos ficar sozinhos.

Eu abri meus olhos assim que as palavras saíram de sua boca.

Não hesitei antes de segui-lo até uma das portas do corredor, resultando no armário do zelador. Ele ligou a lanterna de seu celular e o deixou sobre uma estante.

No próximo segundo, seus lábios se fecharam sobre os meus com urgência.

PERIGOSAS ACHERON

16.

Ele tinha gosto de algo que não sabia exatamente identificar.

Sua língua trabalhava muito bem dentro de minha boca, fazendo-me suspirar e apertar meus punhos fechados no tecido de seu terno. As mãos de Collin escorregavam perigosamente por minha cintura. Soltei outro longo suspiro contra seus lábios, seu corpo se prensava ao meu como se nunca fosse suficiente e eu inspirei seu cheiro lentamente, ficando completamente embriagada em seus braços.

Minhas costas estavam apoiadas contra a porta de madeira, eu virei a cabeça e ergui meu queixo, para que o moreno tivesse um acesso melhor à pele do meu pescoço quando seus lábios quentes desceram por meu maxilar. Meu coração batia tão forte neste momento que eu achei que Collin fosse capaz de escutá-lo gritando em meu peito.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele resmungou algo incompreensível contra minha pele, seu punho se enrolou em meus longos fios de cabelos e ele deu uma leve puxada, fazendo com que eu só ficasse ainda mais a sua mercê. Minhas mãos pareciam ter ganhado vida própria, elas deslizaram para baixo de seu terno, encontrando pele firme e quente abaixo de todo aquele tecido.

— Mia — a voz do garoto estava mais grave que o habitual — Não force meus limites. Eu posso acabar perdendo todo meu autocontrole. Acredite em mim quando eu digo que você não quer perder sua virgindade em um maldito armário da escola.

Eu abri meus olhos, encarando as íris pratas que estavam algumas tonalidades escurecidas. Seus olhos estavam completamente incendiados em minha direção, ele ainda tinha uma de suas mãos em minha cintura e outra afundada em meus cabelos espessos.

Mordi meu lábio inferior enquanto pensava na ideia. Eu de fato não queria avançar dentro de um armário, por mais que eu nunca tivesse idealizado

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

sobre este momento antes. Eu não era capaz de fazer isso sabendo que qualquer outra pessoa poderia nos encontrar aqui dentro inesperadamente.

— Me desculpe — murmurei — Não sei por que estou me comportando assim.

Collin riu, o hálito quente batendo contra meu rosto. Ele suspirou e suas mãos viajaram até meu rosto, ele ergueu meu queixo, fazendo-me encará-lo. A única iluminação presente no cômodo era a lanterna de seu celular. Não era boa mas era o suficiente para que eu pudesse apreciar a visão do atleta em minha frente.

— Nunca mais se desculpe por me beijar ou algo do tipo. Eu gosto muito quando isso acontece. Inferno, Mia. Quem eu estou tentando enganar? Eu poderia beijá-la para sempre.

— Uau, para sempre parece algo grande — apontei, encarando seu terno amassado — Me desculpe por amassar suas roupas. Quando você sair daqui todos vão saber que você estava dando alguns amassos por aí.

PERIGOSAS ACHERON

— Bom, não me importo — ele sorriu em minha direção — Todo mundo vai saber que você deu alguns amassos também. O seu rabo de cavalo está uma bagunça e seu batom está espalhado por boa parte de seu rosto.

— Ah — passei a mão por minha bochecha, mesmo que não pudesse observá-la — Conserte isso, pelo menos.

Collin traçou o polegar lentamente pela maçã de meu rosto, retirando a mancha de batom que ele mesmo havia indicado. Depois disso nós dois ficamos completamente em silêncio apenas nos encarando. Se passaram três segundos, quatro, cinco. Um minuto. Ninguém disse absolutamente nada e eu gostava disso. O silêncio que nós compartilhávamos era reconfortante e me fazia querer ficar neste armário por alguns dias, talvez até mesmo semanas.

— Temos que voltar? — ele perguntou, de repente, quebrando o silêncio.

— O que acontece quando sairmos por esta

porta, Collin? — indaguei lentamente, sentindo o peso de minhas palavras no fundo de meu estômago. Ele desviou os olhos dos meus, incapaz de me encarar ou formular uma simples frase com sujeito e predicado. — O que acontece? — insisti pateticamente — Você vai voltar a ser par da Natalie e fingir que este beijo nunca aconteceu?

— Sinto muito, Mia. Eu realmente queria que fosse diferente mas eu estou com ela esta noite. Não posso abandoná-la assim.

Com essas palavras, eu tinha uma resposta. Ele claramente havia a escolhido. Ele havia escolhido Natalie. Ela veio antes de mim. Eu teria que aceitar isso. Me afastei e girei a maçaneta, saí do cômodo apertado e ajeitei meu vestido em meus seios e coxas. Me virei quando o clique quase inaudível da porta soou atrás de mim.

Collin tinha acabado de fechá-la. Eu puxei o elástico que prendia meus cabelos no topo de minha cabeça e senti eles se esparramando por minhas costas feito cascatas. O garoto em minha frente deu um leve sorriso, enfiando as mãos no

bolso da calça sem jeito enquanto me observava.

— Eu adoro quando você os usa assim.

— Bom, obrigada pela opinião, mas isso não foi para você.

Observei sua expressão tranquila e relaxada passar a ser um misto de confusão e surpresa. Sorri, satisfeita com o resultado e acenei com a mão em direção a Collin.

— Tchau, Ryder. Tenha uma boa noite, porque a minha vai ser incrível — mesmo que eu não pudesse saber disso, frisei a última palavra em meus lábios e me virei, andando até o final do corredor vazio.

Os passos pesados soavam atrás de mim enquanto eu avançava em direção as portas duplas da quadra. Eu fui obrigada a parar de andar quando uma mão se fechou sobre meu pulso, virei-me preparada para uma briga, mas fui surpreendida quando Collin apenas colocou uma de suas mãos no final da base de minha coluna e me forçou ir para frente, em direção ao baile.

Entreabri meus lábios mas fiquei completamente em silêncio e surpresa.

O que diabos ele estava fazendo? Ele queria ser visto comigo?

— O que é isso, Collin? — perguntei com as sobancelhas franzidas, ele empurrou a porta e esperou que eu passasse para continuar me acompanhando.

— Estou sendo seu par esta noite — declarou tranquilamente, como se fosse a coisa mais óbvia do mundo.

Ok, agora eu estava completamente chocada.

— Você tem certeza? Você veio com a Natalie e acho que...

— Bom, a Natalie vai entender e terá que esperar — ele me cortou abruptamente, fazendo meu coração saltar de uma forma completamente estranha e desconhecida. — Você é tudo que eu vejo e poderia ver neste maldito salão, Mia.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele suspirou enquanto me guiava entre as pessoas pelo baile. Eu não sabia até onde estávamos indo até que a imagem da morena sentada sozinha sobre uma mesa com um copo de bebida entre as mãos entrou em meu campo de visão. Ela encarava um ponto fixo, mas como se pudesse sentir a presença de Collin, seu olhar se fixou em seu corpo esguio. Seus lábios se esticaram em um sorriso, mas então suas orbes se fixaram em sua mão na base de minha coluna.

Ela literalmente murchou.

Natalie se recompôs rapidamente quando eu e o moreno finalmente paramos em sua frente. Ela ergueu as sobrancelhas e deu um sorriso estranho em nossa direção. Eu mordi meus lábios e fiquei em silêncio.

— Naty, esta é a Mia — ele acenou com a cabeça em minha direção — E Mia, esta é a Natalie, minha melhor amiga de quem eu te falei.

Nós trocamos um "oi" completamente sem graça. Natalie esboçou uma expressão confusa

PERIGOSAS ACHERON

quando Collin disse que queria falar com ela a sós mas se levantou e o seguiu até um lugar mais afastado de mim. Eu observei seus traços enquanto eles conversavam. Natalie parecia repentinamente chateada e Collin tentava explicar algo a ela. Ela assentiu e no próximo momento eles se abraçaram.

Fiquei os encarando por bons dez segundos antes que eles finalmente se soltassem.

Ele provavelmente havia dito que seria meu a partir daqui. Eu não me sentia exatamente bem e vitoriosa quanto esperei que fosse me sentir depois que ele fez isso. Na verdade, eu estava péssima por Natalie. Eu ficaria completamente furiosa em seu lugar.

Por isso que quando Collin voltou para mim, eu disse:

— Por que você fez isso? Você estava com ela e isso não é justo.

Ele suspirou, parecia cansado.

— Mia, eu quero estar com você em todas as

PERIGOSAS ACHERON

oportunidades que eu tiver. Posso estar sendo egoísta, mas eu cansei de abrir mão de minhas coisas para agradar pessoas ao meu redor. Eu quero fazer minhas próprias decisões, sabe? E minha decisão é você — seus olhos esquadrinharam meu rosto lentamente — Qual é a *sua* decisão, Mia?

Eu sempre fui acostumada a não opinar em exatamente nada. No St. Eden's eu não podia me expressar e nem ter opiniões próprias, vivi abrindo mão do que eu achava ou pensava para agradar freiras e monitoras. Eu nunca tive que tomar decisões por mim mesma. Jesus, elas até mesmo decidiam que roupas eu usava. Elas tinham total controle de minha vida.

Mas não por esta noite. Não agora.

As palmas de minhas mãos começaram a suar em antecipação e eu entrelacei meus dedos.

— Minha decisão é você, Collin Ryder.

Seus músculos tensionados se relaxaram instantaneamente. Seus dedos desfizeram meu aperto em minhas próprias mãos e ele entrelaçou

PERIGOSAS ACHERON

seus dedos aos meus. O calor da palma de sua mão irradiou pelo meu braço, enviando pequenas ondas elétricas por meu corpo. Eu poderia facilmente me acostumar com essas sensações novas.

— Você quer fazer algo? — ele indagou quando estávamos os dois completamente parados no meio da pista feito idiotas.

— Quero. Mas sem dança e bebidas. Estou cheia dessas coisas. Me mostre algo novo.

Ele ergueu uma das sobrancelhas em minha direção, um sorriso sujo cobriu seus lábios e ele balançou a cabeça negativamente. Bati meu ombro ao seu em repreensão, fazendo-o soltar um riso baixo e grave que reverberou em meu peito.

— Ok. Queria te mostrar muitas coisas novas, mas elas são inapropriadas e proibidas neste momento. Outro dia a gente faz isso — ele puxou minha mão entre a multidão, me arrastando até a saída do edifício — Vou te mostrar outra coisa legal e permitida.

Nós fomos recebidos por uma rajada de vento
PERIGOSAS ACHERON

frio e uma imensa escuridão repleta de estrelas quando estávamos do lado de fora. Collin percebeu os tremores de meu corpo e retirou seu terno, o colocando em meus ombros. Eu o lancei um olhar agradecido e quando paramos em frente um carro que parecia ser um clássico, eu ergui as sobrancelhas. A lataria era brilhante e uma bela visão.

— Uau, este carro é seu? — perguntei impressionada, eu não sabia muito sobre carros. Na verdade absolutamente nada, mas este era realmente bonito.

— Não é meu, Rapunzel — ele soltou uma risada divertida e abriu a porta para mim — Entre, por favor.

Não hesitei antes de deslizar para dentro, afinal, estava muito frio do lado de fora. Me ajeitei no estofado de couro enquanto Collin colocava o cinto de segurança e mexia no rádio. Eu não sabia para onde iríamos, mas não me importava com o destino. Eu só gostaria de experimentar a liberdade pela primeira vez, mesmo que isso me rendesse

PERIGOSAS NACIONAIS

sérias consequências no St. Eden's. Eu não estava pensando nas freiras agora. Eu estava pensando em mim.

— Então... posso saber meu destino?

— É uma surpresa, Mia.

— Não gosto de surpresas. Agora me diz para onde estamos indo.

— Você é mandona, Rapunzel. Eu gosto disso.

— É sério, Ryder. Para onde estamos indo? — insisti novamente.

O moreno aumentou o som do carro e começou a cantarolar uma música que eu não reconhecia, ignorando-me completamente. Suspirei e cruzei os braços sobre o peito, observando a paisagem passar diante de meus olhos pela janela quando ele começou a dirigir pelas ruas. Nós paramos em um semáforo e ele descansou uma de suas mãos em minha perna casualmente, atraindo minha atenção para lá.

PERIGOSAS ACHERON

Ele nem parecia ter se dado conta do movimento. Foi natural e instantâneo. As coisas funcionavam assim com nós. Eu só estava com medo da velocidade que estávamos indo. Eu não poderia apostar tudo em Collin apenas para ter a experiência do primeiro coração partido.

Depois de dez ou quinze minutos, paramos em frente um edifício com diversas luzes e telas acesas grudadas sobre a parede. Eu não sabia o que isso significava até ler as palavras grandes que enfeitavam a fachada do prédio. Isso era um cinema. Puta. Merda. Collin tinha me trazido até um cinema.

Tentei agir casualmente quando ele abriu a porta para mim e não saltitar pela calçada até a entrada. Eu estava genuinamente feliz porque era minha primeira vez. E se eu não tinha idealizado sobre sexo nenhuma vez em meus dezoito anos de vida, eu tinha me visualizado em um cinema real por boa parte dos meus dias. Ele comprou dois ingressos para um filme chamado "Enrolados" — o título não me era estranho mas eu não me lembrava exatamente onde tinha o escutado — ele também

arranjou um enorme balde de pipoca com diversas camadas de manteiga e refrigerantes para nós.

Quando entramos na sala repleta de cadeiras, escolhi nossos assentos na primeira fileira. Collin deu risada e disse que aqueles eram os piores. Eu não entendi, mas depois que nós ficamos lá por dois minutos eu me levantei e fiz com que ele nos levasse até assentos mais afastados da tela, e ele estava certo. A visão de trás era perfeita. Bem melhor.

— Então... Enrolados, né? — perguntei ansiosa.

As íris prateadas do moreno se voltaram para mim e ele assentiu, um dos cantos de sua boca levemente erguidos para cima. Ele parecia orgulhoso por minha reação ao ter me trazido até aqui. Ele havia acertado em cheio e ambos estávamos felizes por isso.

— Eles estão fazendo uma reprise. Esse filme é nosso, Rapunzel. Você vai adorar.

De repente, as luzes se apagaram completamente e nós mergulhamos na escuridão.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Os murmúrios de conversas na sala foram cessados completamente e eu relaxei contra a cadeira confortável. A tela se iluminou e depois de alguns vídeos e propagandas sobre outros filmes, o que nós iríamos assistir finalmente começou. Fiquei surpresa ao perceber que era um desenho, mas fiquei silenciosa. Quis rir ao imaginar Collin assistindo aquilo sozinho. Foi inevitável não encará-lo neste momento e fantasiar. Ele estava relaxado contra sua poltrona e um de seus braços se enlaçaram ao redor de meus ombros.

O filme foi perfeito. Agora eu entendi os trocadilhos de Collin no outro dia e porque ele me chamava de Rapunzel. Meu Deus. Flynn Ryder. Collin Ryder. Nossos cabelos. Brilha linda flor. Uau, eu estava completamente deslumbrada. Quando nos levantamos, eu sentia meu estômago agitado.

— Esse filme é fantástico.

— Eu sei.

— Você viu? Ela se parece comigo, Ryder. E o

PERIGOSAS ACHERON

Flynn se parece com você...

— Eu sei.

— Eu não acredito que eu nunca assisti isso antes — passei a mão por minha bochecha, incrédula — O que eu estava fazendo antes desse filme?

— Eu sei — Collin soltou uma risadinha e eu o encarei. Suas sobrancelhas estavam arqueadas e eu encolhi meus ombros, mordendo minha bochecha internamente.

— Desculpa. É que foi incrível, sabe? Deixa pra lá. Devo estar agindo feito uma criança idiota mas...

— Mas você não é uma. Para de se desculpar, Mia. Isso me irrita. Você amou o filme, eu entendi. E poderia ouvir todos seus comentários sobre ele pelo resto da noite e não me importaria.

Eu mordi um sorriso e nós nos dirigimos até seu carro em silêncio. Eu não estava me sentindo cansada depois de ficar dentro de um cinema por PERIGOSAS ACHERON

horas, na verdade estava animada. Nós entramos no automóvel e Collin girou a chave na ignição, fazendo com que o motor ganhasse vida. Ele começou a dirigir e eu me vi contemplando o garoto enquanto ele o fazia.

— Se você continuar me encarando assim, vamos ser obrigados a parar em um acostamento na estrada — ele murmurou e eu manti meus olhos sobre ele.

— Então pare — dei de ombros.

No próximo segundo, a velocidade do carro havia diminuído consideravelmente, a estrada estava completamente vazia e Collin parou perto de algumas árvores, deixando-nos bem escondidos de pessoas. Eu me virei em meu assento para encará-lo e ele afrouxou o nó de sua gravata, a deixando de maneira desleixada em volta de seus ombros largos. Observei enquanto ele afastava o banco, deixando um enorme espaço entre suas pernas e o volante.

— Senta, Mia.

O garoto erguia uma das sobrancelhas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

perversamente em minha direção, como se acreditasse que eu jamais faria aquilo. Engoli em seco e, hesitante, passei ambas pernas em cada lado de seu corpo, ficando sentada em cima de suas pernas enquanto minhas costas estavam apoiadas contra o volante atrás de mim. As mãos de Collin não hesitaram antes de viajarem até minha cintura, meu vestido tinha subido consideravelmente nos últimos momentos. Seu peito subia e descia lentamente, como se ele estivesse reunindo todo o autocontrole do mundo para não fazer algo comigo.

— Jesus, Mia. Era só um blefe. Não era pra você montar em cima de mim.

— Desculpe, Ryder. Posso sair, se você quiser — fiz menção de me mexer mas ele me manteu sobre ele, completamente firme.

— Então, quais são seus limites? — ele umedeceu os lábios, os olhos cinzas quase negros me encarando atentamente, sua expressão toda estava mais séria que o habitual neste momento.

— Meus limites? — perguntei lentamente, não

PERIGOSAS ACHERON

entendendo aonde ele queria chegar.

— É, o que é proibido? O que eu posso tocar? O que eu posso fazer com você? — seus dedos subiram até meus ombros nus e ele começou a traçar linhas invisíveis sobre minha pele lisa — Estou precisando de muito autocontrole aqui, Rapunzel. Acredite em mim.

— Eu realmente não sei Collin, não é como se eu tivesse um guia de pegação e sexo. Acha que podemos nos contentar com um beijo?

— É, um beijo está de bom tamanho.

Sua boca avançou sobre a minha e meus dedos se afundaram nos fios ralos de sua nuca, os braços fortes de Collin enlaçaram minha cintura, me apertando mais contra si e ele arfou quando sua ereção se pressionou contra mim. Sua língua era urgente, completamente necessitada enquanto nós nos beijávamos dentro do carro, eu sentia meu corpo completamente em chamas.

O moreno segurou um punhado dos meus cabelos e os puxou para trás, fazendo com que

PERIGOSAS ACHERON

nossas bocas se desvencilhassem e com que ele tivesse acesso fácil ao meu pescoço. Percebi que ele realmente gostava de me beijar ali. Seus dedos puxaram o tecido do meu vestido lentamente para baixo. Subitamente metade de meu corpo estava completamente exposto. Collin se afastou, apalpando um dos meus seios em suas mãos e deixando a cabeça cair contra o banco. Ele começou a massageá-lo lentamente, enviando ondas de calor através de meu corpo até um ponto específico entre minhas pernas.

De repente, meu corpo parecia ter ganhado vida própria e eu comecei a me movimentar em um vai e vem torturante sobre o colo de Collin. Com uma das mãos, ele agarrava todos meus cabelos e os puxava para trás e com a outra, me tocava numa velocidade quase inexistente. Ele abaixou sua boca e engoliu um de meus mamilos. Eu não sabia o que diabos ele estava fazendo com sua língua mas isso era absolutamente bom.

— Puta merda — murmurei quando ele praticamente me sugou em seus lábios — Isso está muito bom, Collin — minha voz estava quase

PERIGOSAS NACIONAIS

inaudível, eu estava completamente mergulhada nas sensações que o garoto estava me proporcionando no momento.

— Você é linda, Mia — Collin resmungou contra meus lábios, mudando suas mãos para minha cintura e me encarando com um semblante culpado.

Franzi as sobrancelhas por sua mudança de humor.

Ele parou de me tocar.

— Eu não vou avançar com você em lugares como este ou o armário do zelador. Você merece mais que isso, Rapunzel — ele ajeitou o meu vestido novamente, de forma que agora eu estava coberta mas o tecido estava largo e completamente abarrotado, parecia que eu havia me envolvido em uma briga.

Ficamos nos encarando por longos segundos e eu finalmente saí de cima de seu colo. Ele colocou as mãos no volante e olhou por cima do ombro enquanto dava marcha ré.

PERIGOSAS ACHERON

— Eu queria poder te levar até outro lugar mas já está meio tarde — ele resmungou, quebrando o silêncio e me encarando pelo canto do olho — Você tem horário para voltar?

Suspirei.

— As monitoras falaram que estariam lá meia-noite, nos esperando em frente a escola.

— Ah, merda. Então aparentemente teremos alguns problemas, já é uma da manhã, Mia — suas palavras estavam tensas e seu maxilar também, Collin apertou os dedos no volante e pisou fundo no acelerador, fazendo com que nós avançássemos alguns semáforos que estavam vermelhos.

— Collin, reduza a velocidade — pedi franzindo as sobrancelhas, mesmo que ele não pudesse ver minha expressão neste momento — Por favor.

— Qualquer coisa que você pedir, Rapunzel — ele murmurou finalmente voltando à velocidade permitida e normal — Me desculpe, eu não quero que você seja punida ou algo do tipo por minha PERIGOSAS ACHERON

causa.

Mordi meu lábio inferior. Eu não podia responder-lhe isso. Eu provavelmente seria punida pela Sra. Graham, ela era a monitora que sempre se oferecia para fazer isso quando o assunto se tratava de mim. Não tive tempo para continuar pensando nas monitoras porque o som de uma sirene alta e contínua fez-me encarar Collin, assustada.

Ele deu de ombros quando chegamos em frente a escola e um soco sobre o volante. Ele passou ambas mãos pelo rosto, em claro sinal de frustração e eu segui seu olhar para os policiais envolta da Sra. Lancaster e duas monitoras. Elas estavam vestidas com casacos de inverno e pareciam preocupadas enquanto trocavam palavras com os oficiais.

Eu estava com problemas. Inferno, quem eu queria enganar? Eu estava morta.

Antes que eu pudesse raciocinar o que estava acontecendo, dois policiais tinham cercado nosso carro e um deles apontou uma lanterna em minha

direção através do vídeo da janela, fazendo-me desviar o olhar para longe e protestar.

— Sai do carro — uma voz grave e familiar soou depois de um barulho de porta se abrindo — Collin Ryder... parece que eu não consigo me livrar de você, não é?

Encarei o garoto para ver o que estava acontecendo e congelei completamente em meu lugar ao notar que o mesmo policial que o perseguia estava em pé bem ao seu lado. O moreno desceu do carro, os ombros tensos e o maxilar travado. Também fui coagida a outro policial para descer. Os vidros do carro ainda estavam embaçados e lá estava quente por conta do que nós havíamos feito, no momento pareceu terrivelmente certo. Agora com dezenas de pares de olhos acusatórios sobre mim, eu me sentia completamente suja e envergonhada.

— Bom, pelo o que parece, você está sendo acusado por sequestrar esta garota — o policial Terrence se pronunciou e eu cruzei meus braços sobre o peito, tentando esconder o tecido estragado

de meu vestido, ele acenou para mim — Venha aqui, Mia.

Eu me aproximei dos homens cautelosamente.

— Eu não sequestrei ela — Collin disparou enquanto tinha os braços fortes cruzados sobre o peito. Mesmo que o policial fosse alto, Collin era mais. E mais intimidante também.

As íris cinzas do garoto se fixaram em meu corpo e ele fez menção de pegar seu casaco no carro. O policial o barrou e ele suspirou, recuando alguns passos para trás.

— Ela está com frio — ele parecia irritado por ter que explicar isso ao policial, nem mesmo eu havia notado os tremores que se espalhavam por meu corpo até que as palavras saíram de sua boca — Vou colocar meu terno ao redor dela.

— Não é necessário — o policial dispensou o gesto cavalheiro e atencioso de Collin — Descruze os braços, Mia — ele disse enquanto apontava uma lanterna em direção as minhas clavículas, engoli em seco e franzi as sobrancelhas.

PERIGOSAS NACIONAIS

— O quê... — resmunguei confusa.

— Precisamos saber o que aconteceu. Vamos lá. Descruze os braços.

— Filho da puta — Collin murmurou entredentes — Deixa a Mia fora disso, caralho.

O policial o ignorou e avançou em minha direção, analisando meu rosto e minhas roupas lentamente, com mais cuidado do que eu julgava ser necessário. Eu estava me sentindo completamente exposta neste vestido.

— Manchas roxas nos ombros, vestido rasgado, marcas de dentes e maquiagem borrada — o oficial apontou a poucos centímetros de distância, erguendo uma das sobrancelhas em minha direção — Quer me contar alguma coisa, querida?

— Não. Collin não fez absolutamente nada. Eu pedi a ele para me levar daqui. Nós nos beijamos. O vestido rasgou acidentalmente. E daí? Ninguém se machucou. Todo mundo está bem. Eu estou bem.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O policial pressionou os lábios juntos, provavelmente irritado por não poder nos acusar de um sequestro ou homicídio de uma criança de cinco anos de idade. Ele apontou a lanterna para meu rosto novamente e depois a desviou para Collin, ele meneou a cabeça em direção a viatura.

— Vamos dar uma volta. Pôr o papo em dia — provocou.

O moreno apenas suspirou, sem opções. Me lançou um último olhar e um pedido de desculpas silencioso antes de se virar e se afastar para longe.

No próximo segundo, meus olhos encontraram as íris de Sra. Graham.

Sua expressão não era nenhum pouco amigável. O sorrisinho mínimo em seu rosto dizia o que nós duas já sabíamos.

Eu seria punida.

PERIGOSAS ACHERON

17.

— Isso é completamente inaceitável — a voz da Sra. Graham soou alta e indignada enquanto eu abraçava meu próprio corpo, encolhida em meu assento na diretoria do St. Eden's.

A mulher ruiva estava discutindo com a mãe de Brent sobre minha fuga do colégio com o rapaz de íris cinzentas. A Sra. Lancaster certamente não parecia feliz com isso mas a Graham estava completamente furiosa. A diretora cruzou os braços em frente ao peito e suspirou, seus olhos azuis encontraram os meus e eu fui capaz de reconhecer a pontada de decepção que ela exalava por os mesmos.

— O que você acha que devemos fazer com você, Mia? — ela indagou cansada, desviei meus olhos para meus próprios pés e ergui um dos ombros.

— Ela deve ser punida. Vamos levar seu caso

PERIGOSAS NACIONAIS

até a corte — a monitora voltou a se pronunciar, fazendo-me morder meu lábio inferior.

— Bom, não sei é uma opção boa. Mia teve uma infração a pouco tempo, duas em um período de seis meses significaria uma penalidade média de acordo com as regras do instituto. Não concordo com agressão as alunas...

— Mas é assim que as coisas ocorrem aqui — ela cortou a Sra. Lancaster abruptamente — St. Eden's é um colégio que opera a moda antiga, os pais matriculam suas filhas aqui e esperam que elas sejam guiadas como boas ovelhas obedientes. Nós temos regras. Se os pais descobrem que alunas estão burlando elas e fazendo o que bem entenderem, do que vale a mensalidade alta que pagam? Absolutamente nada. Vale lembrar que Mia está aqui por acaso. Ela tem sorte e não a merece. Se estivesse na rua seria...

— Já entendemos — a diretora a interrompeu com o tom se voz cortante e eu finalmente a encarei novamente — Vamos levar até a corte. Por mais que eu não concorde sobre isso, você está certa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Regras são feitas para deixarem as meninas na linha.

Seus olhos encontraram os meus.

— Odeio ter que fazer isso com você, Mia. Mas não é como se você não conhecesse as regras e como as coisas funcionam aqui. Muito pelo contrário, você é uma das alunas mais antigas. Você vive aqui. Este é o seu lar. Você sabe tudo de cor e salteado. Sinto muito.

Graham parecia terrivelmente satisfeita enquanto eu a acompanhava pelos corredores do enorme colégio ao seu lado, ela estava dizendo coisas de como eu era uma vagabunda e que Jesus estava terrivelmente desgostoso comigo neste momento. Ela também disse que eu não deveria sair por aí com garotos — muito menos *bandidos* — como Collin Ryder. Também ressaltou o quanto eu era feia e que era um milagre ter conseguido um garoto esta noite.

Já eram mais de duas horas da manhã, mas elas não se importavam. As freiras pareciam não

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dormir, nem as monitoras. A corte começou a ser montada e depois de dez ou quinze minutos, passos pesados e arrastados ecoaram pelo salão, assim como murmúrios sonolentos e irritados das alunas por terem que acordar no meio da madrugada por causa de mim. Ótimo, agora todas me odiariam ainda mais. Eu não tinha direito a defesa, visto que eu estava sozinha e a situação era clara. A justiça daqui não era exatamente limpa. Era simples, elas tinham o poder. Elas o usariam da forma que bem entendessem.

— Merda — Lana murmurou quando parou ao meu lado — Elas não deixaram eu te defender desta vez. Sinto muito, Mia.

Seus dedos apertaram meu ombro esquerdo em um gesto reconfortante e eu suspirei quando me chamaram para sentar em frente a todas. Eu desabei sobre a cadeira de madeira e fitei todas as cabeças que me encaravam, a maioria dos olhares eram acusatórios em minha direção. Todas estavam me julgando. Desviei meu olhar para o teto quando o julgamento finalmente se iniciou.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de todo o discurso da Sra. Graham sobre minha noite do baile — que eu não prestei atenção em nenhuma palavra do que ela disse — , a juíza já tinha decidido a minha penalidade. Ela trocou algumas palavras com o comitê se freiras enquanto eu batia meu pé freneticamente contra o assoalho de madeira, nervosa. Bom, eu poderia lidar bem com a dor física. Eu só estava com medo de que elas fossem apelar para coisas que eu realmente gostava. Como a música, por exemplo. A música me daria um futuro melhor, pelo menos era isso que eu esperava. Elas não podiam tirá-la de mim.

— Dada as circunstância de Mia Kirsten, ela está sendo acusada de burlar uma das regras ao sair sem autorização de um local permitido e duas ao praticar um dos pecados capitais — o salão inteiro ficou em silêncio e então ela completou: — *Luxúria* — foi quase impossível não perceber o desgosto em seu tom de voz.

Uma onda de murmúrios preencheu o salão e eu quis sumir.

— Ordem no tribunal — a juíza bateu seu

martelo, cessando as conversas quase imediatamente — Mia está levando uma punição considerada alta, visto a seus atos. Boa parte de seu cabelo será cortado.

Meu estômago se revirou. O meu cabelo era uma promessa. Elas não poderiam fazer isso comigo.

No próximo segundo, a mão da Sra. Graham se fechou em meu braço e ela me puxou para fora da cadeira com uma força impressionante, encarei suas íris furiosas e me liberei de seu aperto. Desta vez ela cravou as unhas em minha pele, fazendo-me resmungar e andar para frente. Minha boca estava completamente seca e um nó se formou em minha garganta.

— Eu sou responsável por sua punição — ela murmurou enquanto atravessávamos o corredor até meu dormitório — Já estava na hora de você cortar seu cabelo, de qualquer forma. Aquela freira foi mole com você. Eu gostaria de vê-la na rua.

— Me solte — pedi com o tom de voz cortante

— Você está me machucando.

— É a vontade de Jesus. Nós fazemos o que segue na bíblia. Você é uma pecadora imunda e vai pagar por isso — ela me empurrou para dentro do quarto, finalmente me largando e eu segurei seu pulso quando ela fez menção de me acertar um tapa.

— *Não me toque* — minha voz era fria, assim como minha expressão. Ela parecia completamente surpresa, era a primeira vez em anos em que eu a enfrentava — Meu cabelo é uma promessa. Não posso cortá-lo.

Eu realmente não entendia. Eu não entendia o Jesus que elas falavam sobre e o Jesus que eu lia na bíblia. Eles tinham os mesmo nomes, a mesma história, eram poderosos e milagrosos mas ao mesmo tempo que eram idênticos, pareciam ser pessoas completamente diferentes. O Jesus da Sra. Graham parecia ver dor e justiça, ele não parecia me amar e nem gostar de mim. E ela fazia questão de deixar isso claro. O Jesus que eu lia na bíblia era pacífico, ele *perdoava*. Ele me amaria acima de

tudo. Ele não deixaria que me punissem assim. Para ele, pecados não eram maiores que os outros e todos tinham outras chances para se redimir. Então eu estava terrivelmente confusa. Eu sempre estava.

— É a sua punição, Mia. Não lute contra a vontade *dele*.

Eu deixei com que meus braços caíssem impotentes ao lado de meu corpo e me sentei sobre a cama enquanto Sra. Graham saía do quarto para buscar uma tesoura. Senti meus olhos arderem e uma enorme pontada de dor atravessar meu peito. Eu queria morrer. Eu estava me sentindo completamente péssima. A minha promessa iria. E assim, tudo voltaria.

Quando eu tinha dez anos de idade e estava aqui no colégio, eu comecei a perceber que eu tinha diversas cicatrizes espalhadas por minhas costas e coxas. Eu não entendia o que elas significavam até que os pesadelos começaram a me atingir em cheio. Eu via um homem. Ele fazia coisas terríveis comigo. Lembro-me vagamente de ter sensação de um peso pressionado contra meu peito enquanto

minha mãe estava fora. Eu não gostava dele porque ele sempre estava me *tocando*. E aquilo machucava. Doía *muito*. Toda noite depois de que parava de se movimentar sobre mim, ele fazia um corte com um canivete em minha pele. Eu não entendia mas ele realmente gostava de me fazer sofrer. E minha mãe não fazia nada sobre aquilo porque ele também fazia as mesmas com ela. Nós estávamos presas a ele. Até que ela me libertou um dia, me enviando embora.

Eu prometi que deixaria meu cabelo crescer para sempre desde que a dor fosse embora e eu pudesse esquecer-me dela. Surpreendentemente, tudo havia passado depois de alguns dias. Aquele foi o primeiro vínculo real que eu tive com Deus. E acho que o último também. Passei os anos calada, sem entender o que exatamente havia acontecido comigo enquanto eu tinha uma mãe. E no fundo, eu não me importava. Não me importava porque eu havia bloqueado todas as lembranças, mas ainda haviam pequenos resquícios delas. Como o último sonho que tive sobre minha vida antiga. Eu os tinha cerca de uma vez por ano, ou duas. Mas não eram muita coisa. Agora eu estava com medo do que

PERIGOSAS NACIONAIS

viria depois que eu acabasse com meu voto sobre o cabelo.

A porta se abriu, fazendo-me afastar os pensamentos para longe e abraçar meu próprio corpo, impotente. Meu queixo tremia violentamente e só então eu percebi que era a primeira vez que eu chorava em anos. O gosto salgado das lágrimas molhavam meus lábios e a Sra. Graham me ignorou completamente, fazendo uma trança em meu cabelo. Depois que ele estava pronto, ela ergueu a tesoura e eu desviei meus olhos para longe. Foi rápido. Ela se virou e saiu pela porta depois de três segundos e eu imediatamente senti a ausência de meus cabelos.

Passei os dedos pelos fios curtos que agora se limitavam na altura de meus ombros e suspirei, me jogando para trás sobre o colchão macio. Nada mais importava. Era só cabelo. Não era essa minha preocupação. O que me preocupava no momento eram os pesadelos. Eu não queria tê-los novamente.

Mas era tarde demais para me lamentar.

PERIGOSAS ACHERON

— Está tudo bem? — minha mãe perguntou enquanto seu rosto ocupava meu campo de visão, seu rosto estava borrado com maquiagem velha e suas íris castanhas cheias de água.

Eu tentei me movimentar mas meu corpo todo doía, eu levantei um dos meus braços e me assustei ao ver a tonalidade vermelha que escorria pelo mesmo. Eu estava flutuando. Só então percebi que estava completamente nua. Eu segurei na borda da banheira e tentei me levantar mas fui impedida por uma forte dor nas costas. A água estava vermelha. Banhada de sangue.

— *Mamãe* — choraminguei em sua direção — Está doendo. *Por que dói tanto?* — lágrimas começaram a se acumular em meus olhos e ela soltou um soluço, fazendo seu corpo todo tremer.

— Está tudo bem, G — ela usou a inicial de meu nome como o habitual e me puxou para fora da água, me embalando em seus braços — Ele foi embora. Me desculpe. Está tudo bem agora — ela

PERIGOSAS NACIONAIS

se levantou, me carregando até o quarto.

Então ela começou a cantar uma música enquanto limpava o sangue e secava meus cabelos ensopados. Ela estava usando um vestido florido hoje. Os cabelos castanhos estavam presos em um rabo de cavalo e ela estava surpreendentemente bonita. Por um segundo, me esqueci de toda a dor e foquei meus olhos em seus movimentos. Ela me lançou um sorriso trêmulo quando me pegou a encarando e desviou o olhar para longe.

— Um dia eu vou conseguir te levar embora, G.W — ela espiou pela janela, sua respiração ficou entrecortada quando ela pareceu avistar algo — Me desculpe. Eu preciso ir — ela se abaixou e plantou um beijo em minha bochecha, os olhos ficando marejados novamente.

— Eu te amo — ela sussurrou com o rosto a centímetros do meu — Se ele vier de noite, finja que está dormindo. Ele não vai tocá-la se estiver dormindo — uma lágrima solitária escorreu por sua bochecha, seus olhos estavam vidrados — Eu sinto muito, flor. Eu sinto *muito*.

PERIGOSAS ACHERON

A mulher se virou e foi embora. Deixando-me completamente no escuro novamente.

E então eu acordei.

Olhei ao redor para certificar-me de que estava no St. Eden's e de que as últimas imagens não haviam passado de um sonho. Meu peito subia e descia pesadamente e minha respiração estava entrecortada.

A promessa realmente havia sido quebrada.

18.

— Eu gostei do seu cabelo, Mia — foi a primeira coisa que Lana soltou assim que se sentou ao meu lado na mesa do refeitório.

Estávamos todas reunidas enquanto tomávamos café da manhã juntas. Afinal, era um sábado ensolarado de manhã. Eu continuei encarando meu prato com torradas e geleia fixamente. Ouvi a morena suspirar ao meu lado e finalmente mudei meus olhos para ela. Lana parecia realmente chateada ou algo do tipo. Compaixão brilhava através de suas íris e ela levou sua caneca de café até a boca.

O burburinho de conversas preenchia o salão inteiro. Se eu olhasse para os lados, poderia encontrar facilmente dois ou três pares de olhos sobre mim. Aparentemente ninguém estava disposto a se esquecer do meu julgamento há algumas horas atrás.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu sinto muito, Mia — a morena sussurrou as palavras em minha direção, fazendo-me encará-la — Mesmo. Eu realmente sinto.

— Está tudo bem — resmunguei — Eu não me importo. Vou até banheiro.

Sem esperar por uma resposta, eu me levantei da mesa, deixando minha refeição para trás, e comecei a andar em passos rápidos e curtos até a porta enorme do salão. Quando o rastro quente e molhado deslizou por minha bochecha eu quis morrer. Eu estava me sentindo completamente patética. Eu não sentia nada por anos e de repente eu era um turbilhão de sentimentos que me deixavam terrivelmente confusa.

Eu queria parar de sentir novamente.

Eu comecei a correr pelo corredor, passei por algumas monitoras e finalmente cheguei até meu dormitório. Fechei a porta e andei até o banheiro que havia em meu quarto. Parei em frente ao enorme espelho contra a parede e observei os fios castanhos caindo ao redor de meus ombros. Ergui

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

meu queixo e encarei um novo ângulo. Meus olhos estavam vermelhos, assim como a ponta de meu nariz. Suspirei. Surpreendente, eu não estava me achando feia, mas também não tinha opinião sobre o que via.

Eu estava indiferente.

Depois de alguns momentos, desci até o jardim e respirei fundo. O ar encheu meus pulmões, dando-me a sensação de calma — mesmo que só por alguns segundos —, e eu me sentei sobre o balanço feito de madeira. Eu estava encarando meus próprios pés em sapatilhas quando um assobio me tirou de meus pensamentos.

Meus olhos me atraíram quase magneticamente até as grades dos portões. E é claro que Collin Ryder estava lá. Suas sobrancelhas estavam franzidas e ele parecia terrivelmente confuso enquanto analisava meu rosto e meus cabelos. Ele acenou para que eu fosse até ele e eu me levantei, completamente envergonhada por conta de meu novo visual. Quando parei em sua frente, suas íris prateadas esquadriharam meu rosto

PERIGOSAS ACHERON

cuidadosamente.

Eu mordi meu lábio inferior, nervosa.

— Oi — resmunguei, encarando-o através das grades, sem saber exatamente o que dizer ou como reagir a sua presença inesperada — ainda mais depois de nós termos avançado dentro de um carro.

— Você cortou o cabelo — ele apontou o fato, ignorando-me completamente. Suas sobrancelhas estavam erguidas — E caramba, você definitivamente se tornou a garota mais bonita que eu já vi. Eu queria poder beijá-la neste momento.

Senti meu coração errar uma batida e fiquei em silêncio. Ele havia me roubado todas as palavras. De repente falar era a coisa mais difícil do mundo. Notando minha falta de reação, ele soltou um riso baixo e passou o braço pelo espaço de mais ou menos seis ou sete centímetros entre as barras, segurando minha mão. Ele levou meus dedos até seus lábios e depositou um beijo terno sobre eles.

— O que aconteceu? Você parece meio chateada.

PERIGOSAS ACHERON

Quando seu toque se foi, minha pele estava queimando como se ele tivesse gravado seu beijo sobre ela. Eu massageei meus dedos enquanto o encarava silenciosamente e pensava no que dizer. Eu sabia que a verdade iria magoá-lo e deixá-lo completamente furioso. E Collin me assustava quando agia assim, então eu preferi inventar uma desculpa qualquer.

— Elas me proibiram de tocar violino — menti — Foi minha punição por ter saído com você ontem.

— Que merda, Rapunzel — ele resmungou, sua expressão subitamente se fechando — Eu sinto muito. Eu não queria que fosse assim. Eu pude ver o quanto a música é importante na sua vida e é uma droga que ela tenha sido tirada de você por minha causa mas seria uma enorme mentira se eu dissesse que me arrependo por levá-la para longe do baile.

Seus olhos escureceram algumas tonalidades e eu engoli em seco. Provavelmente ele estava se lembrando do que nós havíamos feito ontem. As

PERIGOSAS NACIONAIS

palmas de minhas mãos começaram a ficar pegajosas como o habitual ao lado do moreno e eu as esfreguei contra minha saia.

Nós ficamos em silêncio.

— Collin, eu preciso sair daqui — as palavras saíram da minha boca automaticamente e eu senti meu estômago se revirar, sua expressão ficou levemente confusa e preocupada.

— Claro. Vamos te tirar daí, já conversamos sobre isso.

— Você não entende, Collin — minhas mãos se fecharam em torno da barra de metal e eu me aproximei ainda mais dele, sua respiração batia contra minha bochecha — Eu realmente não posso continuar aqui dentro. Isso é um inferno, não sei se posso aguentar mais.

— Eu só posso levá-la na semana que vem — ele respondeu depois de um longo suspiro — E como vai ser? Elas vão simplesmente abrir as portas?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vão ter que abrir ou eu vou derrubá-las — minhas palavras eram tão ásperas neste momento que até mesmo Collin pareceu surpreso.

— Você está empenhada mesmo, Rapunzel — ele observou enquanto seus olhos perfuravam os meus — Então realmente é um inferno — ele travou o maxilar e desviou os olhos para longe, ele começou analisar as estruturas do St. Eden's e eu ergui uma das sobrancelhas.

— O que você está fazendo?

— Analisando o território inimigo.

Eu dei risada.

— Ok, isso não é um filme.

— Eu sei.

— Não parece.

— Está bem — Collin suspirou — Não estamos em um filme mas poderíamos ser confundido facilmente com Bonnie e Clyde se planejarmos

PERIGOSAS ACHERON

uma fuga daqui.

— Este é o plano. Agora eu preciso ir antes que as monitoras ou guardas me encontrem. Eles certamente não ficarão felizes ao verem com quem estou conversando neste momento.

— Eu sou mau para você, não sou? — ele perguntou com um misto de humor e confusão em seu tom de voz — Você devia tomar cuidado, Mia. Sei lá, posso acabar roubando seu coração ou algo assim. Você sabe o que eles dizem. Collin Ryder. Encrenca. Mantenha a distância segura e coisa e tal.

Eu ergui as sobrancelhas enquanto me afastava, andando de costas da grade até o edifício dos dormitórios.

— Você ainda vai ouvir muito sobre o meu nome, Ryder — falei com o tom de voz alto para que ele pudesse ouvir .

— Eu sou uma ótima violinista — completei.

Ele piscou em minha direção, um sorriso estava espalhado por seus lábios quando ele gritou de
PERIGOSAS ACHERON

volta:

— Eu sei que vou, Mia. E espero estar por perto para acompanhar com meus próprios olhos.

Os próximos dois dias se passaram voando.

Passei boa parte do meu tempo com Lana — na verdade eu usei ele todo ao seu lado. Nós fizemos um piquenique no jardim no sábado a tarde e depois assistimos *Titanic* na biblioteca enquanto fazíamos comentários apreciativos à beleza do *Leonardo DiCaprio*. Adormecemos no chão depois de duas horas de filme. Acordamos de noite e jantamos, depois disso conseguimos nos esgueirar de noite pelos corredores e ir até a fonte que ocupava o centro do pátio para molhar os pés.

Estávamos fazendo coisas que as freiras desaprovavam se soubessem sem nos importar com absolutamente nada. Nós queríamos usar nossos últimos momentos juntas no St. Eden's para termos boas lembranças uma da outra quando eu fosse embora. A morena pareceu ficar genuinamente chateada quando contei a ela sobre meu plano de

PERIGOSAS NACIONAIS

fuga, porém sua excitação em saber com quem eu fugiria foi maior. Ela me convenceu de que nós precisávamos passar todas as últimas horas aqui dentro presas umas às outras e eu apreciei cada segundo ao seu lado.

Ela era uma boa amiga, a melhor que eu poderia ter.

No domingo de manhã tomamos café enquanto ela me contava de suas duas irmãs mais novas e sobre um garoto por quem ela estava apaixonada mas tinha impedimentos por conta do colégio católico. Ela também me deu uma pulseira de prata com um pingente em formato de coração, completamente delicado e bonito. Em suas palavras, aquilo era para eu nunca me esquecer dela enquanto estive aqui. Lana me deu uma lista das coisas que eu precisava fazer assim que colocasse meus pés para fora do instituto. A noite chegou e nós dormimos em minha cama do dormitório depois que nos cansamos de imaginar como seria minha nova vida.

Eu finalmente iria me livrar do St. Eden's.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

19.

Quando desci do ônibus, foi inevitável não encarar as portas do edifício, o fluxo de pessoas que seguia para dentro era um aglomerado lento e angustiante.

E o responsável pela falta de movimentação estava encostado contra o lado esquerdo da enorme porta de metal, a mantendo fechada atrás de si. Collin Ryder. Os alunos pareciam furiosos por ele estar barrando a passagem, mas ninguém ousava falar nada para o garoto. Ele estava apoiado lá casualmente, os braços fortes cruzados em frente ao peito e a alça da mochila preta em apenas um dos ombros largos. Ele estava usando uma camiseta preta, sem estampa alguma e suas íris se pousaram sobre mim imediatamente. O moreno também estava usando um boné surrado de beisebol, e estava terrivelmente bonito.

Eu comecei a traçar meu caminho até ele e quando parei em sua frente, ele finalmente abriu a porta. Um de seus braços passaram ao redor de

PERIGOSAS ACHERON

meus ombros, forçando-me ir para frente, adentrando no corredor barulhento do colégio.

— É amanhã, Rapunzel — suas palavras entraram como música em meus ouvidos — Ansiosa pela liberdade?

— Absolutamente sim — respondi sem pausas, ele deu risada por conta de meu tom de voz extasiado — Podemos ir até uma casa noturna quando eu finalmente estiver livre? — meu tom de voz era suave e contido.

Seu semblante se transformou em confusão e um sorriso se espalhou por seus lábios. Ele balançou a cabeça negativamente e eu cutuquei suas costelas para que ele parasse de debochar de mim.

— Você é bem rápida, né? — sua sobrancelha se arqueou em minha direção e nós paramos em frente ao meu armário, usei meu código e o destravei.

— Tanto faz. A minha amiga me deu uma lista de coisas que eu preciso fazer depois que sair de lá.

PERIGOSAS ACHERON

Você quer me ajudar a completá-la? — mordi meu lábio inferior e evitei encará-lo enquanto pegava meus livros e os apoiava contra meu peito.

— Claro. Por que não? Vai ser divertido ver você tomar seu primeiro drink. Mal posso esperar para segurar seus cabelos enquanto você vomita em uma privada.

— Isso é muito romântico — ironizei, fechando meu armário.

Antes que eu pudesse raciocinar o que estava acontecendo, Collin tinha se ajoelhado em minha frente. Seus dedos tocaram o cadarço do meu tênis e só então me dei conta de que eles estavam soltos. Depois de amarrá-los com um nó apertado, o moreno se ergueu e sorriu torto, fazendo meu estômago se revirar.

— Não quero que você se machuque — ele piscou em minha direção.

Nós voltamos a andar e Collin me guiou pela pequena multidão aglomerada no corredor. Tentei ignorar as pessoas que se viravam para nos encarar

PERIGOSAS ACHERON

enquanto passávamos, ou os olhares afiados e completamente ferinos que eu estava recebendo da população feminina por estar com o garoto. A mão dele foi até a base de minha coluna, eu senti o calor familiar se espalhar por meu corpo pelo contato repentino e suspirei.

— Aqui é sua próxima aula, não é? — ele murmurou quando nós paramos ao lado da porta da sala, eu estava surpresa que ele havia acertado, provavelmente havia decorado todos meus horários e aquilo fez com que eu soltasse uma risada divertida.

— O que foi? — ele indagou parecendo confuso.

— Nada, Ryder. Obrigada por me trazer em segurança, você fez um ótimo trabalho em me escoltar até aqui — brinquei, me afastando consideravelmente dele.

— Até o refeitório — ele disse e esperou com que eu entrasse para sair.

Enquanto cruzava a sala, podia sentir um par de
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos queimando sobre mim. Me virei e encontrei as íris de Astrid sobre mim, ela estava jogada desajeitadamente sobre a cadeira e mascava um chiclete enquanto me observava completamente inexpressiva. Ela nem tentou disfarçar que estava me encarando atentamente, ela continuou me fitando. Eu parei e comecei a traçar meu caminho até ela.

Seu rosto ficou completamente surpreso por um ou dois segundos, mas consegui captar a emoção antes de que ela fechasse a expressão completamente e arqueasse uma sobrancelha enquanto eu me aproximava cada vez mais. Sentei-me ao seu lado casualmente e coloquei meus livros sobre a mesa.

— Oi — eu disse depois de alguns momentos de silêncio.

— O que você quer? — ela murmurou enquanto traçava linhas paralelas em sua folha avulsa de caderno — Eu não estou falando com você, se quer que eu refresque sua memória.

PERIGOSAS ACHERON

Eu suspirei.

— Eu quero sua amizade de volta, Astrid — eu era nova nessa coisa de me abrir e falar sobre sentimentos, na verdade isso me apavorava completamente, como neste momento. Minhas mãos estavam suando e eu engoli em seco

— Eu sinto sua falta — continuei em um tom de voz completamente baixo — Me perdoe por ser uma idiota e ter mentido para você.

A garota punk manteve seu olhar firme sobre meu rosto por longos e torturantes segundos. Então ela se levantou e arrastou sua cadeira até a minha, fazendo com que um som estridente dos ferros contra o chão soasse pela sala de aula. Ela desabou sobre o assento e sorriu em minha direção.

— Perdoada. Não consigo guardar rancor depois que as pessoas se arrependem e pedem desculpas. Não sei se isso é uma qualidade ou me torna uma pessoa manipulável — ela mordeu o lábio inferior e esquadrinhou meu rosto — Aliás, eu amei seu novo corte de cabelo. Você podia fazer

algumas mechas, sei lá...

Então pelos próximos momentos, Astrid e eu conversamos sobre meu visual novo e possíveis mudanças. Ela queria que eu colocasse um piercing mas as freiras definitivamente surtariam se eu o fizesse. Eu só dei risada e fiquei escutando enquanto ela comentava sobre Ender, aparentemente ela gostava muito dele. Mais do que amigo. E ele estava completamente em outra pela expressão decepcionada e sonhadora da garota loira.

As próximas aulas se passaram rapidamente, quando atravessei as portas duplas do refeitório enquanto andava com Astrid até a fila da merenda, meus olhos se fixaram em um ponto específico do salão. A mesa repleta de jogadores de futebol e de líderes de torcida, Collin ocupava uma das cadeiras e usava o uniforme do time, ele estava conversando casualmente e alternando sua atenção entre Natalie e um garoto loiro. Eu desviei meus olhos para minha amiga quando ela puxou uma bandeja e eu imitei seu gesto.

Suas íris azuis me analisaram meticulosamente.

— Ciúmes é um ordinário, *não?* — perguntou-me parecendo divertir-se com a situação toda.

— Eu não estou com ciúmes... — minha voz saiu patética e completamente hesitante, eu pigarreei — Eles são amigos...

— E ela gosta dele. Todo mundo sabe disso. Quer dizer, — ela me cutucou e apontou com o queixo em direção a morena ao lado de Collin. Seus olhos realmente brilhavam na direção do capitão do time de futebol — Ela é óbvia demais. E patética.

— Bem, não tem como não gostar ou se apaixonar por Collin Ryder. Você já viu aquele rosto? — ela continuou, fazendo com que eu sentisse minhas bochechas arderem — E ele tem uma bunda ótima. Tipo, a bunda dele é mais bonita que a minha, Mia. E ele é um cara. Meu Deus, eu definitivamente odeio ele agora. Odeio ele e a bunda perfeita...

— Jesus Cristo, Astrid — resmunguei, a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cortando — Para com isso, você está parecendo uma obcecada.

Ela deu risada.

— Desculpa. Ele é todo seu, eu sei. Nós somos amigas, você não precisa se preocupar sobre eu estar roubando ele. Até porque acho que eu não faço o tipo dele.

Eu coloquei uma maçã em minha bandeja e observei a comida que as cozinheiras estavam servindo hoje. Não fiquei surpresa quando a mesma gosma de cor estranha foi despejada sobre meu prato. As segundas-feiras eram os piores dias. Nós andamos até nossa mesa habitual mais afastada dos grupos de alunos e puxamos as cadeiras, nos sentando frente a frente. Astrid começou a balbuciar sobre como suas notas tinham caído consideravelmente nos últimos meses mas minha atenção estava completamente voltada para outro lugar.

Duas líderes de torcida tinham se aproximado de Collin, uma delas fez menção de se sentar sobre

PERIGOSAS ACHERON

seu colo mas ele a dispensou com um aceno de cabeça, já a outra alisava seus ombros largos sob o uniforme branco e azul do time descaradamente. Senti algo amargo borbulhar em meu estômago e desviei os olhos para longe.

— Você está dispersa hoje — a voz de minha amiga alcançou os meus ouvidos, fazendo-me encará-la — O que está acontecendo com você, Mia? É por causa de Collin? — ela mastigou um pedaço de sua maçã e continuou depois que engoliu — Uau, as coisas realmente estão intensas entre vocês.

Eu dei de ombros.

— Desculpe-me. Eu realmente não sei o que está acontecendo comigo. Acho que eu estou... apaixonada pelo Collin — murmurei a última parte num tom de voz quase inaudível.

Quando ergui meus olhos para Astrid ela estava boquiaberta e completamente congelada. Seus olhos estavam elevados um pouco acima de minha cabeça e eu observei o movimento tenso que sua

garganta fez quando ela engoliu em seco.

Ergui as sobrancelhas, completamente confusa. Então foi quando o moreno que eu havia citado a menos de dez segundos atrás puxou uma cadeira e se sentou ao meu lado. Um enorme silêncio caiu sobre nossa mesa. O rosto de Collin estava completamente relaxado e havia um brilho diferente em seu olhar, ele estava me encarando com um sentimento novo. Eu só não sabia exatamente identificar o que era.

— Bom, acho que esta é minha deixa — Astrid murmurou depois de alguns momentos, quebrando o silêncio — Te vejo depois, Mia.

Então ela se levantou enquanto eu temia pelos próximos momentos. Eu já sentia as palmas de minhas mãos começarem a ficar completamente escorregadias e diversas borboletas baterem em meu estômago. Meus batimentos cardíacos haviam dobrado perigosamente nos últimos segundos, deixando-me completamente inquieta.

— Você realmente está apaixonada por mim,

Rapunzel? — ele indagou.

Não consegui responder.

— Vamos lá, Mia. Eu só preciso ter certeza de seus sentimentos por mim para fazer o que eu realmente quero neste momento — seus olhos desceram para meus lábios e sua respiração ficou lenta e pesada.

— Eu estou apaixonada por você, Collin. Muito — as palavras saíram depois que alguns momentos e quando eu finalmente tomei coragem.

Esquecendo-se completamente que estávamos em um local público, Collin avançou em minha direção e colou seus lábios aos meus, deixando-me completamente surpresa. No próximo segundo, sua língua estava dentro de minha boca e uma de suas mãos afundadas em meus cabelos. O beijo era completamente lascivo, como se nunca fosse o suficiente.

Eu sabia que provavelmente estávamos dando um belo espetáculo. Foi quando Collin avançou ainda mais em minha direção — fazendo minha

PERIGOSAS ACHERON

cadeira se arrastar pelo piso de linóleo — , que eu tive que me levantar para que nós não acabássemos caindo sobre o chão. Sem quebrar o beijo, ele me acompanhou e suas mãos foram até cada lado de meu rosto enquanto eu apertava meus punhos fechados no tecido de sua camiseta.

Quebrando nossa bolha pessoal, alunos começaram a soltar gritos e assobios ao nosso redor. Eu me afastei de Collin, finalmente me lembrando que estávamos em público e que o beijo era completamente inadequado. Os lábios do moreno estavam inchados e ele parecia completamente ofegante. Ele passou os braços ao redor de meu corpo, envolvendo-me em um abraço e eu retribuí o gesto, com o coração martelando contra minhas costelas.

— Eu sou apaixonado por você, Mia. Eu sou *muito* apaixonado por você.

Meu coração quase parou neste momento, preendi a respiração e ele continuou:

— Eu sou apaixonado por cada maldito detalhe

que compõe você. Eu gosto dos seus olhos e da maneira que eles olham para mim. Do formato da sua boca. Eu gosto demais do seu cheiro. E principalmente dos seus cabelos, sempre foi minha parte favorita em você. Cacete, eu gosto ainda mais deles da forma que estão agora. Você é linda. E eu sou muito sortudo por ter alguém como você apaixonada por mim. Obrigado por isso — ele resmungou com os lábios próximos ao meu ouvido.

Eu não sabia o que dizer então só o beijei. Desta vez foi lento e completamente apaixonado, eu ignorei as pessoas que estavam nos aplaudindo e quando nos separamos o sinal finalmente soou. Eu e Collin andamos juntos pelo corredor como os dois idiotas apaixonados que éramos. Quando paramos em frente a porta da minha próxima aula, ele me beijou novamente. Tivemos que nos separar porque o professor chegou e falou que este tipo de afeto era inapropriado para os corredores do colégio e indicou para fazermos aquilo em outro lugar e usarmos proteção.

Meu rosto corou violentamente porque eu sabia que ele estava se referindo a uma camisinha. Meu

constrangimento só aumentou quando Collin murmurou um "Você já deu uma olhada na Mia? Ou nos lábios dela? Como diabos eu poderia me manter afastado dessa garota?", para minha sorte, o Sr. Johnson só arqueou as sobrancelhas e me escoltou para dentro da sala.

Mordi um sorrisinho bobo enquanto atravessava a sala, ignorando os olhares curiosos sobre mim.

Infelizmente não consegui prestar atenção em absolutamente nada que o professor dizia. E o culpado por isso era Collin Ryder por ocupar meus pensamentos por completo.

epílogo.

— Entre, Mia — a voz da Sra. Lancaster alcançou meus ouvidos, fazendo-me erguer o olhar do chão para encará-la, ela sorria em minha direção e eu devolvi o gesto, nervosa.

Ela parecia estar levemente confusa por minha visita repentina. Eu me levantei do banco que ficava no meio do corredor e atravessei a porta, passando pela mulher loira e me sentando sobre a poltrona. Ela se sentou do outro lado da mesa e ajeitou algumas mechas de cabelo que caíam sobre seus olhos, depois de se ajeitar em seu assento e finalmente parecer confortável, ela disse:

— Então... Sobre o que você quer falar? — ela parecia hesitante e completamente atenta.

Havia um lampejo de culpa através de suas íris que aparecia toda vez que ela esquadrihava meu rosto e parava em meus cabelos — como neste momento. Ela desviou o olhar para a caneca sobre sua mesa e tomou um gole do líquido fumegante.

PERIGOSAS ACHERON

Sra. Lancaster sempre tinha cafeína consigo.

— Sobre minha saída deste lugar — fui direta, apertando minhas mãos juntas.

Ela realmente não esperava por isso porque seu rosto inteiro foi tomado por um misto de surpresa e compreensão. A mulher suspirou e levou longos segundos para finalmente me responder:

— Mia, sei que você tem dezoito anos agora mas eu não posso simplesmente deixá-la ir. Sei que deve ser difícil e frustrante para você mas eu realmente zelo por todas minhas alunas do St. Eden's. Eu gosto de vocês, conheço todas vocês. Principalmente você, Mia. Quando te encontrei perdida, fora dos muros, eu me senti na obrigação de deixá-la aqui porque era a vontade do Senhor. Eu pude sentir isso. E nós protegemos você durante anos. Te demos comida, abrigo e roupas. Te demos ensino e instrumentos. Você é talentosa, Mia. Acredito que será uma ótima monitora. Não posso deixá-la sozinha nas ruas novamente. Não posso devolvê-la para o mundo porque este é o seu lugar. Você pertence aqui.

Senti minha garganta se fechar subitamente e meu sangue ferver.

— Você não faz a mínima ideia de como eu me sinto, Sra. Lancaster — meu tom de voz era seco e completamente cortante, meus olhos estavam presos aos seus — Não aja como se soubesse como eu me sinto porque você não sabe de nada. Isso é doentio, você não pode me obrigar a ficar aqui. Vocês me machucam, vocês acabam com meu psicológico. Não posso continuar neste lugar.

Ela me encarou como se eu tivesse acertado um soco em seu estômago.

— Sinto muito, Mia. O nosso Deus é amoroso. E ele cuida de você. Aceite isso e não vamos mais estender esta conversa. Você continua no St. Eden's. Você tem um futuro aqui. Não jogue tudo para o ar e seja ingrata.

Eu me levantei abruptamente, como se a cadeira estivesse completamente em chamas.

— Eu *odeio* o seu Deus! — gritei em sua

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

direção, minha visão ficou completamente embaçada — Eu odeio você. Eu odeio essas garotas que estão aqui. Odeio a Sra. Graham — uma lágrima escorreu por minha bochecha e eu a sequei rapidamente — Odeio todos vocês — continuei num tom de voz completamente baixo e impotente — *Odeio vocês...* — repeti enquanto sentia os rastros quentes molharem minhas bochechas.

Agora a mulher em minha frente parecia completamente chocada. Eu estava cansada disso. Eu não aguentava mais. Eu tinha explodido completamente e isso era um sentimento que estava guardado dentro de mim durante anos. Eu não podia controlá-lo agora que ele tinha se libertado. Eu estava sentindo uma enorme fúria. O peso que eu sentia em meu peito me fazia querer gritar, quebrar esta sala inteira e destruir tudo que eu via pela frente. Antes que eu fizesse algo que me arrependeria, me virei e saí rapidamente pela porta, ignorando a voz da diretora chamando pelo meu nome.

Foda-se.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Mal tive tempo para me surpreender com o xingamento. Eu não era de falar palavrões. Na verdade, este havia sido o primeiro. Mesmo que em pensamento.

Quando finalmente cheguei em meu dormitório, me joguei sobre a cama e afundei meu rosto contra o travesseiro, gritei o mais alto que eu consegui contra ele, abafando o som e chorei incontrolavelmente. Eu odiava minha vida. Eu odiava tudo isso. Eu odiava quem havia me dado ela, quem havia se decidido que eu não teria pais e não seria amada. Eu odiava o Deus que me fazia passar por isso tudo.

Depois alguns momentos, a chuva começou lá fora e eu me esqueci completamente de que Collin deveria estar no jardim. Na verdade eu não me importava. Nada me importava neste momento. Eu só queria sumir e que tudo isso acabasse de uma vez.

Adormeci cerca de uma hora depois.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O meu cachorro abanava seu rabo incontrolavelmente enquanto eu alisava seus pelos macios.

— G. W — a voz de minha mãe soou no corredor, fazendo-me erguer meus olhos para porta.

Um segundo depois, ela havia aparecido.

Seu rosto estava livre de maquiagem esta manhã e ela parecia cansada. Seus olhos eram completamente opacos. Haviam enormes manchas roxas e vermelhas ao redor de seu pescoço, ela empurrou Frankie com o pé, fazendo com que ele soltasse um latido em protesto e se ajoelhou em minha frente.

Eu franzi as sobrancelhas.

— O que aconteceu com seu pescoço? — indaguei.

— Nada. Eu só caí da escada ontem — ela resmungou baixinho e eu notei que era uma mentira.

PERIGOSAS ACHERON

— *Você está mentindo!* — eu apontei elevando meu tom de voz — Foi ele que fez isso com você. Eu sei que foi. Você não deveria mentir para mim. Você falou que só pessoas más e desonestas inventam mentiras! — eu senti meu rosto se esquentar e ela suspirou, passando o dorso da mão pelo rosto e desviando o olhar para longe.

— Sinto muito, G. Eu não vou mentir para você novamente. Nós temos uma relação complicada. Você ainda é muito nova para entender.

Nós ficamos em silêncio, eu desviei meus olhos para a boneca em minhas mãos e minha mãe começou a alisar meus fios de cabelos com os dedos. Frankie parecia completamente ofegante, a língua para fora e a respiração acelerada. Eu fiquei alarmada imediatamente.

— Mamãe, o Frankie está com sede. Temos que dar água para ele.

Minha mãe não teve tempo de responder porque no próximo segundo a porta de meu quarto foi aberta bruscamente. O seu namorado ocupava toda

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

a extensão da mesma agora. Eu prendi a respiração e senti meu coração se acelerar enquanto o observava. Seu rosto estava vermelho, assim como seus olhos e ele segurava uma garrafa em suas mãos. Ele deu dois goles enquanto nos analisava.

Então quando ele fez menção de avançar em nossa direção, minha mãe se ergueu e bloqueou sua passagem.

— Por favor, não toque na G.W — ela pediu em uma súplica enquanto eu instantaneamente recuava para trás no colchão até que minhas costas encontraram a parede gelada.

A mulher se apoiou contra o peito dele enquanto começava a chorar.

— Por favor, não toque na minha filha — ela soluçou — Por favor, Warren. Você vai se arrepender. Ela é uma criança. Você não pode tocar nela — sua voz estava completamente embargada e no próximo segundo ele avançou mais alguns passos e então ela começou a empurrá-lo para trás inutilmente. Ele tinha o dobro de seu tamanho.

PERIGOSAS ACHERON

— Você sabe que ela não está mais intacta, certo? — ele indagou, uma diversão perversa em seu tom de voz — Você sabe que eu já estive dentro de sua garotinha, Darla. Brigar agora é completamente inútil. *Você é inútil.*

Minha mãe começou a gritar enquanto desferia diversos tapas e socos no peitoral e no rosto do homem em sua frente. Seu grito durou seis ou sete segundos, assim como seu ataque antes de ele resolver empurrá-la para o lado com força, fazendo com que ela tropeçasse e caísse impotente sobre o chão. E então ele andou até mim e segurou meu braço, seus dedos afundaram firmemente na minha pele e ele me arrastou sem esforço algum pelo corredor até o outro quarto.

A mulher nos seguiu pelo corredor.

Eu comecei a chorar quando ele empurrou minha mãe para fora e trancou a porta.

Suas íris encontraram as minhas e eu senti meu coração parar. E então no próximo segundo, ele estava sobre mim. Suas mãos estavam em mim e eu

PERIGOSAS ACHERON

estava gritando.

O grito que pairou no ar fez-me levantar imediatamente. Minha respiração estava entrecortada e eu suava frio. Olhei para os lados e observei o dormitório do St. Eden's. A janela de meu quarto estava aberta, fazendo com que a luz natural da lua iluminasse tudo ao meu redor. As cobertas estavam jogadas sobre o chão e eu me levantei, com a mente completamente perturbada.

Não.

Não. Não. Não.

Isso não estava acontecendo.

*Eu não havia sido **estuprada**.*

Comecei a andar de um lado para o outro, os flashbacks invadindo minha cabeça e enchendo meus olhos de lágrimas. Senti meu coração se contorcer em meu peito e num súbito ataque de fúria, joguei o jarro de flores sobre a cômoda para o chão, espatifando o vidro em milhares de cacos. Virei a cadeira que havia na mesinha e empurrei

PERIGOSAS ACHERON

todos livros e objetos que estavam sobre ela, os espalhando pelo assoalho de madeira.

Andei até o banheiro e me encarei no espelho enquanto soluços fluíam através de mim. Meus ombros se balançavam violentamente e eu cambaleei para trás, encontrando os azulejos frios. Deslizei contra eles até o chão e afundei meu rosto em minhas mãos.

Não sei quanto tempo havia se passado desde que eu estava trancada aqui dentro.

Eu não conseguia acreditar que meu passado era mais perturbador do que eu esperava.

Aquilo só alimentou meu ódio por Deus, como ele podia ter feito isso comigo? Como ele podia ter me dado um presente completamente odiável e um passado doentio? Agora tudo fazia sentido. Eu realmente entendia. Ele me odiava. Ele nunca gostou de mim como Sra. Graham sempre falara. Ele gostava de me castigar. Ele adorava me ver assim: *completamente destruída*.

Eu precisava sair daqui. Eu precisava ir
PERIGOSAS ACHERON

embora.

Mas eu estava presa a este lugar. Eu teria que forçar minha própria saída. Eu iria ir contra tudo o que as freiras prezavam. Eu iria resumir suas regras a nada. Eu iria me tornar uma jogadora a altura. Suja e completamente indiferente igualmente a todas elas.

Eu iria forçar minha própria expulsão.

CONTINUA...

bônus.

DARLA

Eu estava completamente devastada.

Eu tinha acabado de deixar **Grace Winter** em frente a um colégio católico como se fosse um maldito orfanato. Eu segurava Frankie em meu colo enquanto alisava seus pelos e lágrimas escorriam por meu rosto.

Warren havia conseguido.

Ele havia tirado o meu mundo de mim. Ele havia conseguido me destruir. Mas agora eu também tiraria o mundo dele. Minha vida não tinha mais propósito sem o meu sol por perto para me dar motivação para continuar vivendo.

Eu aguentava aquilo tudo por *ela*. Cada batida de meu coração era dedicada à *ela*. Minha *esperança*. Minha Grace. Ele a tocou, ele a feriu e a

PERIGOSAS NACIONAIS

marcou para sempre. Ela provavelmente teria diversos pesadelos com seu olhar asqueroso e voz arrastada. Ela se lembraria sempre da pressão contra seu peito enquanto ele fazia coisas terríveis com ela. Ela *nunca* se esqueceria porque aquilo a destruiria para sempre.

E ela sempre se lembraria de mim. A mulher que supostamente deveria ser sua mãe e não fez uma boa lição em protegê-la do mundo. A mulher que deveria executar bem a função de ser sua heroína mas a mesma que foi responsável por colocar um homem que a machucara tanto dentro de casa.

Eu jamais me perdoaria.

Eu não tinha amigos, nem família. Eu não podia contar com a ajuda de ninguém.

Ele me ameaçava, ele ameaçava matá-la se eu não fosse submissa a ele e deixasse com que ele tivesse completamente o controle de minha vida. E se eu fugisse, ele prometia que iria me caçar até me encontrar — como fizera das suas últimas vezes

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

que tentei executar a tarefa. Ele tinha um revólver em sua cômoda, e ele sempre fazia questão de me mostrá-lo e de frisar o quanto eu deveria ser grata por ele não me matar.

Eu dei meu bem mais valioso para ele. E ele a *corrompeu*.

Uma lágrima deslizou por minha bochecha e eu enchi meu copo de um vinho barato pela terceira vez. Minha propriedade ficava em um lugar exilado de outras casas. O vizinho mais próximo deveria ficar a mais ou menos oito quilômetros daqui.

Tínhamos um enorme campo, uma casa bonita e de estrutura média mas não tínhamos o mais importante: *amor e respeito*. E agora eu também não tinha Grace. Ele me forçou a libertá-la e eu sabia que ele ficaria furioso. Ele sempre fora obsessivo por ela. Foi por isso que eu dei um jeito de pegar a chave de sua cômoda enquanto nós brigávamos e a esconder em meu sutiã.

Encarei o revólver sobre a mesa. Ele estava carregado.

PERIGOSAS ACHERON

Continuei fazendo carinho na cabeça de Frankie. Eu sentiria saudades dele. E eu também o libertaria hoje. Depois que o deixei numa casa de cachorros para adoção, voltei para casa e me sentei sobre a cadeira; refletindo sobre o que aconteceria quando o homem por quem eu já havia sido apaixonada passaria pela porta.

Acendi um cigarro em meus lábios e dei uma tragada longa, sentindo meus pulmões se incendiarem no gesto por conta de hematomas nas costelas. Eu soltei a fumaça lentamente e encarei a madeira. Ouvi o som de um motor se aproximar e se cessar depois de alguns momentos. O rangido da porta se abrindo soou pelo cômodo e finalmente a figura esguia atravessou o corredor até a cozinha.

Ele estava segurando uma sacola de supermercado e parou quando me avistou sentada em uma das cadeiras.

Ele ergueu uma das sobrancelhas e aquele sorriso nojento e maldoso se espalhou por seus lábios. Um cigarro pendia entre seus dentes e ele o

PERIGOSAS NACIONAIS

segurou entre seus dedos.

— Onde está a garota? Vou levá-la para cima.

— Ela foi embora — foi tudo que eu disse, sentindo minha mão tremer ao posicioná-la sobre a arma.

Ele ficou parado alguns momentos, completamente estático em seu lugar. Então ele se virou e voou pelas escadas, ouvi barulho de móveis se arrastando e portas se batendo. Meu estômago se revirou conforme ele revirava a casa em busca dela. Eu me levantei e esperei com que ele viesse até mim completamente furioso. E foi isso que aconteceu três minutos depois.

Warren desceu pelas escadas furioso. Sua expressão estava completamente vermelha e ele tinha seus punhos cerrados ao lado do corpo, quando ele estava a poucos passos de distância, eu ergui a arma em sua direção. Meus braços trêmulos no movimento, assim como minha mão. Posicionei meu dedo sobre o gatilho, fazendo-o parar abruptamente.

PERIGOSAS ACHERON

— *Para trás* — avisei.

Ele resmungou um palavrão e fez menção de continuar se movendo então sem pensar muito, mirei em um de seus joelhos e atirei, o som alto preencheu o ambiente, assim como o murmúrio de surpresa do homem ao cair impotente sobre o chão sem o sustento de uma das pernas.

Ele arregalou os olhos em minha direção a medida que eu me aproximava com a arma.

Agora já estava feito. *Eu iria até o fim.*

— Nesta casa, você não vai cometer um feminicídio ou se sobrepor contra mulheres. *Não mais.* Nesta casa você será eternizado como Warren Ryan, o cara que foi morto tragicamente por sua namorada louca — meu tom de voz era forte, completamente furioso — Aqui, eu sou *a* autoridade. Você é um merda. Eu te odeio e vou me certificar de que você apodreça no inferno. E aí eu vou estar pronta para te encontrar lá.

Ele entreabriu os lábios, provavelmente para

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

suplicar pela sua vida. Já havia muito sangue espalhado pelo assoalho, então quanto eu disparei mais dois tiros em seu peito — o mandando definitivamente para o chão inconsciente — o líquido vermelho e pegajoso estava por todas as partes.

Os sons dos disparos deixaram meus ouvidos com um zumbido ensurdecedor.

Eu observei o corpo de Jack completamente sem vida sobre o chão.

— Espero que você possa me perdoar um dia, Grace — murmurei para ninguém no cômodo vazio e pressionei o cano gélido contra a lateral de minha cabeça e fechei meus olhos fortemente.

O som do disparo veio quase ao mesmo tempo em que tudo ficou escuro.

PERIGOSAS ACHERON

agradecimentos

Bem, como devo começar essa despedida? Quero agradecer as quatro garotas que têm um lugar especial no meu coração que me motivaram a continuar quando eu fiquei mais de dez horas revisando MINE para perder tudo no último momento. Acreditem em mim quando eu digo que cheguei até mesmo a chorar por conta da enorme frustração.

Elas tiraram algumas horinhas do precioso dia delas para me ajudar a revisar tudo pela segunda vez e eu sou eternamente grata a elas por conta disso. AMO VOCÊS.

Escrever MINE foi algo que me fez querer arrancar os cabelos por conta de imprevistos e falta de criatividade e muitos bloqueios. Narrar a Mia foi uma aventura deliciosa e eu estou muito ansiosa para encontrar vocês no livro dois. Antes que me perguntem, ainda não tenho previsões de quando

ele será postado.

Quero agradecer a todas que me acompanharam pelo Wattpad até aqui. Isso só está acontecendo porque vocês apostaram muito neste livro e enviaram um feedback incrível para mim. Eu amo todas vocês.

E acho que é isso, estou contente por finalizar outro livro. E já estou com muita saudades da Mia e do Collin.

Beijos, até breve.